

CAPÍTULO GERAL XXIX
SALESIANOS DE DOM BOSCO

**APAIXONADOS POR JESUS CRISTO
CONSAGRADOS AOS JOVENS**

*Para uma vivência fiel e profética
da nossa vocação salesiana*

Documentos Capitulares

CG29

Turim, 26 de fevereiro – 12 de abril de 2025

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 445
ano CVII
junho de 2025

APAIXONADOS POR JESUS CRISTO CONSAGRADOS AOS JOVENS

*Para uma vivência fiel e profética
da nossa vocação salesiana*

**DOCUMENTOS DO CAPÍTULO GERAL XXIX
DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES**

Turim, 26 de fevereiro – 12 de abril de 2025

Diretor-Geral: Sérgio Augusto Baldin Júnior
Diretor de produtos e serviços editoriais: Lauri Cericato
Gestora Editorial: Fabianni Mamone
Editor: Lauri Cericato
Revisão: Zeneida Cereja
Tradutor: Pe. José Antenor Velho
Diagramação: Diagonal Design
Produção digital: Diagonal Design

© Edebê 2025

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

Para acessar esta publicação

<https://edbbrazil.org.br/>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

ATOS DO CG29 APAIXONADOS DE JESUS CRISTO, CONSAGRADOS AOS JOVENS <i>Para uma vivência fiel e profética da nossa vocação salesiana</i> Introdução	9
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

NÚCLEO 1

ANIMAÇÃO E CUIDADO DA VERDADEIRA VIDA DE CADA SALESIANO	
A. Centralidade de Cristo e cuidado da vocação salesiana	
Escuta.....	13
Interpretação.....	15
Opção	17
B. Fraternidade e atenção aos pobres	
Escuta.....	19
Interpretação.....	21
Opção.....	24
C. A formação do salesiano	
Escuta.....	25
Interpretação.....	29
Opção.....	32

NÚCLEO 2

JUNTOS SALESIANOS, FAMÍLIA SALESIANA E LEIGOS “COM” E “PARA” OS JOVENS	
A. Compartilhar espiritualidade e missão na CEP	
Escuta.....	34
Interpretação.....	37
Opção.....	40
B. Educar e evangelizar	
Escuta.....	42
Interpretação.....	44
Opção.....	47
C. Novas expressões do carisma	
Escuta.....	48
Interpretação.....	50
Opção.....	52

NÚCLEO 3

UMA CORAJOSA REVISÃO E REPROGRAMAÇÃO DO GOVERNO DA CONGREGAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS

- A. Modificação das Constituições..... 54
- B. Modificação dos Regulamentos Gerais.... 56
- C. Deliberações sobre a configuração das
Regiões..... 59
- D. Deliberações para o Reitor-Mor com seu
Conselho 60
- E. Deliberações para os Inspetores, os Conselhos
Inspetoriais, os Capítulos Inspetoriais..... 65

ANEXOS

- 1. Carta/Mensagem do Santo Padre Francisco
aos membros do CG29 67
 - 2. Intervenção da Ir. Simona Brambilla,
Prefeita do Dicastério para os Institutos de
Vida Consagrada e as Sociedades de Vida
Apostólica..... 68
 - 3. Discurso de abertura do CG29, do Vigário
do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio..... 72
 - 4. Outros discursos 81
 - 5. Boa-noite do Pe. Fabio Attard após a
eleição como Reitor-Mor 25 de março
de 2025 90
 - 6. Discurso do Reitor-Mor Pe. Fabio Attard no
encerramento do CG29 95
 - 7. Elenco dos participantes do CG29..... 111
 - 8. Crônica dos trabalhos do CG29..... 121
 - 9. Pe. Pascual Chávez, Para o futuro, uma
chave de leitura do CG29..... 152
-

APRESENTAÇÃO

Caríssimos irmãos,

O Documento Final que hoje entregamos à Congregação é fruto de uma experiência espiritual e comunitária vivida de forma muito intensa. Foi uma experiência que marcou o coração de cada um dos membros do CG29. Este Documento Final é a memória viva de um caminho guiado pelo Espírito, celebrado na casa das nossas origens, aqui em Valdocco, onde tudo começou. Aqui quisemos fazer uma pausa para uma escuta profunda, com a consciência de que toda verdadeira renovação nasce de um retorno autêntico às fontes. Neste lugar abençoado, imersos na presença silenciosa de Dom Bosco, vivemos dias de oração, discernimento e diálogo sincero. Sentíamos-nos guiados pelo olhar materno de Maria Auxiliadora, na convicção de que a nossa vocação hoje exige um coração ardente como o dela, uma visão clara e escolhas corajosas como as que ela viveu.

O tema escolhido para o Capítulo – “Apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens” – não foi apenas o pano de fundo do nosso trabalho, mas também o fogo que animou cada confronto e orientou cada decisão. Não é um tema que nasceu em teoria, mas amadureceu na escuta das Inspetorias de todo o mundo. Foi o fruto de um processo sinodal autêntico, inspirado pela metodologia eclesial do “Diálogo no Espírito”, que marcou profundamente o tom do Capítulo Geral. A escuta recíproca, a humildade de se deixar questionar, o desejo de deixar emergir a voz do Espírito entre nós, criaram um clima de comunhão real, que possibilitou um discernimento compartilhado, honesto e maduro. Reconhecemos com alegria que este é o primeiro fruto do CG29: uma experiência eclesial que nos fez redescobrir que, somente caminhando juntos sob a guia do Espírito, podemos ser fiéis ao Evangelho e significativos para os jovens de hoje.

O Documento Final que apresentamos está estruturado em três grandes núcleos. Os dois primeiros – “Animação e cuidado da vida verdadeira de cada salesiano” e “Juntos Salesianos, Família Salesiana e leigos com e para os jovens” – estão organizados segundo a tríplice

dinâmica da escuta, da interpretação e da opção. Neles se reconhece uma honestidade intelectual e espiritual ao enfrentar as luzes e sombras da nossa vida pessoal, comunitária e apostólica. Durante o CG29, não tivemos medo de nomear os desafios que marcam a vida espiritual de muitos irmãos a fragmentação interior que às vezes enfraquece a graça da unidade, a crise vocacional que em algumas regiões questiona profundamente a qualidade do nosso acompanhamento, e os desafios culturais que põem à prova a consistência do nosso testemunho. Mas junto a essas sombras, reconhecemos com gratidão os muitos sinais de vida, de fidelidade, de generosidade e de esperança. As opções que o Documento Final propõe não são normas abstratas, mas indicações concretas, fruto de reflexões compartilhadas e enraizadas na realidade. Elas pedem a cada um de nós que volte a colocar Cristo no centro da própria vida, que cultive uma espiritualidade mais profunda, que viva a fraternidade com autenticidade, que valorize de modo especial a vocação do salesiano coadjutor, e que promova uma missão educativa cada vez mais compartilhada com os leigos e os diversos grupos da Família Salesiana.

O terceiro núcleo reúne as vinte e três deliberações capitulares, que representam uma resposta corajosa e lúcida às exigências de um governo da Congregação mais coerente com a missão, mais próximo da realidade, mais ágil e transparente. Algumas delas modificam artigos das Constituições e dos Regulamentos gerais, outras tratam de questões operacionais fundamentais. São textos concisos, mas incisivos. Quero aqui recordar algumas, para ressaltar sua importância. É significativa a modificação do art. 187 das Constituições, que elimina toda ambiguidade na relação entre pobreza evangélica e sustentabilidade econômica. De grande importância é a constituição de uma segunda Região na África-Madagascar, que reconhece não apenas o crescimento numérico dos irmãos mas também a maturidade apostólica e a capacidade de planejamento local.

Ainda mais simbólica é a deliberação que modifica o art. 30 das Constituições sobre a missão salesiana, ampliando o horizonte para além da primeira evangelização, para incluir explicitamente também a “revitalização da fé nos países de antiga tradição cristã”. É uma constatação lúcida do nosso tempo e um relançamento profético da nossa identidade missionária, precisamente no 150º aniversário da primeira expedição salesiana e enquanto a Igreja celebra o Jubileu da Esperança.

Nesse contexto, ganha ainda mais força o sentido da deliberação que insere formalmente nos Regulamentos as obras para jovens em situação de vulnerabilidade ou exclusão, reconhecendo-as como uma resposta carismática e prioritária às feridas do nosso tempo. De modo semelhante, o compromisso com a proteção (*safeguarding*), expresso em vários momentos e reflexões, atravessa transversalmente o Documento Final como um princípio evangélico irrenunciável: a tutela dos pequenos e frágeis continua sendo um critério essencial de autenticidade evangélica e de credibilidade pastoral.

Ao lado dos três núcleos principais, o Documento Final é completado por uma seção de Anexos, que não devem ser considerados marginais. Valorizamos a mensagem do Santo Padre, as diversas intervenções de abertura e o discurso final do Reitor-Mor, juntamente com as reflexões semanais que o Pe. Pascual ofereceu regularmente e que levam o título “Fazendo o ponto”. Para o caminho de conhecimento do Documento Final nos próximos anos, nos ajudará a contribuição que eu mesmo pedi ao Pe. Pascual que compartilhasse com toda a Congregação. Trata-se de uma sua reflexão conclusiva feita após o término do CG29. Estou convencido de que seu acompanhamento, tão apreciado por todos, é ainda mais enriquecido por essa contribuição final que, ao completar suas reflexões semanais, nos ajudará a relançar essa memória que vivemos aqui em Turim e concluímos em Roma.

Estas são páginas para meditar. São páginas que nos devolvem o espírito com que o CG29 foi conduzido: um espírito de fé, de busca, de fraternidade e de amor pela missão.

Caríssimos, este Documento Final é agora confiado a vocês, às comunidades, às inspetorias, aos leigos e aos jovens que partilham conosco o sonho de Dom Bosco. Para tornar-se fecundo, precisa ser lido, meditado, discutido, interiorizado. Sobretudo, precisa ser vivido. Nada do que elaboramos fará sentido, se não encontrar eco na vida concreta das pessoas e das comunidades. O CG29 não se encerrou com a proclamação do último voto. O CG29 começa agora, com a responsabilidade que cada um de nós assume ao receber este mandato. Confiamos este caminho a Maria Auxiliadora, que sentimos como uma presença discreta, mas fortíssima durante o CG29. É Ela quem continua presente todos os dias em nossa vida e em nossas casas.

A Ela, que “continua fazendo tudo”, confiamos o desejo de sermos hoje Salesianos verdadeiramente apaixonados por Jesus Cristo e dedicados aos jovens. E pedimos a Dom Bosco, que hoje nos repete como então: “não basta amar os jovens, é preciso que eles percebam que são amados”, que nos guie com sua intercessão e com seu exemplo, para que a chama da caridade apostólica nunca se apague em nosso coração.

Roma, 24 de maio de 2025 – Solenidade de Maria Auxiliadora

A handwritten signature in black ink, reading "Fabio Attard sdb". The signature is written in a cursive, flowing style.

P. Fabio ATTARD, sdb
Reitor - Mor

ATOS DO CG29

APAIXONADOS POR Jesus Cristo, Consagrados aos Jovens Para uma vivência fiel e profética à nossa vocação salesiana

Introdução

1. Ser apaixonados por Jesus Cristo e consagrados aos jovens é o coração da nossa identidade e a energia que move a nossa vida. Estes dois aspectos essenciais da vocação salesiana não foram apenas o tema do Capítulo Geral 29, mas a alma profunda do que vivemos na partilha e na oração. Foram a perspectiva a partir da qual olhamos para o mundo de hoje, com as suas riquezas que nos fascinam e os muitos desafios educativos e pastorais que nos interpelam.

2. Reunimo-nos em Valdocco, na casa do nosso pai e fundador, onde pudemos permanecer longamente em oração e recolhimento. As meditações oferecidas pelo Reitor-Mor emérito, P. Pascual Chávez, durante os primeiros dias, dedicados à espiritualidade, ajudaram-nos a aprofundar o olhar sobre a nossa identidade carismática. Igualmente, a visita ao Colle Don Bosco, a Chieri e outros lugares onde Dom Bosco deixou a marca da sua presença, alimentou em nós a consciência das nossas raízes e a gratidão por tudo o que recebemos. Em particular, neste 150^º aniversário da primeira expedição missionária, a visita a Gênova – Sampierdarena, com a memória da partida dos primeiros irmãos à Argentina, reacendeu em nós a consciência de que o carisma de Dom Bosco é um dom para toda a Igreja e para todas as culturas. Neste espírito, ressoou o apelo a desenvolver ainda mais a nossa presença missionária na Oceania. Unidade nas raízes e pluralidade nas expressões são a grande riqueza da nossa Congregação, que devemos guardar com sabedoria e promover com criatividade.

3. A elevada responsabilidade que o Santo Padre confiou ao Reitor-Mor emérito, P. Ángel Fernández Artime, enquanto o seu mandato ainda estava em curso, antecipou de um ano o prazo habitual de seis anos do Capítulo. Não obstante a sua ausência, as perspectivas da Carta de convocação e a Relação sobre o estado da Congregação deram um rumo claro aos nossos trabalhos. Queremos, pois, renovar-lhe a expressão da nossa sentida gratidão pelo serviço generoso de anima-

ção e governo, juntamente com os votos para a nova missão que está a desempenhar na Santa Sé a serviço da Igreja universal.

4. O Capítulo foi realizado num tempo marcado por grandes referências eclesiais. Estamos a viver, antes de tudo, o Jubileu da Esperança, cuja inspiração sentimos de modo especial na semana das eleições e na peregrinação conclusiva à tumba de Pedro com a passagem pela Porta Santa. A recente celebração do Sínodo “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão” ofereceu preciosas orientações eclesiológicas e espirituais ao nosso trabalho. Procuramos praticar, realmente, o diálogo no Espírito como forma de realizar o discernimento comunitário. A enfermidade do Santo Padre levou-nos, todos os dias, à oração por ele, com o afeto sincero e filial que Dom Bosco nos ensinou a ter pelo Papa.

5. Os eventos do mundo também entrelaçaram as nossas reflexões e orações. As guerras que continuam a devastar muitos países, o drama dos migrantes e dos refugiados, a perseguição de muitos irmãos na fé e de minorias étnicas e religiosas, as convulsões e as violências que impedem em muitas regiões a convivência serena e pacífica e as calamidades naturais chegaram até nós não só através das notícias da mídia, mas particularmente graças ao testemunho direto de muitos irmãos que vivem nas zonas mais difíceis do planeta e trabalham a serviço dos mais pobres e necessitados. Escutar as suas palavras foi uma verdadeira lição de vida.

6. Os jovens, sobretudo, estiveram no centro dos nossos pensamentos. Diante do frescor dos seus sonhos, da generosidade com que sabem empenhar-se, da criatividade com que contemplan o futuro, continuamos a viver com admiração. Com o seu entusiasmo, ajudam-nos a não ceder ao peso do hábito e a manter o dinamismo interior e a paixão apostólica. Por convivermos com eles todos os dias, também conhecemos em primeira mão as dificuldades que enfrentam, além das lutas e decepções que experimentam ao se tornarem adultos responsáveis. Por eles, damos a vida todos os dias, e o nosso maior desejo é ajudá-los a descobrir o quanto Deus os ama e o quanto está perto do coração deles.

7. No desenvolvimento do tema capitular, fomos inspirados sobretudo por duas referências, que com muita frequência voltaram aos nossos diálogos. O mistério da Eucaristia acolhido, recebido e celebrado, re-

cordou-nos o amor com que o Senhor doou a vida por nós e o seu ardente desejo de reunir-nos em comunhão. Buscamos todos os dias no seu sacrifício a energia para doar a vida e a força para não ceder ao mal. O mistério da sua presença nos sinais humildes e cotidianos do pão e do vinho lembrou-nos que a nossa presença entre os jovens deve ser sinal e instrumento da Sua. Ao permanecermos junto ao tabernáculo onde São Domingos Sávio viveu o seu êxtase, refletimos sobre o quanto a Eucaristia e os sacramentos são centrais na nossa pedagogia e verdadeira fontes de santidade. Por isso, em vários momentos, recordamos a exigência de celebrá-los com amor e prolongar na vida a sua graça e o seu dom.

8. Juntamente com o tema eucarístico, a invocação do Espírito Santo marcou, com intensidade particular, a nossa experiência capitular. Dialogar “no Espírito” recordou-nos que é Ele o grande protagonista do discernimento e que somente com a sua luz podemos reconhecer os sinais que Deus nos oferece para manifestar a sua vontade. Na semana das eleições, de modo especial, experimentamos a sua guia e alegramo-nos pelo dom do décimo primeiro Sucessor de Dom Bosco, na pessoa do P. Fabio Attard, e do seu Conselho. O Espírito, doador dos carismas e artífice da santidade, é o fogo que arde no nosso coração: d’Ele dependem a paixão por Cristo e a consagração aos jovens.

9. O Documento que elaboramos contém os frutos do nosso trabalho. Os dois primeiros núcleos desenvolvem respectivamente os temas “*Animação e cuidado da vida de cada Salesiano*” e “*Juntos Salesianos, Família Salesiana e leigos ‘com’ e ‘para’ os jovens*”. Os núcleos são estruturados segundo os três passos que nos são familiares da *escuta*, em que é apresentada uma descrição da realidade, da *interpretação*, em que se procura aprofundar as razões e oferecer critérios para iluminar a compreensão, e das *opções* propostas aos irmãos, às comunidades, às Inspetorias e ao Reitor-Mor, com o seu Conselho. A seção das opções oferece uma ampla gama de indicações, que propositadamente não se quis restringir. Cabe, de fato, a cada Inspetoria e Região identificar as prioridades mais urgentes e os passos concretos mais oportunos para o próprio contexto. Também este é um modo de garantir ao mesmo tempo a unidade do caminho e a especificidade dos percursos.

O terceiro núcleo apresenta as Deliberações aprovadas pelo Capítulo. Algumas modificam artigos das Constituições ou dos Regulamentos,

outras pedem ao Reitor-Mor com o seu Conselho atenção sobre questões de particular relevância. Estas deliberações são o fruto de uma reflexão ampla e articulada, que envolveu também temas que ficaram pendentes do Capítulo Geral 28 devido ao seu encerramento antecipado. Nem todos os temas estudados tornaram-se deliberações ou alcançaram o consenso necessário para produzir mudanças institucionais, mas fizeram parte da “corajosa revisão e reformulação do governo da Congregação em todos os níveis” pedida na carta de convocação.

10. Durante o Capítulo Maria Auxiliadora foi uma presença materna, discreta, mas constante. Acolheu-nos na Basílica a Ela dedicada nas celebrações mais solenes e no silêncio da oração pessoal. Junto ao altar de Dom Bosco, detivemo-nos várias vezes, num diálogo filial com ele. Agradecemos-lhe a sua presença em nossa vida, confiamos-lhe dores e preocupações pastorais, falamos-lhe muitas vezes dos nossos jovens, dos seus sonhos e das suas esperanças. A Maria e a Dom Bosco confiamos os frutos do Capítulo Geral, para que sejam um mapa do caminho para o futuro das comunidades e das Inspetorias e um dom para o nosso serviço aos jovens. Que o Senhor nos dê força para sermos coerentes com o que aqui expressamos e mantenha viva em nós a chama da caridade apostólica.

Os Irmãos do Capítulo Geral 29

NÚCLEO 1

ANIMAÇÃO E CUIDADO DA VERDADEIRA VIDA DE CADA SALESIANO

A. Centralidade de Cristo e cuidado da vocação salesiana

Escuta

11. Reconhecemos que a nossa consagração salesiana está profundamente enraizada em Jesus Cristo. Com espírito agradecido, constatamos que muitos Irmãos, com fidelidade alegre, mantêm uma relação pessoal e apaixonada com o Senhor, seguindo-o com generosidade no caminho traçado por Dom Bosco. Apesar destes sinais de esperança, é claro que a sociedade contemporânea, marcada pela instabilidade da aceleração, pelo imperativo da eficiência, pelo individualismo, pela sedução do consumismo, tende a relegar à margem a dimensão transcendente da existência, e isto acaba por ter um impacto até mesmo na vida dos consagrados. Vivemos num tempo marcado por conflitos bélicos, incertezas econômicas e profundas mudanças culturais e crises ambientais, mas queremos servir este mundo com uma escuta humilde e um olhar cordial, reconhecendo os muitos valores que falam da presença de Deus na história.

12. Em sua “Relação”, preparada para o Capítulo Geral, o Reitor-Mor emérito evidenciou “certa fraqueza ou fragilidade no modo de viver a vida espiritual e a relação com Deus, comprometendo a nossa mesma identidade carismática” (A. F. ARTIME, *Relação do Reitor-Mor ao Capítulo Geral 29*, p. 10). Trata-se de uma doença sutil, presente em todo o corpo da vida consagrada e que, também entre nós Salesianos, incide como ferrugem que corrói a nossa fidelidade. Percebe-se em alguns lugares uma deriva para a vida burguesa e conformista, que revela a falta de radicalidade evangélica que deveria ser a nossa marca distintiva. A gestão das nossas estruturas constitui às vezes um fardo pesado que corre o risco de absorver muita energia. Apesar dessas dificuldades, há sinais positivos. Em algumas Regiões e Inspetorias, registra-se uma significativa vitalidade vocacional acompanhada de modos criativos de inculcação do carisma, que resultam particularmente significativos neste 150º aniversário da primeira expedição missionária salesiana.

13. A Eucaristia, cume e fonte da vida cristã, constitui “o ato central cotidiano de toda a comunidade salesiana” (Const. 88). Entretanto, o discernimento capitular levou-nos a reconhecer luzes e sombras na vida litúrgica das comunidades salesianas. Enquanto em algumas casas a celebração eucarística é vivida com fervor e é geradora de comunhão e de missão, em outras, notam-se rotina e formalismo.

A escuta da Palavra de Deus e a prática da meditação diária são fundamentos da nossa espiritualidade, mas em mais de um contexto são sacrificadas por atividades consideradas mais urgentes. O ativismo, desafio permanente da vida salesiana, continua a ameaçar o equilíbrio entre oração e trabalho, revelando não só um problema de organização do tempo, mas uma questão mais profunda de interpretação do carisma e da vida de fé.

A “graça de unidade”, fio invisível que deveria entrelaçar a nossa missão apostólica, a vida comunitária e a prática dos conselhos evangélicos, corre o risco de se desfazer, de perder esplendor e força, em consequência de uma vida espiritual frágil e cansada.

14. “*Da mihi animas, cetera tolle*” – o lema que inspirou Dom Bosco – continua a interpelar a nossa identidade carismática. O Reitor-Mor emérito manifestou a sua surpresa ao constatar que “alguns Irmãos me apresentavam dúvidas sobre o que estamos a falar quando falamos de identidade carismática ou de identidade salesiana como consagrados ou sobre o que deve ser essencial e radical em nossa vida salesiana” (A. F. ARTIME, *Relação do Reitor-Mor ao Capítulo Geral* 29, p. 10).

As saídas de Irmãos já padres ou candidatos ao sacerdócio, que pedem para passar ao clero diocesano, como também as dificuldades de compreender, promover e acompanhar a vocação do Salesiano coadjutor são sinais preocupantes de uma crise de identidade mais profunda. Às vezes, refere-se à compreensão do carisma, outras vezes ao processo formativo de assimilação. Num contexto cultural onde Deus é percebido por muitos como o grande Ausente e onde prevalece a desorientação, o nosso testemunho aparece muitas vezes esvaecido e sem incisividade. Custa a alguns Irmãos reconhecer-se plenamente no carisma salesiano, vivendo a consagração como pertença formal mais do que como identidade substancial. Esta fragilidade identitária manifesta-se também na escassa capacidade de

transmitir aos jovens a beleza da vocação salesiana. Os frequentes abandonos indicam, sobretudo nos primeiros anos após a profissão perpétua, que o processo formativo não consegue tocar o coração em profundidade e consolidar suficientemente a identidade carismática, deixando os Irmãos vulneráveis face aos desafios e às seduções do contexto contemporâneo. Preocupa particularmente a tendência de alguns Salesianos que buscam reconhecimento e gratificação, alimentando atitudes que contradizem a radicalidade evangélica da nossa consagração.

A figura do Salesiano coadjutor, expressão original do carisma de Dom Bosco, atravessa um momento de particular dificuldade em muitas Regiões. Apesar dos esforços e das declarações oficiais, persiste em muitos ambientes uma mentalidade clericalista que não consegue fazer emergir o *proprium* da vocação do coadjutor. A diminuição drástica das vocações de Salesianos coadjutores em diversas Inspetorias representa uma grave perda para a riqueza e a completude do carisma.

Interpretação

15. Ao lado de elementos encorajadores de fidelidade e dedicação, a escuta da vida das nossas comunidades permitiu-nos reconhecer dificuldades e incertezas que nos parece poder reconduzir ao redor de um núcleo central: a dificuldade de uma existência realmente unificada, em que oração e trabalho, serviço aos jovens e profundidade espiritual, missão e contemplação não sejam justapostos, mas se alimentem reciprocamente. Se a graça de unidade é o dom vital que recebemos no carisma salesiano, a dispersão interior apresenta-se como a grande tentação de que devemos nos guardar, como indivíduos e como comunidade.

Não é difícil reconhecer que, por muitos motivos, essa tentação é mais insidiosa hoje do que no passado. A influência generalizada da tecnologia digital, se por um lado oferece oportunidades de comunicação e educação, por outro apresenta um sério risco de individualismo, superficialidade e isolamento na comunidade. A aceleração dos ritmos de vida, a crescente complexidade da realidade, o estímulo ao ativismo e ao individualismo têm um forte impacto em nossas vidas. Alimentam a fragmentação interior e ameaçam a capacidade de silen-

ciar, aprofundar e viver uma autêntica experiência de Deus. A estas razões externas, somam-se outros fatores, mais ligados ao andamento das nossas obras e à nossa organização da vida comunitária, como a desproporção entre frentes pastorais e número de Irmãos, o excesso de encargos confiados à mesma pessoa, a negligência no cuidado da oração comunitária, o pouco empenho na reflexão e no estudo.

16. Contudo, não queremos ser renunciantes nem buscadores de justificativas. Ao contrário, estamos convencidos de que, mesmo no mundo frenético de hoje e em meio a tantas situações difíceis em que muitos Irmãos vivem a sua missão, Deus vem ao nosso encontro, fala-nos e oferece-nos a possibilidade de unificar a nossa vida em Cristo. É o que experimentamos a cada dia na oração e na escuta da Palavra, que culminam na celebração da Eucaristia. Para a nossa fragmentação, há, portanto, uma resposta muito clara: entrar na graça que a Eucaristia nos oferece todos os dias. Quando nos aproximamos do altar, sentimos interiormente as palavras que Jesus disse na última ceia: “Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco” (Lc 22,15). Como escreveu o Papa Francisco: (na Eucaristia) “nos é dada a surpreendente possibilidade de intuir a profundidade do amor das Pessoas da Santíssima Trindade para conosco” (FRANCISCO, Carta apostólica *Desiderio desideravi* 2).

Experimentamos na Eucaristia que oração, fraternidade e missão nascem juntas e provêm de um dom que nos precede e não merecemos. A única resposta que este dom nos pede é render-nos ao amor, depondo a pretensão de colocar no centro a nós mesmos, os nossos projetos e as nossas obras. Trata-se, como nos recorda o Papa Francisco, da “ascese mais exigente” (*Ibid.* 6), mas é, sem dúvida, o segredo profundo de uma vida consagrada autêntica.

O nosso ativismo, às vezes, pretende arrastar o Senhor atrás de nós, mas numa direção que nem sempre é aquela em que sopra o Espírito. Isso acontece, por exemplo, quando nos identificamos mais com o nosso papel do que com a nossa vocação. A Eucaristia, por sua vez, faz-nos realizar a passagem pascal de uma vida que se afadiga a correr atrás das próprias ideias para uma vida que segue com serena confiança o sopro do Espírito. Como afirma o artigo 88 das Constituições, “a presença da Eucaristia em nossas casas é para nós, filhos de Dom Bosco, motivo de frequentes encontros com Cristo”. A adoração eu-

carística vivida em comunidade e a prática da “visita ao Santíssimo Sacramento” recomendada por Dom Bosco alimentam a união com Deus e reavivam a amizade com o Senhor.

17. Reconhecemos, por isso, que na base da dispersão e fragmentação interior não há apenas o muito trabalho que temos, mas também – e talvez sobretudo – a tendência a vivê-lo de modo desordenado, contando mais com nós mesmos do que com o Senhor. Dom Bosco tinha realmente uma atividade impressionante, realizada em várias frentes exigindo muito esforço e, no entanto, aqueles que o encontravam tinham a impressão de se ver diante de um homem profundamente pacificado, que irradiava a presença de Deus. Para segui-lo nesse caminho de santidade, percebemos, então, a exigência de aprofundar a sua experiência espiritual. Não podemos ficar satisfeitos em conhecer a sua história e as suas atividades, mas precisamos redescobrir o segredo da sua contínua união com Deus, o itinerário espiritual que o levou a viver a graça de unidade. Precisamos alcançar, quase tocar, o fogo interior do *Da mihi animas*, em que oração e trabalho se unificam na participação da caridade pastoral do Ressuscitado. Isso é ser apaixonados pelo Senhor!

Nisso, seremos ajudados pelo precioso ensinamento espiritual de São Francisco de Sales, de quem recentemente celebramos o quarto centenário da morte. Ele ensinou que a santidade é alcançada nas circunstâncias concretas da vida cotidiana e, ao propor uma autêntica mística da ação apostólica, lançou as bases para uma sólida espiritualidade da entrega de si. As palavras com que o Santo Padre recorda a sua doutrina espiritual na encíclica *Dilexit nos* encorajam a redescobrir os seus ensinamentos para viver a centralidade de Jesus Cristo e o cuidado da nossa vocação.

Opção

18. À luz da escuta e da interpretação, optamos por

Renovar com decisão a centralidade de Jesus Cristo redescobrimo a graça de unidade e fugindo da superficialidade espiritual.

Esta opção implica para os Irmãos, as comunidade, as Inspetorias e o governo central da Congregação empenhos concretos que exemplificamos a seguir.

O Salesiano

- a. elabore o projeto pessoal de vida, atualizando-o anualmente;
- b. cuide da oração pessoal e comunitária, com atenção especial à *lectio divina*, à centralidade da Eucaristia e à devoção mariana;
- c. cultive o acompanhamento espiritual como elemento essencial de crescimento, num diálogo sério e sistemático;
- d. desenvolva uma leitura crítica, profética e constante do contexto sociocultural em que trabalha, para viver um significativo testemunho evangélico, percebendo os sinais dos tempos.

A comunidade

- a. celebre a Eucaristia como autêntico “ato central” da vida comunitária, proponha momentos de adoração eucarística e garanta tempos e espaços adequados à oração pessoal e comunitária;
- b. valorize a meditação diária, adequando-a aos ritmos apostólicos sem nunca a sacrificar, e programe momentos de partilha da Palavra de Deus e da *lectio divina*;
- c. renove a tradição da memória mensal de Maria Auxiliadora como oportunidade para intensificar e difundir a devoção mariana;
- d. favoreça o conhecimento profundo de Dom Bosco e de São Francisco de Sales, valorizando a sua espiritualidade;
- e. testemunhe com opções concretas a pobreza evangélica e a solidariedade com os pobres;
- f. valorize com convicção a vocação do Salesiano coadjutor como expressão original e preciosa do carisma salesiano.

A Inspetoria

- a. promova o aprofundamento da identidade carismática mediante iniciativas oportunas e desenvolva itinerários formativos que ajudem os Irmãos a viver a “graça de unidade” no contexto contemporâneo;
- b. valorize os centros de estudo, na UPS e nas IUS, para a pesquisa teológico-espiritual sobre a experiência de Dom Bosco;
- c. garanta que haja ao menos um Salesiano com a Licença em espiritualidade salesiana, para a animação dos Irmãos e das comunidades educativo-pastorais;

- d. invista recursos significativos na promoção e formação do Salesiano coadjutor;
- e. promova modalidades criativas de inculturação do carisma nos diversos contextos culturais,
- f. cuide da qualidade e da animação dos exercícios espirituais anuais, para serem realmente tempos de retomada espiritual e de renovação.

B. A fraternidade e a atenção aos pobres

Escuta

19. Os pátios de Valdocco nas semanas capitulares trouxeram à evidência como a variedade de rostos, cores, línguas e tradições são a fotografia mais evidente de uma Congregação com rosto mundial. Em poucos dias, o desejo de comunhão e fraternidade deu forma ao “viver e trabalhar juntos”, à vontade de conhecer, encontrar e escutar-se profundamente. Podemos dizer que a dimensão da fraternidade está no DNA do nosso chamado e muitos Irmãos são exemplares no viver e testemunhar o espírito de família típico da nossa espiritualidade.

20. As nossas comunidades são habitadas por muitos Salesianos generosos e corajosos na vivência da fraternidade; algumas comunidades abrem-se a novas formas de vida com os jovens, manifestando o desejo de participação e serviço, e testemunhando a alegria de viver juntos. Constatamos que essas comunidades têm um estilo mais vivo, profético e atraente permitindo a participação de Salesianos e leigos na espiritualidade e na missão. A interculturalidade presente em muitas das nossas casas é vista como um dom precioso e delicado para o qual são necessárias uma preparação e uma constante atitude de conversão e acolhimento.

A este canto de gratidão unem-se também algumas notas dissonantes da nossa identidade salesiana comunitária: a falta de comunhão e de correção fraterna, a rotina, o isolamento de alguns em espaços privados, a rigidez à mudança, o descuido nas relações e a falta de participação, algumas imaturidades afetivas, a pouca atenção a situações de Irmãos cansados e sofredores, o desconforto na transformação das estruturas, a pouca atenção à consistência quantitativa e qualitativa; a exclusão ou a autoexclusão do trabalho com os jovens de alguns Irmãos pela idade ou saúde, o impacto do mundo digital na vida comunitária.

Alguns Irmãos carregam consigo “feridas” profundas em sua história de vida, não enfrentadas e não resolvidas, que provocam sofrimento ao indivíduo e à comunidade. Para estes, não se pode improvisar um acompanhamento genérico e, frequentemente, vemo-nos despreparados diante dessas situações.

A consistência qualitativa e quantitativa das nossas comunidades é elemento imprescindível para uma vida religiosa regular e a gestão séria e tempestiva dos casos de irregularidade, tornando o clima da casa sereno e ordenado.

21. Nesse contexto de luzes e sombras, evidencia-se o papel fundamental do diretor como pai da comunidade, em cujo centro está como “Irmão entre Irmãos, que lhe reconhecem a responsabilidade e autoridade” (Const. 55). Ele desempenha um papel fundamental na promoção da fraternidade e na garantia da fidelidade carismática. Consta-se que não são favoráveis as condições de muitos Irmãos chamados ao serviço da autoridade; com frequência veem-se sobrecarregados de trabalhos e responsabilidades dentro e fora da Obra e nem sempre estão adequadamente preparados para o seu serviço. Em algumas Inspetorias, é evidente a dificuldade de selecionar e formar Irmãos para este serviço. Por outro lado, instrumentos e organismos ordinários de participação, como o manual do diretor, o conselho da casa, o conselho da comunidade educativo-pastoral, a assembleia da comunidade e outros órgãos de animação, nem sempre são adequadamente valorizados e preparados.

22. A nossa fraternidade abre-nos à missão e leva-nos ao serviço dos jovens. Na *Relação* ao Capítulo Geral 29, o Reitor-Mor emérito escreve: “apesar da complexidade do mundo de hoje em termos de pobreza, que não dá sinais de diminuir, a opção pelos jovens, e entre eles os mais pobres, concretiza-se numa grande variedade de serviços, projetos e até mesmo obras, expressões da nossa identidade carismática em nome de Dom Bosco” (A.F. ARTIME, *Relação do Reitor-Mor ao Capítulo Geral 29*, p. 19).

Reconhecemos como o trabalho com os pobres renova a comunidade, aproxima de Deus e fortalece a vida fraterna. Lemos na *Relação do Reitor-Mor ao Capítulo Geral*: «é verdade que há muitos Irmãos com muita sensibilidade, mas não somos todos assim. (...) cuidamos dos pobres, mas não estamos “com os pobres” nem “somos pobres” (...),

junto com Salesianos santos há Salesianos “burgueses” que desejam mais vida social do que vida missionária, atraídos pelo carreirismo e com posturas de fachada, com distrações e comodidades variadas – e o pior – tudo é considerado normal...” (*Ibid.* p. 20). Isto corre o risco de deixar no trabalho pastoral com os pobres apenas poucos Irmãos carismáticos e não a comunidade; a opção pelos pobres é realizada, mas falta a audácia missionária que leva a cair em uma perigosa inércia pastoral.

Interpretação

23. A primeira comunidade salesiana nasceu no Oratório e a partir do Oratório. Esta é a luz fundamental que nos orienta na interpretação do que constatamos sobre a nossa vida fraterna e a abertura aos pobres. Ao nascerem da experiência oratoriana de Valdocco, as nossas comunidades trouxeram em si, desde o início, o timbre do Sistema Preventivo e caracterizaram-se pelo espírito de família que anima “trabalho e oração, refeições e tempos de lazer, encontros e reuniões” (Const. 51). Para nós, Salesianos, o espírito de família é o modo concreto de praticar o amor fraterno ensinado por Jesus e o sinal mais eloquente da presença de Deus entre nós. A vida comunitária não tem apenas um valor funcional e organizativo, mas pertence à alma da vida salesiana.

Antes de ser fruto dos nossos esforços, a vida fraterna em comunidade é dom de Deus e fruto da Eucaristia que celebramos: “Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos do único pão” (*1Cor* 10,17). A afirmação de São Paulo recorda-nos que a comunhão que se torna possível pela Eucaristia supera infinitamente as nossas melhores disposições naturais e, ao mesmo tempo, adverte-nos de que não podemos iludir-nos de estar unidos a Cristo se estivermos separados dos Irmãos. Dom Bosco estava bem consciente disso, quando em 1861 dizia ao clérigo Albera, futuro Reitor-Mor: “Caro Paulinho, verás coisas bonitas com o tempo; terás de ver que estão juntos na mesma balaustrada para a Comunhão [...] e colocam juntos ódio, Sacramentos, orações e pecados: tudo uma coisa só!” (A. CAVIGLIA, *Conferências sobre o espírito salesiano*. Conferência n. 10). São palavras amargas, que nos fazem refletir sobre os riscos do formalismo, que leva o coração a endurecer-se e a não sentir mais as contradições em que vive.

24. Convencidos do valor da fraternidade, queremos tomar novamente consciência de que a participação convicta e generosa na vida da comunidade não é de modo algum um opcional do qual se possa dispensar. “Viver e trabalhar juntos”, de fato, “é para nós, Salesianos, exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos a nossa vocação” (Const. 49). Na comunidade salesiana não há lugar para o individualismo e para a gestão autônoma da vida e do trabalho. Percebemos, por outro lado, que, diante das mudanças ocorridas na estrutura de muitas comunidades (relação diversa entre comunidade e obra, mudanças no equilíbrio geracional, interculturalidade), para garantir as condições efetivas do encontro fraterno, é necessário, em alguns casos, repensar as prioridades. Sem esse repensamento comunitário corremos, realmente, o risco de sermos tão absorvidos pelos trabalhos, que não encontramos mais tempo para o diálogo, a *lectio divina* e a partilha da Palavra, a revisão, o estar juntos de maneira gratuita, como Dom Bosco sabia fazer com os primeiros Irmãos. Se acreditamos realmente na vida fraterna, devemos ter uma imaginação saudável e reservar espaço para as relações não só no coração, mas também no calendário da comunidade.

25. Tudo isso refere-se, antes de tudo, à figura do diretor, frequentemente sobrecarregado com encargos excessivos que dificultam a dimensão principal do seu serviço de animação e governo: o acompanhamento e o cuidado da vocação dos Irmãos. Refere-se também aos organismos de participação da comunidade, como o conselho da casa e a assembleia comunitária. São estruturas codificadas nas Constituições e nos Regulamentos, a cuja qualidade é importante dar atenção, para que não se reduzam a encontros estéreis que geram desinteresse. O documento final do Sínodo sobre a sinodalidade oferece ideias preciosas para realizar de modo mais maduro e participativo os processos de discernimento para a missão, a articulação dos processos decisórios e o cuidado da transparência, da prestação de contas e da avaliação (cf. FRANCISCO - XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão. Documento final*, parte terceira). O mesmo documento, enquanto valoriza o testemunho da vida fraterna dos religiosos, convida-os a não serem autorreferenciais e a viverem um autêntico intercâmbio de dons com os outros membros do Povo de Deus nas Igrejas locais.

26. A vida fraterna requer, sem dúvida, uma adequada maturidade relacional, que nunca pode ser considerada um dado adquirido ou alcançado de uma vez por todas. De fato, sem o empenho de continuar a caminhar, todos corremos o risco de ceder a formas de cansaço, de curvar-se sobre si mesmo, de desilusão e fechamento em nós mesmos. A presença de alguns Irmãos feridos, que com o passar dos anos se tornam mais rígidos e menos disponíveis ao encontro, constitui um desafio exigente para não poucas comunidades e um alerta a dar atenção às formas de desconforto relacional e de imaturidade afetiva que podem manifestar-se desde os primeiros anos da vida salesiana. Às vezes, as dificuldades relacionais remetem à crise de fé e à frouxidão da oração; outras vezes, afundam as raízes em experiências familiares que não foram relidas durante o itinerário formativo e repercutem-se no relacionamento com a autoridade, com os Irmãos, com os jovens, com o mundo feminino. É importante ter, ao menos em nível inspetorial, pessoas preparadas para o acompanhamento exigido por imaturidades mais marcantes e que as comunidades não se rendam na ajuda de quem atravessa situações difíceis. A fraternidade é ao mesmo tempo dom de Deus e laboratório de humanidade: cuidar da vida fraterna significa favorecer o amadurecimento humano equilibrado e harmonioso.

27. O espírito de família, que nos caracteriza, tem também um profundo valor apostólico e vocacional (cf. Const. 57). A comunhão fraterna é o sinal mais eloquente do amor de Deus, do qual queremos ser sinais e portadores aos jovens, sobretudo os mais pobres. Precisamente por isso, é importante que a dedicação aos jovens mais necessitados não seja trabalho exclusivo de alguns Irmãos, mas expressão de toda a comunidade e critério das suas opções. Pode acontecer, de fato, que a só ou excessiva preocupação com a sustentabilidade econômica das obras acabe por traduzir-se em opções que afastam dos pobres e demonstram pouca confiança na Providência. O Papa Francisco recordou-nos várias vezes, porém, que o contato com o Corpo eucarístico do Senhor na Eucaristia não pode estar separado do contato com o corpo dos Irmãos carentes. Somente nessa dupla relação – com o Senhor e com os jovens pobres – o corpo da comunidade salesiana cresce saudável, evita a mundanidade espiritual e testemunha o amor de Deus mesmo nos lugares de maior conflito e sofrimento. Permanece, assim, fiel à inspiração inicial do Oratório, do qual nasceu.

Opção

28. À luz da escuta e da interpretação, optamos por

Revitalizar a vida fraterna nas comunidades e potencializar o serviço aos jovens mais pobres como expressão autêntica do carisma salesiano.

Essa opção implica para os Irmãos, as comunidade, as Inspetorias e o governo central da Congregação empenhos concretos que exemplificamos a seguir.

O Salesiano

- a. contribua para fazer da comunidade uma verdadeira família (cf. Const. 83), combatendo o que descobre em si de anticomunitário e participando generosamente na vida e no trabalho comum (cf. Const. 52);
- b. evite toda forma de mundanismo e vida burguesa, buscando a autenticidade evangélica nas relações e nas opções.

A comunidade

- a. garanta um equilíbrio saudável entre trabalho e vida fraterna, preservando tempos de qualidade para relacionamentos e partilha gratuita;
- b. valorize a contribuição de experiência e sabedoria dos Irmãos idosos e dê-lhes atenção e cuidados adequados;
- c. dê atenção especial aos Irmãos feridos e em dificuldade, criando um ambiente acolhedor e não crítico; o diretor, em particular, deve interessar-se na oferta de apoio especializado, quando necessário;
- d. adote o critério oratoriano como estilo comunitário, compartilhando com os jovens momentos significativos de vida cotidiana e de crescimento;
- e. relance o dia da comunidade como oportunidade para juntos celebrarem a Eucaristia e viverem momentos de diálogo e partilha;
- f. cuide da qualidade da assembleia comunitária e das reuniões do conselho como oportunidades para a sinodalidade e a corresponsabilidade;
- g. elabore em estilo sinodal o Projeto Comunitário, em sintonia com o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano local e o caminho da Comunidade Educativo-Pastoral, e preveja a avaliação periódica.

A Inspetoria

- a. garanta a consistência quantitativa e qualitativa necessária para uma vida fraterna autêntica, assegurando, na medida do possível, a complementaridade entre os Irmãos sacerdotes e coadjutores (cf. Const. 45);
- b. assuma a opção pelos jovens mais pobres como critério fundamental para o discernimento comunitário e inspetorial;
- c. ofereça ocasiões de formação sobre a dimensão afetiva e relacional dos Irmãos e forme pessoas especificamente preparadas para o acompanhamento;
- d. promova um forte senso de solidariedade interna, sustentando concretamente as comunidades mais empenhadas em obras de fronteira;
- e. ative processos de avaliação do impacto social das obras;
- f. promova um estilo de vida sóbrio e contracorrente;
- g. favoreça a inserção vital das comunidades na Igreja local, no espírito da sinodalidade eclesial.

O Reitor-Mor com o Conselho

- a. continue o empenho para garantir a consistência quantitativa e qualitativa das comunidades;
- b. promova comunidades de fronteira para os jovens abandonados;
- c. promova a acolhida do caminho sinodal da Igreja;
- d. promova a defesa dos jovens pobres nas instituições internacionais;
- e. ofereça orientações claras para prevenir e combater a vida burguesa;
- f. desenvolva um serviço salesiano específico para os migrantes e outros jovens em situação de vulnerabilidade.

C. A formação do salesiano

Escuta

29. Reconhecemos com gratidão que, nos últimos anos, a Congregação empreendeu um caminho significativo rumo à personalização do acompanhamento, evidenciando que a formação não se refere primariamente aos programas e às estruturas, mas às pessoas: é um processo que tem em vista o crescimento dos Irmãos em sua paixão por Cristo e pelos jovens. Não esquemas rígidos, mas relações vivas.

Na escuta, emergiu a importância de figuras de referência que saibam ser pais, irmãos e guias. Numerosos testemunhos evidenciaram que muitos Salesianos devem a própria perseverança vocacional ao encontro com Irmãos que foram para eles mestres, capazes de fazer emergir os seus talentos e a sua vocação.

A recente instituição da *Escola Salesiana de Acompanhamento*, promovida pelo Setor Formação e as demais propostas existentes para a formação dos formadores representam um recurso valioso que está produzindo bons resultados. A crescente demanda por participação nessa iniciativa testemunha uma sensibilidade maior na Congregação para entender a formação em termos de acompanhamento continuado.

Constatamos, no entanto, que nem todos os Irmãos se deixam acompanhar, demonstrando fechamentos pessoais e pouca consciência das próprias necessidades. Ao mesmo tempo, nem sempre encontramos guias espirituais e diretores preparados e empenhados que deem prioridade ao acompanhamento. Em algumas realidades, o acompanhamento não é entendido como uma relação que deseja o bem do outro com particular atenção ao cuidado e à criação de laços de confiança, mas se reduz a um cumprimento formal.

30. Deus continua a abençoar a Congregação com novas vocações. A Congregação empenha-se para garantir a qualidade da formação inicial e a preparação de formadores e docentes, ainda que muito trabalho reste a fazer para consolidar as equipes de formação e os centros de estudo. Além disso, a internacionalização representa um caminho profético para a formação de Irmãos provenientes de contextos diversos.

Ao lado destes aspectos positivos, permanecem desafios significativos. As dificuldades encontradas por alguns jovens Irmãos nos primeiros passos da vida salesiana levantam questões sobre a qualidade da animação vocacional na pastoral juvenil e a proposta oferecida nos aspirantados e pré-noviciados. Emergiu certo distanciamento entre as comunidades de formação inicial e as comunidades apostólicas, assim como entre a formação e a missão. A formação inicial aparece, por vezes, desligada da realidade pastoral e do mundo juvenil, pouco inculturada, enquanto algumas casas de formação resultam pouco integradas no território.

31. Ainda há muito a fazer para personalizar os processos formativos. A formação inicial encontra obstáculos quando os formadores não conhecem os Irmãos em profundidade e as estruturas não favorecem o crescimento personalizado em liberdade e responsabilidade. O crescimento adequado na liberdade requer, inclusive dos formadores, um constante caminho de autoconhecimento para evitar que eventuais formas de imaturidade pessoal entrem em conflito com o acompanhamento dos formandos. O desafio está no fortalecimento do “homem interior”, isto é, na atitude de conversão contínua, evitando o formalismo estéril que não ajuda a amadurecer.

Durante a formação inicial, é importante acompanhar com cuidado os jovens Irmãos nas experiências apostólicas, para aprenderem a amadurecer motivações profundas, refletir sobre os critérios educativos e pastorais com que trabalham e alcançar uma síntese pessoal entre formação e missão.

Alguns Irmãos demonstram “sinais de fragilidade” desde o início da formação em relação a fragilidades específicas e imaturidades (a gestão do tempo, dos instrumentos de comunicação, a dispersão...) que nem sempre são adequadamente abordadas. Além disso, na formação inicial, parece haver a carência de um projeto de formação afetiva e sexual: o tema da afetividade nem sempre é tratado de forma orgânica, com o risco de os afetos não serem adequadamente educados.

Preocupa o risco de desresponsabilizar os Irmãos e afastá-los da realidade de muitos coetâneos e famílias. Em alguns contextos, o processo formativo parece favorecer o clericalismo e a busca do poder, influenciados por um ambiente sociocultural que exalta a autorrealização e a autorreferencialidade.

32. Reconhece-se a boa disponibilidade e o grande trabalho dos Irmãos que prestam serviço na formação, feito com competência, generosidade e total dedicação. Entretanto, emerge a necessidade de identificar com maior atenção os Irmãos que possam ser preparados para ser formadores de qualidade, mediante a experiência apostólica, a capacidade de acompanhamento e o enraizamento no carisma salesiano.

Uma crítica relevante é que os Irmãos que tiveram a oportunidade de se especializar, às vezes, não trabalham diretamente nas casas de for-

mação e nos centros de estudo. Em alguns contextos, a formação não parece ser considerada uma prioridade, dada a constante rotatividade dos formadores e a falta de estabilidade das equipes formadoras. Na raiz dessa dificuldade, evidencia-se a necessidade improrrogável de esclarecer a coordenação desse âmbito.

Outra tensão ainda não suficientemente resolvida refere-se ao equilíbrio entre a inculturação do carisma e a interculturalidade dos processos formativos em nível de Congregação. Esse desafio requer uma coordenação estratégica do Setor Formação para garantir uma maior identidade carismática nas diversas Regiões.

33. A formação permanente enriqueceu-se com propostas de qualidade em nível local e inspetorial, com o envolvimento de Salesianos e leigos. Contribuíram para isso as várias iniciativas interinspetoriais realizadas nas Regiões e Conferências de inspetores, juntamente com as propostas culturais e acadêmicas dos vários centros de estudo e das nossas instituições acadêmicas.

Entretanto, nem sempre há continuidade entre as fases da formação inicial e permanente, cujo conteúdo e valor nem sempre são compreendidos. Notamos uma fragilidade na vivência dos momentos ordinários de formação já previstos nas Constituições (meditação, escuta da Palavra, retiro mensal, colóquio com o diretor e dia da comunidade). O papel do diretor como animador é frequentemente atenuado pela multiplicidade de compromissos e pela sobrecarga de responsabilidades. Em uma cultura que exalta a autonomia do indivíduo, o sentido do colóquio com o diretor nem sempre é compreendido e a sua prática é frequentemente negligenciada.

As questões afetivas não resolvidas influenciam, às vezes, a capacidade de servir eficazmente os jovens. A consciência da fragilidade e da necessidade de cura dos indivíduos e das comunidades exige a capacidade de responder com empatia e coragem, inclusive com uma ajuda profissional competente.

34. Não podemos ignorar os dolorosos casos de abuso sexual que arruinaram existências inteiras, deixando feridas indeléveis e provocaram escândalo e desconcerto no ambiente civil e eclesial. Embora com ritmos diferentes, as Inspetorias reagiram com coragem e firmeza, tanto no acompanhamento das vítimas quanto na elabo-

ração de diretrizes para a prevenção. A determinação de garantir ambientes seguros para todos que frequentam as nossas obras leva a intensificar o compromisso da formação dos Irmãos, dos leigos e dos próprios jovens, para evitar todo tipo de abuso, assédio e comportamento inadequado.

Interpretação

35. “Para colaborar na salvação da juventude... o Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou São João Bosco. Formou nele um coração de pai e mestre, capaz de doação total” (Const. 1). Com estas palavras, o primeiro artigo das nossas Constituições apresenta a ação de Deus na vida de Dom Bosco e na fundação da nossa Congregação. Dom Bosco, sozinho, não se tornou pai e mestre dos jovens, mas foi o Espírito Santo que formou o seu coração; e isso não aconteceu apenas nos anos de seminário, mas ao longo de toda a sua vida. Esta visão, tão claramente expressa no início da nossa Regra de vida, constitui o ponto de referência para compreender o nosso caminho formativo e interpretar e avaliar o que reconhecemos na escuta. Não por acaso, o mesmo artigo termina passando da ação do Espírito em Dom Bosco à ação do Espírito em nós: “Desta presença ativa do Espírito haurimos a energia para a nossa fidelidade e o apoio da nossa esperança” (Const. 1). A ação formativa, então, nada mais é do que a correspondência contínua ao chamado do Senhor. Assim ela é apresentada no artigo 96 das Constituições: “Respondemos a esse apelo com o empenho de uma formação adequada e contínua, para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça”.

Abandonando essa perspectiva vocacional, a formação é mal compreendida como uma etapa preparatória, mais ou menos bem-sucedida, que depois dá espaço à vida salesiana real. Esta é, provavelmente, a razão profunda da resistência ou da desvalorização do acompanhamento pessoal de não poucos Irmãos. Feita a profissão perpétua ou recebida a ordenação presbiteral, pensa-se ter alcançado uma meta que não requer mais discernimento interior e torna os indivíduos autônomos e independentes. É impressionante a distância dessa mentalidade da atitude de Dom Bosco, que, ordenado padre, continua a procurar no Padre Cafasso, no Colégio Eclesiástico e na plenitude da sua atividade pastoral, um guia iluminado que o ajude

a discernir a voz do Espírito. Não podemos deixar de nos perguntar como é que a mentalidade difundida em muitos Irmãos é tão distante daquela do nosso Pai.

36. Para superar essa mentalidade, que divide claramente os tempos da formação e os tempos da missão, começou-se a falar há alguns anos de “formação na missão”. Corretamente entendida, esta fórmula indica que a missão que nos foi confiada “dá o tom” (cf. Const. 3) a todo o itinerário formativo, orientado a formar o educador-pastor dos jovens, e que no encontro com os jovens somos chamados a aprender concretamente o exercício da caridade pastoral e a graça de unidade que nos faz encontrar Deus neles e através deles. A formação na missão é, portanto, um elemento que caracteriza todo o itinerário formativo, não apenas a fase inicial. Trata-se de não se contentar em estar entre os jovens com simpatia e com uma disposição filantrópica, mas de contemplar a presença de Cristo que age neles e entre eles. O que Joãozinho viu no sonho dos nove anos, contemplando Jesus e Maria em um pátio, entre jovens carentes de ajuda, é o que devemos aprender a vislumbrar também nós, no exercício cotidiano da caridade apostólica. E como essa atitude não se desenvolve em nós de forma automática, todos nós precisamos de acompanhamento espiritual e pastoral. A Virgem Maria, desde aquele sonho, foi para João a mestra que o acompanhou em seu caminho vocacional. Sob a sua guia, ele aprendeu a obedecer ao Senhor com um “Eis-me aqui” total. Também nós, seguindo o seu exemplo, “confiamo-nos a Ela, a humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas, para nos tornarmos, entre os jovens, testemunhas do amor inexaurível do seu Filho” (Const. 8). Só assim alcançaremos uma autêntica síntese interior e uma verdadeira identificação carismática.

37. É natural que devamos ser iniciados nisso, antes de tudo, nos anos da formação inicial, com uma pedagogia adequada, atenta ao caminho de cada pessoa e devidamente contextualizada no seu horizonte cultural. É o que entendemos com a expressão “personalizar a formação”. Esta fórmula, às vezes, foi mal interpretada como se favorecesse a lógica individualista da autorrealização; ela, contudo, visa envolver a pessoa na profundidade das suas convicções e promover uma resposta livre e responsável ao chamado de Deus.

Com outras palavras, não podemos satisfazer-nos com a correção formal dos comportamentos observáveis desde o exterior, mas devemos ajudar cada Irmão a reler a própria vivência, para reconhecer, iluminado pela Palavra de Deus, as motivações autênticas que orientam as suas escolhas cotidianas e amadurecer uma verdadeira docilidade à ação do Espírito. Sem um acompanhamento personalizado, podem-se atravessar todas as etapas da formação inicial sem alcançar uma verdadeira síntese interior, que resista às provas da vida e que alimente o ardor pela missão.

Por isso, não basta oferecer conteúdo sólido na formação, mas é preciso oferecer também instrumentos concretos de caminho pessoal. Isso se aplica a todos os âmbitos da vida salesiana, mas de modo particular ao do amadurecimento afetivo e sexual, para viver de maneira mais alegre e consciente o conselho evangélico da castidade. Trata-se de uma dimensão que “atinge inclinações das mais profundas da natureza humana” (Const. 82) e que é particularmente desafiada pelas mudanças da cultura afetiva. É urgente, pois, que a Congregação prepare melhor os formadores para acompanharem também essa dimensão do crescimento pessoal e que reflita sobre a possibilidade de oferecer instrumentos e itinerário específicos.

38. Há muitos anos a formação dos formadores tem sido um desafio para a Congregação. Embora já tenha sido apontada diversas vezes como prioridade, reconhecemos que, apesar dos passos dados, ainda não foi feito um investimento adequado na formação. A primeira dificuldade decorre da pouca clareza na atribuição das tarefas de coordenação desse âmbito. A natureza cada vez mais interinspetorial das casas de formação inicial exige colaboração no envio de Irmãos para o papel de formadores e professores que muitas vezes se choca com resistências, adiamentos e incertezas. A própria estrutura do *Curatorium*, por vezes, não funciona bem. É realmente urgente, portanto, definir um sistema claro e bem coordenado que permita iniciar uma nova estação nesse campo.

Da mesma forma, é importante elaborar, em nível de Congregação, diretrizes para a formação sobre o tema do *safeguarding* (salvaguarda, proteção) durante a formação inicial, a fim de ajudar todos os Irmãos que iniciam a vida salesiana a tomarem consciência do tema e a formarem-se adequadamente.

Opção

39. À luz da escuta e da interpretação, optamos por

Renovar os processos formativos cuidando do acompanhamento e da formação na missão.

Esta opção implica para os Irmãos, as comunidade, as Inspetorias e o governo central da Congregação compromissos concretos que exemplificamos a seguir.

A comunidade de formação inicial

- a. favoreça a personalização do processo formativo, educando ao reconhecimento da ação do Espírito no caminho de crescimento graças ao acompanhamento espiritual e pastoral;
- b. não se limite a propor conteúdos, mas ofereça instrumentos para a elaboração do projeto pessoal de vida, o crescimento na oração, na *lectio divina* e na meditação;
- c. proponha itinerários específicos sobre o tema da maturidade afetiva, também com a ajuda de especialistas;
- d. ajude a viver de modo crítico, ético e criativo na cultura digital
- e. preveja a presença de figuras femininas idôneas nos processos formativos;
- f. integre a formação sobre a proteção de menores e pessoas vulneráveis (*safeguarding*) através de protocolos específicos;
- g. promova a cultura do diálogo como metodologia formativa e garanta a formação dos jovens Irmãos para a liderança em estilo sinodal;
- h. seja aberta ao território e às realidades juvenis locais e supere a distância entre formação e missão, integrando estavelmente experiências pastorais significativas acompanhadas e reelaboradas;
- i. previna o risco de aburguesamento e clericalismo, educando à sobriedade evangélica e à cultura do trabalho.

A Inspetoria

- a. garanta equipes formadoras consistentes, qualificadas e de qualidade;
- b. assegure aos coadjutores uma formação e um título profissional adequado; promova a vocação do Salesiano coadjutor, através de estratégias específicas de proposta vocacional e valorização da sua contribuição única;

- c. promova a formação conjunta de Salesianos e leigos;
- d. organize a formação dos diretores para a liderança em estilo sinodal;
- e. preveja que os Irmãos, entre 40 e 50 anos, vivam um tempo adequado de renovação espiritual e pastoral;
- f. ofereça apoio psicológico aos Irmãos que necessitem dele e desenvolva programas de formação para enfrentar os desafios relacionais e afetivos;
- g. reveja criticamente as estruturas formativas para garantir um ambiente que realmente favoreça o crescimento integral da pessoa;
- h. analise as causas dos abandonos vocacionais e repense criticamente os processos de animação vocacional inicial para fortalecer a identidade carismática;
- i. cuide da redação, realização e verificação das “Diretrizes de proteção de menores e pessoas vulneráveis” para a prevenção de casos de abuso.

O Setor Formação

- a. coordene com os Conselheiros Regionais as tarefas e os papéis no *Curatorium* incluindo-os na nova *Ratio*;
- b. amplie a *Escola de Acompanhamento* em colaboração com os Centros regionais e a Universidade Pontifícia Salesiana e prepare os formadores para o acompanhamento espiritual e pastoral;
- c. desenvolva um plano de formação para formadores que integre a tradição salesiana e os desafios do mundo contemporâneo;
- d. promova a formação dos inspetores para a liderança em estilo sinodal;
- e. estude as possibilidades e os conteúdos da proposta de renovação espiritual e pastoral para os Irmãos entre 40 e 50 anos;
- f. elabore diretrizes para a formação sobre a tutela de menores e pessoas vulneráveis (*safeguarding*) para as casas de formação inicial, com a ajuda dos Setores;
- g. elabore orientações para uma formação adequadamente contextualizada nas diversas Regiões, respeitando as culturas locais, mantendo a unidade carismática e garantindo a continuidade entre as diversas fases formativas;
- h. desenvolva instrumentos específicos de educação à afetividade e à sexualidade, formando adequadamente os formadores nesse âmbito;
- i. garanta a continuidade entre as diversas fases formativas.

NÚCLEO 2

JUNTOS SALESIANOS, FAMÍLIA SALESIANA E LEIGOS “COM” E “PARA” OS JOVENS

A. Compartilhar espiritualidade e missão na CEP

Escuta

40. A nossa missão a serviço dos jovens traz hoje a marca imprescindível da colaboração entre Salesianos e leigos. Muitas das nossas obras não existiriam sem essa comunhão e participação que se configura como um autêntico sinal dos tempos. Reconhecemos que em muitas Inspetorias a comunidade educativo-pastoral tornou-se uma realidade viva e consolidada, espaço autêntico de crescimento onde floresce a partilha da vida, da fé, da paixão por Cristo segundo o espírito de Dom Bosco e do amor pelos jovens. Os leigos que percorrem este caminho conosco são verdadeiros corresponsáveis, parte integrante e vital desse novo sujeito da missão formado por Salesianos, leigos e jovens juntos, numa sinergia que enriquece a todos e dá novo vigor ao carisma.

41. A figura de Dom Bosco e o nosso carisma mantêm intacta a sua atração especial e são capazes de suscitar simpatia e adesão à missão salesiana. Em diversas partes do mundo, assistimos uma fecunda integração entre carisma salesiano e culturas locais, frequentemente graças à mediação de leigos profundamente identificados com a missão de educar e evangelizar no estilo do Sistema Preventivo. A força atrativa do carisma salesiano gerou experiências significativas de colaboração também com pessoas de outras confissões religiosas e com não crentes, que reconhecem no nosso método educativo um patrimônio de valores que contribuem para o bem dos jovens e que, por isso mesmo, sentem que o compartilham.

42. Entretanto, o olhar atento à realidade revela, ao lado das luzes, também algumas sombras que não podemos ignorar. Permanece em algumas comunidades resistências mais ou menos explícitas para delegar responsabilidades reais aos leigos, com o risco de empobrecer a vida e a missão. A confiança e a abertura são necessárias para superar a hesitação de integrar plenamente os leigos nos papéis decisórios e de liderança, embora respeitando o papel específico do diretor salesiano da comunidade.

Devemos constatar ainda que nem sempre o magistério da Congregação sobre o tema da comunidade educativo-pastoral é conhecido, continuando a surgir questionamentos, inclusive sobre questões que já receberam respostas e orientações precisas. Isso se relaciona, sem dúvida, à diversidade das situações locais e dos ritmos de efetivação das opções da Congregação, mas talvez também a processos inadequados de acompanhamento das inspetorias na assimilação das orientações dos Capítulos Gerais.

43. Ainda há em algumas Regiões certa ambiguidade em torno do conceito de “leigo” no nosso contexto salesiano. Quando falamos de “leigos”, referimo-nos propriamente aos “*Christifideles laici*”, ou seja, à grande maioria dos membros do povo de Deus: homens e mulheres que, pelo Batismo, renasceram para uma vida nova e seguem o Senhor como membros da comunidade eclesial. Em sentido lato, porém, utilizamos este termo referindo-nos também a outras pessoas que, em diversos níveis, colaboram conosco, muitas vezes reconhecendo-se no estilo educativo que Dom Bosco nos transmitiu.

O panorama laical em âmbito salesiano é, portanto, extremamente variado e requer uma atenção diferenciada: há voluntários e funcionários contratados, adultos com longa experiência e jovens no início da sua caminhada, membros da Família Salesiana e amigos de Dom Bosco, católicos e cristãos de diversas confissões, pessoas de outras religiões ou sem uma pertença religiosa definida. A partir dessa complexidade, que reflete a riqueza das nossas presenças no mundo, vemos emergir três níveis de envolvimento que delineiam um possível caminho de crescimento na missão compartilhada: a colaboração profissional (funcionários que trabalham nas nossas obras), a corresponsabilidade educativa (voluntários e funcionários que optam conscientemente por aderir ao projeto educativo-pastoral) e a partilha profunda da espiritualidade salesiana (aqueles que, por vocação pessoal, fazem parte do núcleo animador da CEP ou da Família Salesiana). Esta distinção não expressa uma hierarquia de valores das pessoas, mas diferentes graus de identificação com o carisma, que devem ser reconhecidos e respeitados.

44. A formação no caminho de “comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco” (CG 24) não é um elemento acessório, mas o coração pulsante de uma missão compartilhada que deseje ser autên-

tica e duradoura. Muitas Inspetorias e Regiões deram início a programas formativos sistemáticos e de qualidade voltados tanto aos leigos quanto aos Salesianos e leigos juntos, criando ocasiões preciosas de intercâmbio e enriquecimento recíproco. Essas iniciativas, mesmo sendo qualitativamente válidas e bem estruturadas, carecem de maior potencialização e continuidade para se tornarem parte integrante da nossa cultura organizativa.

Em diversos contextos, infelizmente, a formação ainda é insuficiente ou fragmentada, impedindo um verdadeiro enraizamento do carisma além do grupo dos Salesianos consagrados. Entre as principais dificuldades, encontramos: atenção prevalecente ao aspecto operativo em detrimento de propostas de espiritualidade apostólica; transmissão inadequada e pouco sistemática do carisma salesiano aos leigos; escassez de recursos humanos e econômicos destinados a uma formação de qualidade; elevada rotatividade do pessoal leigo dificultando a construção de itinerários continuados e eficazes. Deve-se notar com honestidade que, às vezes, também os próprios Irmãos não são preparados adequadamente para a colaboração com os leigos, não tendo recebido durante a formação inicial os instrumentos necessários para valorizar esse aspecto essencial da missão atual. A formação conjunta deve ir além dos programas: é um caminho de discipulado compartilhado que requer um profundo empenho pessoal tanto dos Salesianos quanto dos leigos.

45. No interior da reflexão sobre a comunidade educativo-pastoral, emerge também a questão da sustentabilidade das obras e da transparência econômica. O envolvimento de leigos preparados e competentes na gestão econômica das obras trouxe maior profissionalismo, rigor e transparência, favorecendo o desenvolvimento de uma mentalidade de projeto e de contabilidade que tem a sua expressão concreta e operativa nos Escritórios inspetoriais de planejamento e desenvolvimento. Este processo contribuiu, em muitos contextos, para tornar mais sólidas as bases econômicas das nossas presenças, garantindo a continuidade também nos tempos de incerteza.

É preciso reconhecer e evidenciar com gratidão que, apesar das recentes e generalizadas dificuldades financeiras globais, as Inspetorias salesianas mantiveram fielmente o seu compromisso com os mais pobres, vendo muitas vezes desenvolver-se de forma surpreendente o apoio da Provi-

dência através de benfeitores e de contribuições públicas, sinal de que a fidelidade ao carisma atrai bênçãos também materiais.

46. Em alguns contextos geográficos e sociais, há uma crescente dificuldade de competir economicamente com outras organizações públicas e privadas, perdendo assim valiosos colaboradores qualificados e identificados com o nosso carisma. Este problema parece particularmente agudo em alguns setores especializados e nas economias mais avançadas. Sobre o tema, são notáveis as diferenças relacionadas com o contexto geográfico, cultural e eclesial e a presença numérica dos Salesianos.

Emergem também críticas significativas sobre a organização, que merecem uma atenção particular: a natureza e as tarefas do Conselho da casa (Const. 178) chamado a apoiar eficazmente a missão em contextos complexos; relações nem sempre claras e bem definidas entre este e o conselho da comunidade educativo-pastoral, com conseqüente confusão de papéis e responsabilidades; e a ausência, em alguns contextos, da mentalidade de projeto e de participação que é absolutamente necessária para uma real corresponsabilidade.

É indispensável crescer na cultura de responsabilidade e transparência em todos os níveis, especialmente num tempo histórico marcado pela mudança, pela crescente desconfiança, em alguns contextos, em relação às instituições eclesiais, e pelo risco de perder o apoio dos benfeitores, com conseqüente perigo para a sustentabilidade futura dos nossos projetos educativos, sobretudo aqueles voltados para os mais pobres.

Interpretação

47. Para interpretar e avaliar o caminho percorrido nas Inspetorias, encontramos uma referência sólida e imprescindível no *Documento Final do Capítulo Geral 24*, que identificou na experiência de Dom Bosco e na eclesiologia do Concílio Vaticano II as bases sólidas sobre as quais se fundamenta a participação do carisma com os leigos.

Como afirma o artigo 5 das Constituições, “De Dom Bosco origina-se vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude”.

De fato, o nosso pai e fundador envolveu desde o início muitos leigos na sua missão juvenil e popular, convencido de que era preciso unir forças para socorrer os jovens mais carentes e fazê-los descobrir o

amor de Deus. Os primeiros a serem envolvidos foram os próprios jovens, que Dom Bosco sabia transformar em apóstolos dos seus companheiros e verdadeiros protagonistas da vida oratoriana.

O Capítulo Geral 24 também assumiu com coragem e convicção a inspiração eclesiológica do Concílio Vaticano II, reconhecendo a tarefa missionária confiada a cada batizado, a natureza comunal do Povo de Deus e a reciprocidade entre as diversas vocações na Igreja. A clara visão conciliar enriquece-se hoje com o magistério do Papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti* e da contribuição do recente Sínodo “*Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*”, que almejou prolongar a inspiração e relançar a força profética do Concílio Vaticano II. A sinodalidade resulta, neste sentido, na tradução do Concílio num “estilo” de vida e de ação (*modus vivendi et operandi*) que requer conversão nas relações, atuação de processos e renovação das estruturas.

48. A perspectiva sinodal leva-nos a reconhecer, antes de tudo, a necessidade de converter as nossas relações. As nossas obras não são empresas baseadas em relações funcionais e lógicas de poder, mas comunidades de fé que vivem do acolhimento recíproco, da partilha profunda e da atenção aos mais pobres. É fundamental, portanto, redescobrir o “gosto espiritual” (FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* 268) de caminhar juntos, ou seja, aquela “mística” da fraternidade muitas vezes lembrada pelo Papa Francisco. A comunidade educativo-pastoral vive quando nela se experimentam as novas relações geradas pelo Evangelho. Dessas relações os jovens, sobretudo os mais feridos, têm imensa necessidade.

Quando os relacionamentos são autênticos, torna-se possível viver, na comunidade educativo-pastoral, processos participativos e sinodais reais, dos quais o mais importante é o “discernimento eclesial para a missão”. Ele consiste na busca compartilhada da vontade de Deus, aprendendo a ler à luz da sua Palavra os desafios que devemos enfrentar e os passos que somos chamados a dar. O documento sinodal oferece indicações preciosas sobre isso, que não se limitam a indicar passos metodológicos, mas propõem uma verdadeira espiritualidade para viver juntos, na docilidade à ação do Espírito. Mais do que organizar atividades e distribuir tarefas, devemos reunir-nos à escuta do Senhor: esta será a melhor atitude para elaborar um projeto educativo-pastoral que nasça verdadeiramente da paixão apostólica do *Da mihi animas*.

O discernimento comunitário em estilo sinodal constitui também a alavanca para melhorar o funcionamento dos organismos de participação e reconhecer em nível local as mudanças estruturais necessárias para responder às necessidades dos jovens de hoje com coragem e criatividade. A ressignificação das nossas presenças, que é o sentido profundo do redesenho, não pode acontecer na escrivadinha, mas encontra no discernimento da comunidade educativo-pastoral o lugar mais adequado para ser profética e generativa.

49. Não é possível compartilhar a espiritualidade e a missão sem compartilhar também a formação. A formação conjunta entre Salesianos e leigos é, portanto, uma prioridade, em que devem ser investidos recursos e energias. O mesmo documento final do Sínodo insistiu “na necessidade de uma formação em que participem juntos homens e mulheres, Leigos, Consagrados, Ministros ordenados e candidatos ao ministério ordenado, permitindo assim crescer no conhecimento e na estima recíproca, e na capacidade de colaborar”, lembrando que a formação necessária deve ser “integral, contínua e partilhada”. “O seu objetivo não é apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas a promoção de capacidade de abertura e encontro, de partilha e colaboração, de reflexão e discernimento em comum, de leitura teológica das experiências concretas. Deve, portanto, interpelar todas as dimensões da pessoa (intelectual, afetiva, relacional e espiritual) e incluir experiências concretas devidamente acompanhadas” (FRANCISCO - XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão. Documento final*, 143).

Naturalmente, para os crentes, a formação não é meramente o desenvolvimento dos talentos pessoais, mas a correspondência no amor de Deus que, com o seu Espírito, nos torna participantes da vida do Ressuscitado. Como escreveu o Papa Francisco: “A plenitude da nossa formação é a conformação a Cristo [...]: não se trata de um processo mental, abstrato, mas de chegar a ser Ele” (FRANCISCO, *Desiderio desideravi* 41). Justamente por isso, a experiência fundamental de que a comunidade educativo-pastoral – e antes de tudo o núcleo animador – obtém a formação é a celebração da Eucaristia: nela o dom da comunhão e da missão são continuamente renovados e nada pode substituir a sua eficácia.

A esta raiz sacramental, somam-se a reflexão, o estudo, o diálogo, a partilha sobre Dom Bosco, o carisma salesiano e a experiência educativo-pastoral vivida no cotidiano. A experiência confirma que é muito positivo confiar a organização das diversas iniciativas de formação a equipes mistas, compostas por Salesianos, leigos e membros da Família Salesiana, de modo que ela não seja unidirecional e integre competências e abordagens diferentes. Justamente por isso, a formação inicial dos Irmãos já deverá incluir experiências compartilhadas com os leigos, proporcionais aos objetivos de cada etapa de amadurecimento, e favorecer a contribuição específica que eles podem dar ao sadio crescimento vocacional.

50. Também na vertente da sustentabilidade econômica das obras é frequentemente indispensável a contribuição de profissionais leigos bem identificados com o carisma. A confiança na Providência, que Dom Bosco testemunhou de modo heroico, e a clara destinação dos nossos bens a serviço dos pobres são critérios fundamentais para orientar a nossa ação neste âmbito. Diante de normas sempre mais complexas, o recurso à competência específica de especialistas do setor é um gesto de responsabilidade de que não podemos subtrair-nos. A preparação insuficiente e a falta de planejamento podem comprometer realmente o serviço aos pobres e colocar as nossas instituições em dificuldade. A competência especializada, porém, não exime de avaliações que, em sua inspiração profunda, devem ser evangélicas e carismáticas. Disso também deriva a exigência da transparência, da prestação de contas e da avaliação da gestão econômica, bem como a educação para a sobriedade de vida e a corresponsabilidade.

Opção

51. À luz da escuta e da interpretação, optamos por

Compartilhar em cada comunidade educativo-pastoral a participação da espiritualidade e da missão com os leigos e os membros da Família Salesiana.

Esta opção implica para os Irmãos, as comunidades, as Inspetorias e o governo central da Congregação empenhos concretos que exemplificamos a seguir.

A comunidade

- a. torne operativo o Conselho da comunidade educativo-pastoral como órgão de discernimento, formação e corresponsabilidade, e seja instituído onde não existir;
- b. cuide da formação conjunta de Salesianos e leigos com momentos oportunos de partilha espiritual e de reflexão educativo-pastoral;
- c. promova uma cultura de simplicidade, transparência financeira e envolvimento ativo dos leigos na gestão econômica, buscando fontes de financiamento novas e diversificadas.
- d. cuide da elaboração dos orçamentos, dos balanços e da solidez financeira da obra, sob a orientação de administradores Salesianos ou leigos e de consultores externos, garantindo transparência e responsabilidade.

A Inspetoria

- a. amplie o esforço de envolver a Família Salesiana;
- b. prepare um plano sistemático e diferenciado de qualificação dos leigos sobre o carisma salesiano;
- c. valorize profissionais competentes na administração e na economia;
- d. identifique modos concretos e atuais da busca e do acompanhamento de benfeitores;
- e. crie uma comissão de acompanhamento do inspetor e seu conselho para a avaliação regular dos recursos e da gestão econômica;
- f. adote estratégias financeiras éticas, diversificando a arrecadação de fundos e reforçando a contabilidade.

O Reitor-Mor com o Conselho

- a. ofereça orientações sobre o terceiro nível de pertença à Família Salesiana, indicado pela *Carta de Identidade da Família Salesiana*;
- b. através dos setores para a Formação e para a Pastoral Juvenil, ofereça diretrizes e instrumentos oportunos de formação conjunta de Salesianos e leigos e envolva a UPS e os demais centros de formação na organização de itinerários adequados;
- c. incentive a acolhida na Congregação e na Família Salesiana do documento final do Sínodo sobre a sinodalidade.

B. Educar e evangelizar

Escuta

52. Dom Bosco não tinha receio de manifestar sempre e em todo lugar a sua identidade sacerdotal, e assim viveu o sacerdócio em favor dos jovens com uma profunda atenção educativa. Confessava todas as manhãs, celebrava a Eucaristia com profunda fé, pregava e, ao mesmo tempo, percorria as ruas de Turim em busca de jovens a ajudar, abria escolas e laboratórios, publicava livretes para a instrução popular, escrevia o tratado sobre o *Sistema Preventivo para a educação da juventude*. Em seu seguimento, a nossa vocação salesiana é profundamente caracterizada pelo binômio indissolúvel de educação e evangelização. Duas faces da mesma moeda, bem sintetizadas pela feliz expressão “*educamos evangelizando e evangelizamos educando*”.

Constatamos com gratidão que nos desafios do contexto contemporâneo, muitos Irmãos continuam a testemunhar com paixão e criatividade esta dupla dimensão do nosso carisma. Os contextos em que trabalhamos não são homogêneos: alguns secularizados, outros multirreligiosos, outros ainda prevalentemente ateus. Essa pluralidade de situações impõe-nos enfrentar diferentes desafios na evangelização e aproveitar as possibilidades específicas de cada ambiente, mantendo a unidade da nossa missão em contextos muito diversificados.

53. O universo juvenil é também muito variado. Não obstante a globalização tenda a uniformizar estilos de vida, cada contexto apresenta peculiaridades específicas. Um traço, porém, une todos os estilos: os jovens carregam em seus corações um profundo questionamento – frequentemente silencioso – sobre o sentido da vida. De modo mais ou menos consciente, eles se questionam sobre o seu futuro, sobre o que lhes é importante, sobre o que poderá fazê-los felizes. A tecnologia que os fascina, o fluxo contínuo de informações, a trama de relações e conexões que os envolve são o seu mundo, que parece ignorar ou ser indiferente ao anúncio da fé. Os modelos familiares tornaram-se múltiplos e as relações que deveriam dar-lhes energia e segurança frequentemente são lugar de conflitos e não de afetos.

Ainda assim, apesar de tudo, estamos convencidos, como Dom Bosco, de que “em cada jovem há um ponto acessível ao bem”. O desejo de Deus permanece uma necessidade fundamental no coração do ho-

mem, que não se satisfaz em viver “só de pão”. Acreditamos que os jovens estão abertos à novidade do Evangelho se este for apresentado com uma linguagem que saiba atingir o seu coração. Contudo, estamos sobretudo convencidos de que não ficam insensíveis diante do testemunho daqueles que tocaram com as suas mãos o Verbo da vida (cf. *1Jo* 1,1) e foram transformados por ele.

Nesse panorama variegado de luzes e sombras, de expectativas e esperanças, a piedade popular continua a ser um espaço significativo em que muitos jovens vivem a própria fé. A atração dos lugares de oração, os caminhos da fé e as peregrinações juvenis, o intenso compromisso com a ecologia, o voluntariado nas suas variadas formas, dizem-nos que o fogo não se apagou, mas espera ser reavivado e alimentado.

54. Como Salesianos, reconhecemos que a nossa missão requer um equilíbrio constante entre o trabalho pela educação e a paixão pela evangelização. O trinômio “razão, religião e bondade” não é um *slogan*, mas uma fonte inspiradora permanente que ajuda a manter presente a meta elevada da santidade juvenil e a gradualidade do caminho, os poderosos recursos educativos dos Sacramentos e da Palavra de Deus e a pedagogia do pátio e da rua que nos faz encontrar os jovens “no ponto em que se encontra a sua liberdade”.

Esta síntese vital nem sempre está presente no coração de todos os Irmãos e dos membros das nossas comunidades educativo-pastorais. Quem nos observa nota – não sem razão – que corremos o risco de reduzir a nossa missão à gestão de atividades educativas ou socio-assistenciais. A pastoral juvenil corre o risco de se transformar em gestão de serviços aos jovens. Evangelizar, como nos recorda a nossa tradição, é acompanhar ao longo de um caminho de fé no Senhor Ressuscitado, oferecendo itinerários adequados.

Reconhecemos com gratidão os pontos fortes da nossa presença educativo-pastoral. Somos apreciados como bons educadores na Igreja e ponto de referência para outras instituições eclesiais. Em algumas realidades, somos particularmente proativos e bem-preparados no plano educativo. A aceitação das nossas propostas de fé é para nós um sinal de esperança num mundo frequentemente indiferente ou hostil.

Os leigos são valorizados e participam ativamente na evangelização, de modo direto ou indireto, através do testemunho evangélico da pró-

pria vida. Muitos educadores, Salesianos, leigos e membros da Família Salesiana, continuam a sentir paixão por esta vocação e sabem ver os desafios como oportunidades de crescimento e renovação.

55. A proposta cristã está no centro dos nossos esforços pastorais e traduz-se em múltiplas iniciativas diversificadas com base nos contextos e territórios. Muitos jovens encontram o Senhor Jesus em nossas casas e vivenciam a alegria da fé e a pertença a uma comunidade. Não poucos colaboram conosco na animação dos jovens, sobretudo em experiências de férias, no serviço missionário e na atividade caritativa. Sentem que Dom Bosco e a espiritualidade juvenil salesiana oferecem-lhes uma inspiração para o crescimento e um guia para o futuro. Muitos adultos que frequentaram as nossas obras recordam com alegria e gratidão a educação recebida e procuram concretizar os ensinamentos no seu dia a dia.

Reconhecemos, porém, que às vezes a nossa ação não consegue traduzir-se em itinerários sistemáticos de educação à fé. A proposta evangelizadora aparece às vezes tímida e incapaz de alcançar em profundidade o coração dos jovens. Em algumas Regiões, mesmo tentando novas propostas de catequese de iniciação cristã, constata-se com tristeza o afastamento de muitos adolescentes da comunidade eclesial.

A gestão e a organização de numerosas atividades correm às vezes o risco de afastar-nos dos jovens e do contato direto com eles, fazendo-nos perder de vista a centralidade da relação educativa que está na base do Sistema Preventivo. A pergunta de Valfré, o antigo aluno do Oratório, no sonho da carta de Roma de 1884, ressoa atual ainda hoje: “Onde estão os Salesianos?”.

Interpretação

56. As nossas Constituições identificam com clareza o “critério permanente de discernimento e renovação de cada atividade e obra”, encontrando-o na experiência pastoral do primeiro Oratório, “que foi para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio para se encontrarem como amigos e viverem com alegria” (Const. 40). Na experiência vivida por Dom Bosco com os primeiros jovens de Valdocco, o entrelaçamento de educação e evangelização apresenta-se como uma feliz síntese original, que chamamos de Sistema Preventivo.

Segundo esta inspiração, o trabalho com a educação é assumido como expressão do amor de Deus que acompanha cada jovem em seu crescimento enquanto o anúncio do Evangelho é realizado com atenção à gradualidade pedagógica das etapas e às linguagens juvenis. O artigo 38 das Constituições recorda-o quando afirma: “Imitando a paciência de Deus, encontramos os jovens no ponto em que se acha a sua liberdade. Acompanhamo-los para que eles amadureçam convicções sólidas e se tornem progressivamente responsáveis no delicado processo de crescimento de sua humanidade na fé”.

A relação entre educação e evangelização é para nós tão central que a Congregação refletiu sobre ela várias vezes, a fim de manter-se fiel à missão que o Senhor confiou a Dom Bosco e assumir os desafios propostos pela mudança dos tempos e dos contextos. O Capítulo Geral 26, por exemplo, chamou a atenção para “salvaguardar juntos a integridade do anúncio e a gradualidade da proposta”, na convicção de que “a evangelização propõe à educação um modelo de humanidade plenamente realizada e que a educação, quando chega a tocar o coração dos jovens e desenvolve o sentido religioso da vida, favorece e acompanha o processo de evangelização” (CG 26, n. 25). O “*Quadro Referencial da pastoral juvenil*” oferece uma visão global da problemática e orientações preciosas para a prática.

57. Não faltam, então, as referências carismáticas e a reflexão sobre elas. São, aliás, ricas, abundantes e atualizadas. O desafio consiste em assumi-las com coragem e criatividade, ativando percursos graduais e diferenciados e fugindo do risco de multiplicar atividades e eventos que nem sempre incidem sobre a vida real dos jovens. As diversas Regiões onde trabalhamos apresentam grandes diferenças de cultura, economia, estrutura social, experiência familiar, relações intergeracionais, mas todos os jovens estão unidos pelo desejo de serem ouvidos na singularidade de sua história e acompanhados a se abrir para um futuro promissor.

Isso, naturalmente, requer competência pedagógica e pastoral, que deve ser constantemente atualizada nos Irmãos e nos corresponsáveis da missão. Requer, ainda, aquela familiaridade com os jovens, que se adquire somente estando entre eles e compartilhando o seu mundo. A lógica da encarnação impele-nos a partir do dia a dia da sua existência para lê-la com olhar educativo e sabedoria pastoral. Quando compartilham conosco a sua busca de felicidade ou o seu desconforto eles ma-

nifestam, frequentemente sem o saber, uma necessidade de salvação que devemos saber identificar. Nas inclinações do humano, o educador pastor sabe reconhecer a ação do Espírito que, com gemidos inexprimíveis, conduz cada consciência a abrir-se à verdade e ao amor.

Não devemos esquecer, também, que nas aspirações mais profundas dos jovens, na sua sensibilidade pela paz, a justiça, a ecologia, a dignidade de cada pessoa, há ainda uma profecia que devemos acolher. Os jovens que compartilham a fé e se apaixonam por Dom Bosco manifestam frequentemente um entusiasmo do qual temos muito a aprender: eles mesmos evangelizam-nos, mostrando a face jovem da Igreja em que se reflete a perene juventude de Deus.

58. Algumas grandes questões antropológicas de hoje, de modo especial, requerem a nossa atenção, porque constituem um verdadeiro desafio para a nossa proposta educativo-pastoral. Pensamos de modo particular nas transformações da cultura afetiva e sexual que se refere a um âmbito muito sensível e delicado no crescimento e requerem novas competências para acolher e acompanhar cada pessoa com delicadeza. Pensamos na cultura digital e no modo como ela modifica os processos de aprendizagem, a percepção do tempo, do espaço, do corpo, das relações interpessoais e, ultimamente, o modo inteiro de pensar e estar no mundo. Pensamos, enfim, nos fenômenos migratórios, frequentemente determinados por conflitos e injustiças, que expõem muitíssimos jovens à precariedade e à necessidade de viver de expedientes, ferindo a própria dignidade. Perante essas situações, compreendemos com ainda maior consciência que não se pode anunciar o Evangelho do Senhor sem se encarregar das prementes necessidades educativas dos jovens e que não se pode indicar-lhes uma esperança confiável sem indicar a luz do Amor que vem de Deus e que terá no céu a sua plenitude. Como dizia Dom Bosco, queremos formar “bons cristãos, honestos cidadãos e um dia felizes habitantes do céu” (*Il giovane provveduto*, 1847, p. 7).

59. Em alguns contextos, fortemente secularizados ou marcados pela desconfiança em relação à instituição eclesial, vive-se alguma dificuldade no anúncio da fé e existe o risco de se renunciar à transmissão da luz do Evangelho de modo alegre e propositivo. Em outras situações, ao contrário, o ensinamento de Jesus é acolhido com alegria, como palavra que dá esperança aos pobres e aos pequenos, renova a sociedade e abre ao sentido último da existência. A piedade popular, sobretudo

mariana, constitui em muitas Regiões um recurso extraordinário para a transmissão da fé encarnada no contexto da sensibilidade de um povo. Nos lugares onde o anúncio explícito de Jesus Cristo não é possível, a nossa presença de educadores cristãos assume um significado profético e deposita a semente da Palavra de Deus com o testemunho da vida e o exercício da caridade. Algumas comunidades trabalham em contextos em que os cristãos conhecem não só obstáculos, mas também perseguição: elas demonstram que nada pode impedir o testemunho apaixonado por Cristo e o seu Evangelho. O empenho no diálogo entre as religiões e a edificação de uma verdadeira fraternidade entre os homens é, segundo o atual ensinamento da Igreja, parte da missão cristã. Em todo caso, um coração apaixonado por Cristo não se envergonha de falar d'Ele e de compartilhar a beleza de tê-Lo encontrado. Como escreveu o Papa Francisco: "Falar de Cristo, pelo testemunho ou pela palavra, de tal modo que os outros não tenham de fazer um grande esforço para o amar, é o maior desejo de um missionário da alma. Não há proselitismo nesta dinâmica de amor, as palavras do enamorado não perturbam, não impõem, não forçam, apenas levam os outros a se perguntar como é possível um tal amor. Com o maior respeito pela liberdade e pela dignidade do outro, o enamorado limita-se a esperar que lhe seja permitido narrar esta amizade que preenche a sua vida" (FRANCISCO, *Dilexit nos*, 210).

Opção

60. À luz da escuta e da interpretação, optamos por

Oferecer itinerários graduais e sistemáticos de educação à fé e renovar a prática do Sistema Preventivo, garantindo ambientes seguros em todos os lugares.

Esta opção implica para os Irmãos, as comunidade, as Inspetorias e o governo central da Congregação empenhos concretos que exemplificamos a seguir.

A comunidade educativo-pastoral

- a. promova itinerários graduais e sistemáticos de educação à fé e cuide com audácia do primeiro anúncio do Evangelho;
- b. promova o planeamento compartilhado com os jovens, oferecendo-lhes espaços de participação ativa e responsabilidade no projeto educativo-pastoral, segundo o método da sinodalidade.

A Inspetoria

- a. providencie a criação de uma escola de formação pedagógica, espiritual e carismática para Salesianos, leigos e membros da Família Salesiana a fim de conhecerem e viverem o binômio Evangelização e Educação;
- b. desenvolva comunidades missionárias no mundo digital, formadas por jovens, leigos e Salesianos, que possam criar conteúdos educativos e evangelizadores;
- c. acompanhe as comunidades educativo-pastorais na aquisição do estilo sinodal, valorizando o diálogo no Espírito e o discernimento comunitário;
- d. Promova as vocações à vida consagrada salesiana.

O Reitor-Mor com seu Conselho

- a. promova uma reflexão sobre a relação entre educação e evangelização que leve em conta a diversidade dos contextos geográficos, culturais e multirreligiosos;
- b. potencialize no Conselho Geral um trabalho por projetos antes que por setores;
- c. promova pesquisas e estudos para aprofundar e relançar o Sistema Preventivo como espiritualidade e método integral de educação e evangelização;
- d. promova a revisão e atualização dos textos sobre a espiritualidade juvenil salesiana, tornando mais explícita a dimensão missionária e o valor do acompanhamento.

C. Novas expressões do carisma

Escuta

61. A vida da Congregação é rica em experiências que representam novas expressões do carisma. Muitas presenças são autênticos lugares de salvação para jovens pobres e marginalizados. As Inspetorias respondem com sensibilidade às necessidades dos mais pobres: migrantes, refugiados, meninos de rua e discriminados. Em muitas casas salesianas existem experiências exemplares de acolhimento, por exemplo, com a criação de balcões de acolhimento para migrantes que coordenam múl-

tiplas iniciativas de solidariedade. A colaboração com organizações governamentais e não governamentais permitiu compartilhar projetos e construir redes em favor de menores em situação de precariedade.

Como educadores e evangelizadores, estamos cientes dos novos desafios que os jovens nos apresentam: falta de pontos de referência, solidão e isolamento, emergência da fragilidade psicoafetiva, difusão de dependências de tipos variados, o fenômeno dos “NEM-NEM” (nem estudam, nem trabalham, nem se formam), falta de educação à cidadania e ao pensamento político num mundo radicalizado, presença de ideologias que criam desorientação.

62. Há na Congregação experiências promissoras de renovação da vida comunitária, caracterizadas por uma maior participação com os jovens. Alguns deles vêm morar em nossas casas, participando conosco da missão, da vida fraterna e da oração. Seria importante refletir sobre essas experiências, avaliar o seu alcance e reconhecer de que modo podem enriquecer a nossa vida, sem permanecerem esporádicas e ocasionais.

Na história das nossas Inspetorias, houve Irmãos que deram início a iniciativas pastorais inovadoras, mas nem sempre foi possível alcançar a sua integração no projeto orgânico inspetorial para garantir a sua continuidade. Quando a comunidade é capaz de dar espaço a novas intuições, em diálogo humilde e discernimento ponderado, percebe-se que a renovação pastoral é possível e fecunda.

63. Reconhecemos a urgência de desenvolver uma abordagem mais sistemática e crítica à cultura digital, que incide profundamente na visão do mundo e nas relações. Embora o mundo digital e o desenvolvimento da inteligência artificial tenham um grande potencial de progresso, também colocam questões de natureza antropológica e ética e solicitam de nós uma profunda reflexão educativa. Além de oferecer muitos potenciais de crescimento, também podem causar danos e feridas, como o *bullying*, a desinformação, a exploração sexual e a dependência. Agora, os nossos Irmãos em formação são “nativos digitais”: se acompanhados e formados com sabedoria, podem ajudar a Congregação toda a abrir-se na utilização das novas tecnologias para a missão. Já existem na Congregação experiências positivas de comunidades digitais, mas não poucos educadores reconhecem não

ter formação adequada e usam os espaços digitais apenas para fins informativos.

64. A ecologia integral emerge como um campo privilegiado de trabalho educativo e pastoral. O Papa Francisco fez deste tema uma parte consistente do seu magistério: a sua voz interpela-nos para sermos mais tempestivos em escutar o grito da terra e dos pobres e promover uma autêntica espiritualidade ecológica, que reconheça a criação como dom de Deus e eduque ao olhar contemplativo e ao estilo de vida sóbrio.

Cresce nas comunidades educativo-pastorais a atenção aos temas ambientais, mas frequentemente falta um plano integral e sistemático; por isso, as iniciativas correm o risco de ter vida curta e não incidir na mudança de mentalidade. Agradecemos as várias propostas de formação neste âmbito já presentes na Congregação, mas reconhecemos a necessidade de compreender melhor a mudança de paradigma que comporta a acolhida da ecologia integral.

65. A dimensão sociopolítica da educação salesiana precisa ser revitalizada. A nossa presença nas arenas sociais, políticas e eclesiais onde são tomadas as decisões que influenciam a vida dos jovens cresceu através dos nossos representantes em Instituições e Organismos internacionais. No entanto, ainda não estamos suficientemente empenhados em ajudar os jovens no compromisso sociopolítico, oferecendo-lhes uma formação adequada segundo a doutrina social da Igreja.

Interpretação

66. As experiências de partilha da vida com os jovens, além de refletirem o que Dom Bosco viveu em Valdocco, também são uma resposta ao pedido surgido no *Sínodo para os Jovens* de oferecer “um tempo destinado ao amadurecimento da vida cristã adulta”. Tal proposta deve ser construída em torno de pelo menos três pilares indispensáveis: “uma experiência de vida fraterna partilhada com educadores adultos que seja essencial, sóbria e respeitadora da ‘casa comum’; uma proposta apostólica sólida e significativa que deve ser vivida em conjunto; uma oferta de espiritualidade radicada na oração e na vida sacramental” (XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, Documento final* 161).

67. Diante da atividade descontrolada do ser humano que ameaça destruir a natureza, “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.” (FRANCISCO, *Laudato Si’* 13). O grito expresso na encíclica *Laudato Si’* interpela-nos como educadores e pastores dos jovens. Se no Capítulo Geral 23 descrevemos a nossa atividade educativa através dos três nós da educação à consciência moral, ao amor e à dimensão social da caridade, chegou agora o tempo de integrarmos também a dimensão da espiritualidade ecológica. Tal novidade requer “o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida” (*Ibid.* 202).

Uma ecologia que seja verdadeiramente “integral” deve compreender “claramente as dimensões humanas e sociais” (*Ibid.* 137), consideradas não separadamente, mas em suas interações: nesse sentido, pode-se falar de uma ecologia social (cf. *Ibid.* 142). De fato, não haverá uma nova relação com a natureza sem um ser humano renovado, à luz de uma antropologia bíblica. Trata-se, enfim, de “continuar a fazer com que toda essa realidade seja objeto de reflexão e de decisões práticas em cada presença, unindo as dimensões pastoral, educativa, social, econômica e ambiental” (A. F. Artime, *Relação do Reitor-Mor ao CG29*, 27).

68. Reconhecemos que o mundo digital não é apenas um instrumento, mas uma cultura que molda a forma como os jovens interagem, aprendem e formam a própria identidade. Se, por um lado, oferece oportunidades de educação, conexões globais e conteúdos religiosos, por outro, expõe os jovens à desinformação, ao *cyberbullying* e a comportamentos de dependência que enfraquecem as relações. Sem uma formação adequada, corremos o risco de deixar os jovens sozinhos para enfrentar esses desafios. O apelo do Papa Francisco à responsabilidade ecológica na Encíclica *Laudato Si’* estende-se ao mundo digital que, como o ambiente natural, é poluído pela desinformação e pela negligência ética. É necessária uma sólida preparação bíblica, teológica e carismática, técnica para empenhar-se não só em utilizar os espaços digitais, mas em transformá-los, tanto quanto possível, em lugares de verdade, de encontro autêntico e de evangelização. Entretanto, uma abordagem inadequada pode levar também a uma menor profundidade pastoral, a interações superficiais e a negligenciar a vida comunitária e de oração. Sem disciplina, o esforço digital pode alterar gradualmente as prioridades, distrair da missão principal e diluir a essência da identidade salesiana.

Opção

69. À luz da escuta e da interpretação, optamos por

Estar presentes nas novas fronteiras da missão: o ambiente digital, a ecologia integral, as novas expressões do carisma.

Esta opção implica para os Irmãos, as Inspetorias e o governo central da Congregação empenhos concretos que exemplificamos a seguir.

A comunidade

- a. encaminhe um estudo sobre as formas emergentes de pobreza no próprio bairro, criando planos concretos de ação para enfrentá-las com a sua comunidade educativo-pastoral;
- b. avalie onde possível a possibilidade de ter acesso a energias renováveis.

A Inspetoria

- a. programe a especialização de Salesianos e leigos aos novos desafios emergentes para a missão salesiana (inteligência artificial, diálogo inter-religioso, bioética, migrantes, refugiados, *safeguarding* etc.);
- b. promova obras para jovens em situações de dificuldade e marginalização, também com os leigos e os Grupos da Família Salesiana;
- c. estude um plano concreto de comunidades mais abertas aos jovens, convidando-os a compartilhar a vida comunitária, também em ótica vocacional;
- d. experimente novas formas de comunidade com a Família Salesiana, famílias e jovens, e garanta a revisão e a continuidade das experiências inovadoras já em andamento;
- e. promova a formação sobre ecologia integral e educação ecológica dos jovens, e a presença no mundo digital como testemunho evangelizador e ação educativa.

O Reitor-Mor com o seu Conselho

- a. através dos setores para a Formação, a Pastoral Juvenil e a Comunicação Social, ofereça às Inspetorias linhas de formação e ação para a presença no mundo digital;

- b. através dos setores para a Formação e a Pastoral Juvenil, desenvolva linhas de orientação para a educação sociopolítica, ecológica e econômica nas instituições salesianas;
- c. promova uma plataforma para compartilhar as melhores práticas de ecologia integral, evangelização digital e respostas às novas formas de pobreza presentes na Congregação;
- d. favoreça a colaboração entre as Inspetorias para um maior acompanhamento dos jovens migrantes e deslocados;
- e. reforce a nossa presença institucional nos organismos civis e eclesiais, como também nas instituições governativas em todos os níveis (internacional, nacional, regional e local) para promover a *advocacy* em favor dos jovens mais pobres.

NÚCLEO 3

UMA CORAJOSA REVISÃO E REPROGRAMAÇÃO DO GOVERNO DA CONGREGAÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS

A. Modificação das Constituições

DELIBERAÇÃO Nº. 1

O Capítulo Geral 29

- considerando a oportunidade de atribuir ao vigário do inspetor uma tarefa primordial, não discricionária;
- visto o costume em várias inspetorias de confiar ao vigário do inspetor o cuidado da vida e da disciplina religiosa;
- tendo em conta que, em nível mundial, a disciplina religiosa é confiada ao Vigário do Reitor-Mor;
- com o objetivo de permitir ao inspetor manter o perfil paterno típico de sua figura em nossa tradição.

DELIBERA

Modificar o art. 168 das Constituições, inserindo após as palavras “de que tenha recebido especial encargo” as palavras: “A ele é confiado ordinariamente o cuidado da vida e da disciplina religiosa.”

DELIBERAÇÃO Nº. 2

O Capítulo Geral 29

- Considerando que no Capítulo Geral 28 a comissão jurídica já havia iniciado, com a ajuda de especialistas, uma reflexão sobre o art. 187 das Constituições;
- considerando que a redação usada no §2 desse artigo (“exclusão apenas para fins de renda e qualquer outra forma permanente de capitalização”) recebe interpretações diversas e não corresponde às necessidades atuais;
- considerando que atividades geradoras de renda, eticamente lícitas e com uma clara destinação dos lucros, foram consideradas legítimas tanto no passado quanto no presente, sem que

isso tenha gerado escândalo ou constituído motivo de contratemunho de pobreza institucional;

- visto que o art. 187 não exclui que as inspetorias promovam atividades que gerem renda;
- visto que o art. 188, nº 3, permite a aceitação de heranças, legados ou doações onerosas e isso pode implicar vínculos no uso das rendas, estabelecidos pelo doador, tais como a necessidade, por exemplo, da conservação dos bens imóveis recebidos;
- visto que o art. 188, nº 4, permite a constituição de vitalícios, entidades de caridade, fundações que devem – por estatuto – possuir um patrimônio próprio e estável;
- considerando que obras não autossuficientes do ponto de vista econômico, como obras sociais, casas de formação, casas para idosos, necessitam de fontes estáveis de sustento;
- mantendo firme que se excluem operações de caráter especulativo imobiliário ou financeiro,

DELIBERA

modificar o art. 187 das Constituições, retirando as palavras “são diretamente úteis para as obras. É excluída a aquisição e a conservação de bens imóveis apenas para fins de renda e qualquer outra forma permanente de capitalização lucrativa, salvo o previsto no artigo 188 das Constituições” e substituindo-as pelas palavras “são diretamente úteis para as finalidades previstas pelas Constituições. É excluído o recurso a operações puramente especulativas de natureza imobiliária ou financeira”.

DELIBERAÇÃO Nº. 3

O Capítulo Geral 29

- considerando a transformação da ideia de missão ligada a territórios específicos;
- observando o fato de que países que antes recebiam missionários hoje enviam Irmãos para países de antiga evangelização,

DELIBERA

modificar o art. 30 das Constituições, retirando as palavras “foram objeto especial” e substituindo-as pelas palavras “foram sempre des-

tinados” e acrescentando após as palavras “fundação da Igreja em um grupo humano” as palavras “e revitalização da fé também em países de antiga tradição cristã”.

B. Modificação dos Regulamentos Gerais

DELIBERAÇÃO Nº. 4

O Capítulo Geral 29

- considerando o pedido de várias comissões capitulares;
- tomando nota da diminuição numérica dos Irmãos;
- reconhecendo a dificuldade em algumas inspetorias de fundar novas comunidades com seis Irmãos;
- visto a necessidade de dar consistência jurídica às pequenas comunidades já existentes,

DELIBERA

modificar o art. 150 dos Regulamentos, retirando as palavras “Em cada casa o número de sócios não seja ordinariamente inferior a seis” e substituindo-as pelas palavras “Em cada casa o número de sócios com votos perpétuos não seja ordinariamente inferior a quatro”.

DELIBERAÇÃO Nº. 5

O Capítulo Geral 29

- Considerando que em várias inspetorias foram desenvolvidas obras e serviços para jovens em situação de vulnerabilidade ou exclusão;
- considerando que tais obras correspondem à natureza do nosso carisma;
- considerando que no capítulo III do Regulamento não existe uma referência específica a essas obras;
- com o objetivo de reconhecer institucionalmente a sua importância e especificidade,

DELIBERA

- acrescentar aos Regulamentos, após o nº. 14, um novo artigo redigido da seguinte forma:

“Realizamos a nossa missão também por meio de obras e serviços para jovens em situação de vulnerabilidade ou exclusão, para responder a problemas decorrentes da injustiça social, da violação dos direitos humanos, da pobreza econômica, afetiva e espiritual. Com propostas e projetos educativo-pastorais específicos, atuamos para fazer com que os destinatários descubram a própria dignidade de filhos de Deus e possibilitar a sua plena participação na vida social e eclesial. Cada Inspeção, atenta a tudo que gera pobreza e exclusão, oferece ambientes e serviços específicos, colabora com os demais organismos na promoção do bem comum e realiza ações que impactam as políticas juvenis”.

DELIBERAÇÃO Nº. 6

O Capítulo Geral 29

- considerando a distinção entre o ecônomo da casa religiosa e o administrador da obra;
- considerando que, em alguns casos, ambas as funções são desempenhadas por um Irmão, enquanto em outros a administração da obra é confiada a um leigo;
- considerando que essa delegação não encontra respaldo nos Regulamentos,

DELIBERA

modificar o art. 190 dos Regulamentos – “Compete aos capítulos inspetoriais a formulação de normas detalhadas sobre a administração inspetorial e local. Em particular, serão dadas diretrizes”: – adicionando o ponto 4 bis com a seguinte redação: “sobre a figura e as funções do administrador leigo da obra, quando e onde previsto”.

DELIBERAÇÃO Nº. 7

O Capítulo Geral 29

- considerando a peculiaridade da figura do diretor dentro da comunidade e da obra;
- considerando que o art. 176 das Constituições estabelece que o diretor é “o primeiro responsável pela vida religiosa, pelas atividades apostólicas e pela administração dos bens”;

- considerando que as Constituições preveem uma clara distinção entre a figura do diretor, que preside o Conselho, e o ecônomo que é membro deste (cf. Const. 178-179);
- considerando que o art. 184 das Constituições afirma: “o ecônomo é o responsável imediato pela administração dos bens temporais da casa religiosa, subordinado ao diretor com o seu Conselho”;
- a fim de garantir que ele “se mantenha livre de compromissos que possam comprometer as tarefas fundamentais do seu serviço para com os Irmãos” (Reg. 172);
- a fim de garantir maior transparência e corresponsabilidade,

DELIBERA

adicionar no art. 172 dos Regulamentos, após as palavras “para com os Irmãos”, as palavras “Não exerça a função de ecônomo”.

DELIBERAÇÃO N.º 8

O Capítulo Geral 29

- considerando a redução do número de Irmãos em algumas inspetorias;
- com o objetivo de manter distinta a figura e as funções do ecônomo daquelas do diretor;
- com o objetivo de garantir transparência e corresponsabilidade,

DELIBERA

retirar do art. 182 dos Regulamentos as palavras “Ordinariamente, porém, o cargo de vigário não deve ser unido com o de economato”.

DELIBERAÇÃO N.º 9

O Capítulo Geral 29

- em consonância com a reflexão da Congregação expressa nos Capítulos Gerais e no magistério do Reitor-Mor sobre o núcleo animador da Comunidade educativo-pastoral,

DELIBERA

modificar o art. 5 dos Regulamentos substituindo as palavras “O seu núcleo animador é a comunidade religiosa” pelas palavras “O seu núcleo

animador é composto por um grupo de pessoas que se identificam com a missão eclesial, o sistema educativo de Dom Bosco e a sua espiritualidade. O seu ponto de referência carismático é a comunidade religiosa”.

C. Deliberações sobre a Configuração das Regiões

DELIBERAÇÃO Nº. 10

O Capítulo Geral 29

- tendo em conta o rápido crescimento do número dos Irmãos, das obras e das frentes pastorais das inspetorias da África-Madagascar;
- tendo em conta o pedido dos inspetores da Região;
- considerando a extensão geográfica da Região e as diversidades culturais e linguísticas presentes;
- visto a proposta unânime das comissões capitulares;
- com o objetivo de permitir um melhor acompanhamento das inspetorias e dos Irmãos pelo Regional,

DELIBERA

a constituição de uma segunda Região na África-Madagascar, de acordo com o art. 154 das Constituições.

DELIBERAÇÃO Nº. 11

O Capítulo Geral 29

- considerando a deliberação com que foi constituída uma segunda Região na África-Madagascar, conforme o art. 154 das Constituições;
- considerando que a constituição dos grupos de inspetorias é competência do Capítulo Geral, conforme o art. 154 das Constituições;
- visto a proposta dos membros do Capítulo provenientes da África e Madagascar,

INSTITUI

os seguintes dois grupos de circunscrições:

- REGIÃO ÁFRICA LESTE E SUL compreendendo as inspetorias AFE, AGL, ANG, TZA e as visitadorias AET, AFM, MDG, MOZ, ZMB;

- REGIÃO ÁFRICA CENTRO E OESTE compreendendo as inspetorias AFC, AON, AOS, ANN e as visitadorias ACC, ATE.

DELIBERAÇÃO Nº. 12

O Capítulo Geral 29

- considerando o pedido do Capítulo Inspetorial da Croácia;
- tendo em vista que tal pedido não pôde ser tratado no CG 28;
- considerando a proximidade geográfica e a afinidade cultural com a Região Mediterrânea;
- considerando que há muitos anos a formação inicial dos Irmãos da inspetoria ocorre na Região Mediterrânea,

DELIBERA

que a Inspetoria “São João Bosco” da Croácia seja transferida da Região Europa Centro e Norte para a Região Mediterrânea, conforme o art. 154 das Constituições.

D. Deliberações para o Reitor-Mor com seu Conselho

DELIBERAÇÃO Nº. 13

O Capítulo Geral 29

- tendo em vista a complexidade do governo da Congregação;
- considerando as indicações do art. 107 dos Regulamentos;
- com o objetivo de favorecer uma ação de governo mais ágil e unificada;
- com o objetivo de evitar a sobreposição de iniciativas e facilitar a sua atuação nas inspetorias;
- com o objetivo de promover uma cultura de planejamento que melhore os processos previstos no Diretório do Conselho Geral,

SOLICITA

ao Reitor Maior com o seu Conselho que promova uma coordenação mais eficaz entre os conselheiros de setor e com os conselheiros regionais, e ative um sistema de avaliação periódica do governo central.

DELIBERAÇÃO Nº. 14

O Capítulo Geral 29

- tendo em vista as numerosas tarefas atribuídas ao Conselheiro Regional no art. 140 das Constituições, nos artigos 135-140 dos Regulamentos e nos números 119-136 do Diretório do Conselho Geral;
- considerando a dificuldade de conciliar o acompanhamento dos inspetores, das inspetorias, dos organismos interinspetoriais e dos *Curatorium* das casas de formação, com a realização regular das visitas extraordinárias,

SOLICITA

ao Reitor-Mor com o seu Conselho que revise as prioridades e as modalidades de atuação das tarefas do Conselheiro Regional, a fim de melhor cumprir o que é solicitado no art. 140 das Constituições, nos artigos 135-140 dos Regulamentos, e nos números 119-136 do Diretório do Conselho Geral.

DELIBERAÇÃO Nº. 15

O Capítulo Geral 29

- tendo em conta as numerosas tarefas atribuídas ao Conselheiro Regional no art. 140 das Constituições, nos artigos 135-140 dos Regulamentos e nos números 119-136 do Diretório do Conselho Geral;
- considerando a extensão geográfica das Regiões e a sua diversidade linguística e cultural;
- com o objetivo de permitir que o Conselheiro Regional se concentre nas prioridades de seu ofício,

SOLICITA

ao Reitor Maior com o seu Conselho garantir aos Conselheiros Regionais pessoal adequado para apoiar o seu serviço.

DELIBERAÇÃO Nº. 16

O Capítulo Geral 29

- tendo em conta a diminuição do número de Irmãos na Europa;
- considerando a necessidade de assegurar processos conjuntos de formação inicial e permanente;

- considerando a necessidade de redesenhar a presença salesiana no Continente;
- com o objetivo de favorecer a coordenação no estudo dos problemas e no desenvolvimento dos projetos,

SOLICITA

que o Reitor-Mor, com o seu Conselho, desenvolva uma reflexão renovada sobre os desafios comuns que a Congregação deve enfrentar hoje na Europa e sobre a sinergia entre as duas Regiões.

DELIBERAÇÃO Nº. 17

O Capítulo Geral 29

- ciente do aumento das casas de formação e dos centros de estudo intersetoriais;
- constatada a dificuldade em precisar a natureza e as funções do *Curatorium* e em definir a quem cabe a presidência e a coordenação dos processos decisórios;
- reconhecida a dificuldade em identificar critérios para a seleção, preparação e gestão do pessoal das casas de formação e dos centros de estudo,

SOLICITA

ao Reitor-Maior, com seu Conselho, que precise

- a natureza e as funções do *Curatorium*,
- a presidência e as responsabilidades decisórias,
- o papel do Conselheiro Regional, do Conselheiro para a Formação, do inspetor local e dos demais inspetores envolvidos,
- os critérios para a seleção, preparação e gestão do pessoal das casas de formação e dos centros de estudo.

DELIBERAÇÃO Nº. 18

O Capítulo Geral 29

- constatando a ausência de uma normativa regulamentar sobre a Visita de conjunto;
- constatando que, segundo a prática em uso, a Visita de conjunto tem como principal finalidade a verificação da realização do Capítulo Geral na Região;

- considerando que se trata de um momento privilegiado e estratégico de unidade, participação e corresponsabilidade (cf. Const. 123);
- visto o pedido das comissões capitulares de uma maior eficácia da Visita e que se chegue a definir formas de colaboração mais eficazes dentro da Região;
- para favorecer uma maior interação entre o governo central e o governo das inspetorias,

SOLICITA

ao Reitor-Maior, com seu Conselho, que revise a metodologia da Visita de conjunto, de modo a garantir:

- uma preparação adequada que envolva os Inspetores com os seus conselhos,
- uma participação ativa em estilo sinodal,
- a escuta recíproca sobre questões específicas da Região,
- a avaliação dos organismos interinspetoriais e dos centros regionais.

DELIBERAÇÃO Nº. 19

O Capítulo Geral 29

- considerando a multiplicidade de tarefas atribuídas ao Conselheiro Regional;
- considerando as possibilidades previstas no art. 104 dos Regulamentos;
- em continuidade com o pedido já apresentado no Capítulo Geral 28º,

SOLICITA

ao Reitor-Mor, com o seu Conselho, que preveja no início do sexênio os tempos e as modalidades mais adequados para realizar as visitas extraordinárias conforme o art. 104 dos Regulamentos, de modo a garantir:

- a todo Irmão a possibilidade de um diálogo pessoal com o visitador;
- ao visitador a possibilidade de conhecer profundamente o contexto em que a inspetoria realiza a missão;

- ao Conselheiro Regional a possibilidade de estar presente em alguns momentos da visita, caso seja realizada por outro visitante;
- a comunicação entre o visitante e o Conselheiro Regional para garantir o acompanhamento posterior por parte do Conselheiro Regional após a visita;
- tempos adequados para que o Conselheiro Regional possa desempenhar as funções próprias do seu cargo a serviço da Região e de cada Inspeção (cf. Const. 140 e 154; Reg. 135-137).

DELIBERAÇÃO Nº. 20

O Capítulo Geral 29

- considerando que o *Rescriptum ex audientia Ss.mi* do Santo Padre Francisco de 18 de maio de 2022 concedeu ao Moderador supremo de um Instituto de vida consagrada clerical de direito pontifício a faculdade de nomear, com o consentimento de seu conselho, Superior local um membro não clérigo,
- considerando a variedade de posições expressas no rico debate capitular,

SOLICITA

ao Reitor Maior valer-se da mencionada possibilidade *ad experimentum* pelos próximos seis anos e empenhar o próximo Capítulo Geral, após um sério aprofundamento histórico, teológico, carismático, pastoral e jurídico, a se pronunciar sobre a possível modificação dos artigos relativos ao diretor nas Constituições, nos Regulamentos e, consequentemente, nos demais documentos da Congregação (“Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano”, *Ratio institutionis et studiorum*, outros documentos de animação e governo em vigor).

DELIBERAÇÃO Nº. 21

O Capítulo Geral 29

- considerando a variedade das experiências em andamento e a complexidade do assunto,

SOLICITA

ao Reitor-Mor, com o seu Conselho, elaborar diretrizes sobre a relação entre o Conselho local e o Conselho da comunidade educativo-pastoral, no que diz respeito à gestão da obra.

E. Deliberações para os Inspetores, os Conselhos, Inspetoriais e os Capítulos Inspetoriais

DELIBERAÇÃO Nº. 22

O Capítulo Geral 29

- considerando a necessidade de consolidar também no plano institucional uma cultura e uma política de proteção dos menores e das pessoas vulneráveis em cada inspetoria;
- considerando a necessidade de ter um grupo de pessoas competentes e atualizadas sobre a evolução da legislação nessa área;
- considerando a experiência adquirida em várias inspetorias;
- com o objetivo de garantir um sistema de segurança para menores e pessoas vulneráveis, respeitando as leis civis e eclesiais,

DELIBERA

que em cada inspetoria seja instituída uma Comissão para a proteção e salvaguarda de menores e pessoas vulneráveis.

DELIBERAÇÃO Nº. 23

O Capítulo Geral 29

- à luz do que foi afirmado no nº 34 do Documento capitular: “A determinação de garantir ambientes seguros para todos que frequentam as nossas obras leva-nos a intensificar o compromisso formativo em relação aos Irmãos, aos leigos e aos próprios jovens, para evitar todo tipo de abuso, assédio e comportamento inadequado”;
- em continuidade com a deliberação que solicitou a cada inspetoria a instituição de uma Comissão para a proteção e salvaguarda de menores e pessoas vulneráveis;
- segundo a inspiração do Sistema Preventivo que Dom Bosco nos transmitiu como a herança mais preciosa do nosso carisma,

DELIBERA

que cada inspetoria:

- dê continuidade ao compromisso assumido de garantir ambientes seguros para menores e pessoas vulneráveis, cumprindo a

legislação canônica, as diretrizes emitidas pelas Conferências Episcopais e colaborando com as autoridades civis, respeitando a legislação de cada país;

- valorize as boas práticas experimentadas em outras inspetorias e seja diligente em compartilhar as suas;
- inclua no Diretório inspetorial o próprio sistema (política) de proteção de menores e pessoas vulneráveis;
- torne-o conhecido por todos aqueles que, de qualquer forma, colaboram em suas obras e serviços; preveja medidas adequadas de formação; exija seu cumprimento e avalie periodicamente a sua realização;
- preveja, em particular, no interior do sistema, os procedimentos de denúncia, as formas de acompanhamento para quem declara ter sofrido abusos, as modalidades adequadas de comunicação;
- promova caminhos de justiça restaurativa.

ANEXOS

MENSAGEM DO SANTO PADRE
aos participantes do XXIX Capítulo Geral
da Congregação Salesiana
16 de fevereiro – 12 de abril de 2025

Queridos Irmãos,

Não podendo, infelizmente, encontrar-me convosco, envio esta mensagem por ocasião do XXIX Capítulo Geral da Congregação Salesiana e também do 150º aniversário da primeira expedição missionária de Dom Bosco à Argentina. Saúdo o novo Reitor-Mor, Padre Fabio Attard, desejando-lhe bom trabalho, e agradeço ao Cardeal Ángel Fernández Artime pelo serviço que prestou nestes anos ao Instituto e que oferece agora à Igreja universal.

Mesmo a distância, desejo encorajá-los a viver com confiança e empenho este tempo de escuta do Espírito e de discernimento sinodal.

Escolhesteis, como tema para os vossos trabalhos, o lema: “Salesianos apaixonados por Jesus Cristo e consagrados aos jovens”. É um belo programa: ser “apaixonados” e “consagrados”, deixar-se envolver plenamente pelo amor do Senhor e servir os outros sem reservar nada para si, exatamente como fez, no seu tempo, o vosso Fundador. Mesmo que hoje, em comparação com aquele tempo, os desafios a serem enfrentados tenham mudado em parte, a fé e o entusiasmo permanecem os mesmos, enriquecidos com novos dons, como o da interculturalidade.

Queridos Irmãos, agradeço-vos pelo bem que fazeis em todo o mundo e encorajo-vos a continuar com perseverança. Abençoo de coração a vós e aos vossos trabalhos capitulares, bem como aos Irmãos espalhados pelos cinco continentes, e peço, por favor, que rezeis por mim. Maria Auxiliadora vos acompanhe sempre.

Francisco

Desde o Vaticano, 2 de abril de 2025.

APAIXONADOS POR JESUS CRISTO, CONSAGRADOS AOS JOVENS

Mensagem aos Capitulares

Ir. Simona Brambilla, MC

*Prefeita da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada
e as Sociedades de Vida Apostólica
Turim, 16 de fevereiro de 2025.*

OS DISCÍPULOS DE EMAÚS: Lc 24, 13-35

¹³Eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava cerca de onze quilômetros de Jerusalém, cujo nome era Emaús. ¹⁴E iam conversando de tudo aquilo que havia sucedido. ¹⁵Aconteceu, então, que, caminhando conversando entre si, fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e caminhava com eles. ¹⁶Mas os olhos deles estavam como que fechados, e por isso não o reconheceram. ¹⁷Disse-lhes ele: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes? ¹⁸Respondendo um deles, cujo nome era Cleofas, disse-lhe: És tu peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que ali aconteceram nestes dias? ¹⁹E ele perguntou: Quais? Eles, então, lhe disseram: aquelas que se referem a Jesus de Nazaré, que foi um profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; ²⁰e como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o condenaram à morte, e o crucificaram. ²¹Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel... mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. ²²É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, elas que de madrugada foram ao sepulcro; ²³E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham tido uma visão de anjos, dizendo que ele vive. ²⁴E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam como as mulheres haviam dito; porém, a ele não o viram. ²⁵E ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas disseram! ²⁶Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? ²⁷E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. ²⁸E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia mais adiante. ²⁹Eles, contudo, o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e o dia declina. E entrou para ficar com eles. ³⁰Aconteceu, então, que,

estando com eles à mesa, tomando o pão, abençoou-o e partiu-o, e o entregou. ³¹Os seus olhos, então, se abriram, e o reconheceram; ele então desapareceu de diante deles. ³²E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos explicava as Escrituras? ³³E na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, e acharam reunidos os onze, e os que estavam com eles; ³⁴Eles diziam: o Senhor ressuscitou verdadeiramente, e apareceu a Simão. ³⁵Eles, então, contaram o que lhes acontecera no caminho, e como o reconheceram no partir do pão.

Caros Irmãos, caras Irmãs,

Gostaria de propor, na abertura do 29º Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco, que nos deixemos iluminar pelo ícone bíblico dos Discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), e que ele nos introduza na arte do discernimento, que pode transformar o nosso modo de vida num sentido sempre mais evangélico, e que é mais evidente e importante em momentos e caminhos de particular relevância para uma família de consagrados, como o de um Capítulo Geral.

Antes de ser indicado como paradigma do processo de Diálogo no Espírito, um fecundo instrumento metodológico utilizado pelo Sínodo sobre a “Sinodalidade”, 2021-2024,¹ para o discernimento comum, a passagem do Evangelho de Lucas foi uma fonte de inspiração e iluminação para o Sínodo sobre “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”, celebrado em 2018. O exemplo dos Discípulos de Emaús, segundo *Christus vivit*, também pode ser um modelo para o que acontece na pastoral da juventude, como «processo lento, respeitoso, paciente, confiante, incansável e compassivo».²

A cena apresenta-nos um caminhar juntos. Na verdade, dois tipos de caminhar juntos naquele primeiro dia depois do sábado. Há um caminhar juntos no caminho que leva para longe de Jerusalém, para longe da comunidade, para longe da experiência dolorosa e árdua da sexta-feira e do sábado, para longe da cruz. É um caminho de descida

¹ Cf. XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão. Instrumentum Laboris* para a Primeira Sessão, Roma, outubro de 2023, n. 36.

² FRANCISCO, Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, Loreto, 25 de março de 2019, n. 237.

geográfica e interior, com as pernas e o coração pesados pela decepção, pelo luto, pela amargura, pela derrota, no ritmo de uma conversa míope que deixa o semblante triste: «Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel...».

E há outro caminhar juntos, o do retorno, já tarde da noite, para Jerusalém, para a comunidade, para a vida. Escuridão por todos os lados, estrada íngreme, mas pernas que voam, olhos que brilham de alegria e corações inflamados por um encontro que libera os sentidos interiores, abre-os para a Luz e desperta um desejo irrefreável de comunicá-la aos outros.

Entre os dois caminhos, de fato, um encontro. Os dois peregrinos tornam-se três. O terceiro aproxima-se dos dois no avançar diurno pelo caminho que leva para longe da vida. Ele não impõe uma mudança de rota, mas aproxima-se, desce com eles e neles; ouve, até que o espaço relacional se abre para uma pergunta: «Que palavras são essas que, a caminhar, trocáis entre vós?».

É a possibilidade de libertar o coração da dor que o torna pesado, que impede a visão, mesmo sendo dia. A estrada agora corre velozmente sob os pés, o caminho para longe de Jerusalém chega ao seu destino, mas os corações, agora inflamados, derretem o seu anseio em um convite caloroso e insistente: «Fica conosco, porque já é tarde, e o dia declina». Deus entra e permanece. Fica ali mesmo, com eles, longe de Jerusalém. E ali mesmo, distante, os dois discípulos se descobrem alcançados, procurados, aquecidos, nutridos, curados por Jesus, que desceu com eles em sua angústia, em sua aflição, em sua fuga. Restaurados pelo Pão partido, libertados da escuridão de seus corações, eles não têm mais medo da noite exterior: Jesus agora está neles, uma presença interior, e a missão é urgente! É urgente retornar imediatamente a Jerusalém, à comunidade dos discípulos. Há uma necessidade urgente de comunhão, há uma necessidade urgente de reunir-se, de reencontrar-se, de caminhar juntos e dizer a todos que a noite agora é luminosa.

Há um caminhar juntos longe de Deus, introvertido, autorreferencial, fechado à luz, remoendo juntos os nossos fardos, os nossos trabalhos e as nossas doenças, prisioneiros da desolação. É um caminhar juntos que apaga os sentidos interiores, que torna o coração incapaz de reconhecer o bem, oprimido por uma dor que se degenera em maldade, uma maldade que contagia, infecta. Sim, há um caminhar juntos, uma aliança, uma solidariedade no mal, uma “sinodalidade doente”, curvada sobre si mesma, que produz um movimento regressivo, longe da vida, do Amor, de Deus.

E há um caminhar juntos na direção de Deus, um caminhar missionário, extrovertido, «Corações ardentes, pés no caminho»,³ que pode ser cansativo, noturno, mas animado pela alegria de um encontro que dá asas aos pés e ao coração, que liberta, cura, excita, acende o nosso desejo de estar com Jesus, de acolhê-lo em nós, de sermos dele, de nos tornarmos também pão partido, de comunicá-lo aos outros, a todos. Essa é a sinodalidade cristã, que é missionária.

«Jesus caminha com os dois discípulos que, incapazes de entender o sentido do que lhe acontecera, se retiram de Jerusalém e da comunidade. Para estar na sua companhia, percorre a estrada com eles. Interroga-os e escuta pacientemente a sua versão dos fatos, para ajudá-los a reconhecer o que estão a viver. Depois, com afeto e energia, anuncia-lhes a Palavra, levando-os a interpretar à luz das Escrituras os fatos que viveram. Aceita o convite para ficar com eles ao cair da tarde: entra na sua noite. Enquanto O escutam, o coração deles abraça-se enquanto a mente se ilumina; na fração do pão, os seus olhos abrem-se. E são eles mesmos a decidir pôr-se de novo a caminho, sem demora, mas em sentido inverso, para regressar à comunidade e compartilhar a experiência do encontro com Jesus Ressuscitado».⁴

Os verbos evidenciados pelo Papa Francisco identificam as principais etapas em um processo de discernimento. «O discernimento envolve todos, tanto os que participam em nível pessoal como comunitário, exigindo cultivar disposições de liberdade interior, abertura à novidade e abandono confiante à vontade de Deus, e permanecer à escuta uns dos outros, a fim de escutar «o que o Espírito diz às Igrejas» (Ap 2,7)».⁵

À luz do ícone de Emaús, peço convosco em oração a graça de uma escuta verdadeira, profunda e ativa que vos leve a reconhecer o movimento do Espírito em vosso coração, nos Irmãos, na Assembleia. Que a chama do carisma seja liberada no Capítulo, viva, brilhante e ardente! Que essa chama aqueça os vossos corações para poderdes visitar a vossa vivência vocacional, em fidelidade criativa ao dom recebido através de São João Bosco, e vos torne sempre mais apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens.

³ Cf. FRANCISCO, *Corações ardentes, pés no caminho*, Mensagem para o 97º Dia Missionário Mundial 2023, Roma, 6 de janeiro de 2023.

⁴ FRANCISCO, Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, Loreto, 25 de março de 2019, n. 237.

⁵ XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Como ser Igreja sinodal missionária. Instrumentum Laboris* para a segunda sessão (outubro 2024), 59.

**Discurso de abertura do CG29, do Vigário do Reitor-Mor,
Pe. Stefano Martoglio**

Uma palavra de saudação e de boas-vindas

Reverendíssima Ir. Simona Brambilla,
Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as
Sociedades de Vida Apostólica

Excelentíssimos Arcebispos e Bispos salesianos

Caríssima Madre Chiara Cazzuola,
Superiora-Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

Caríssimos Responsáveis dos Grupos da Família Salesiana

Senhor Prefeito e estimadíssimas Autoridades civis
da Cidade de Turim e da Região Piemonte

Autoridades militares

Em nome dos Capitulares, desejo agradecer a vossa presença e disponibilidade, com que quisestes acompanhar de forma significativa o dia de abertura oficial do 29º Capítulo Geral da Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco).

Sentir-nos apoiados por cada um de vós nos honra e recorda a responsabilidade que temos diante da Igreja, da Família Salesiana e, especialmente, diante da Congregação de Dom Bosco. Tudo isso nos encoraja a iniciar os trabalhos com um olhar profético e cheio de esperança.

Ao mesmo tempo, dou oficialmente as boas-vindas aos Irmãos Capitulares de todas as circunscrições jurídicas da Congregação: Inspectores, Superiores de Visitadorias, Delegados inspetoriais, observadores e convidados.

Cada um de vós é essencial. À luz da visão de fé que cada um traz no coração, estamos cientes de um fato: foi o Senhor que nos reuniu aqui, mediante os “misteriosos” caminhos da Providência, para viver um evento muito importante. Encontramos a confirmação disso nas próprias palavras de Dom Bosco, pronunciadas por ocasião do primeiro Capítulo Geral da nossa Congregação: «Estamos realizando algo de extrema importância para a nossa Congregação».⁶

⁶ MB XIII, 250.

Hoje, também nós somos chamados a uma tarefa muito especial e o que surgir ao ouvirmos o Espírito como fruto do nosso CG29 será de extrema importância para a nossa Congregação. Todos nós acreditamos profundamente nisso.

A boa disposição de todos será, sem dúvida, decisiva para os frutos da Assembleia capitular.

1. O CG29 da Sociedade de São Francisco de Sales

Dom Bosco convocou em Lanzo Torinese o primeiro Capítulo Geral no dia 5 de setembro de 1877. Eram vinte e três os participantes e o Capítulo durou três dias inteiros.

Seguiram-no outros Capítulos Gerais, alguns deles aqui mesmo em Valdocco. Não é indiferente, portanto, celebrar o Capítulo Geral em um ou outro lugar. Certamente, no “berço do carisma”, temos a oportunidade de redescobrir as nossas origens e redescobrir a originalidade que está no coração da nossa identidade como pessoas consagradas e apóstolos dos jovens.

Confiemo-nos, pois, ao Senhor e ao seu Santo Espírito, que continua a assistir a nossa Congregação. Deixemo-nos levar pela mão de Maria Auxiliadora, que “continua a fazer tudo”, ouvindo o apelo que Dom Bosco nos dirige neste santo lugar salesiano.

Na abertura do primeiro Capítulo Geral, Dom Bosco disse aos nossos Irmãos: «O Divino Salvador diz no santo Evangelho que onde dois ou três estão reunidos em seu nome, Ele mesmo está ali no meio deles. Não temos outro objetivo nestas reuniões senão a maior glória de Deus e a salvação das almas redimidas pelo precioso Sangue de Jesus Cristo».⁷ Podemos, pois, ter certeza de que o Senhor estará em nosso meio e que Ele conduzirá as coisas de modo que todos se sintam à vontade.

É com a mesma convicção e igual olhar de fé que eu quis ressaltar as palavras de Dom Bosco: são expressões que nos ultrapassam e recordam a continuidade de visão e o caminho de fidelidade a Deus e a Dom Bosco.

⁷ MB XIII, 252.

Lemos nas nossas Constituições: «O Capítulo Geral é o sinal principal da unidade na diversidade da Congregação. É o encontro fraterno no qual os salesianos fazem uma reflexão comunitária, para se manterem fiéis ao Evangelho e ao carisma do Fundador, e sensíveis às necessidades dos tempos e lugares. Mediante o Capítulo Geral, toda a Sociedade, deixando-se guiar pelo Espírito do Senhor, procura conhecer, em determinado momento da história, a vontade de Deus para melhor servir à Igreja»⁸. E é isso que somos chamados a viver.

Queremos e devemos enfrentar com esse espírito de fé a importante tarefa que toda a Congregação nos confia neste CG29.

2. Tema e finalidade do CG29

Em carta datada de 24 de setembro de 2023, o Reitor-Mor Pe. Ángel Fernández Artime convocou o 29º Capítulo Geral, observando que o tema escolhido havia sido identificado pelo Conselho Geral após uma oportuna e extensa consulta às inspetorias do mundo todo, recebendo um grande número de contribuições.

Apesar da celeridade dos tempos de convocação e de preparação, o Reitor-Mor destacava a profunda motivação e o grande empenho por parte de toda a Congregação neste processo.

Foi um “quinquênio” imprevisto e imprevisível por tudo o que aconteceu; o agradecimento sincero vai aos Irmãos do Conselho e a todos vós que soubestes enfrentar o que ocorreu nestes anos e que nos trouxe até aqui.

O tema de reflexão, que todos conhecemos, que preparamos nos Capítulos inspetoriais e que somos chamados a aprofundar ainda mais nestas semanas, é este:

«Apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens»

Para uma vivência fiel e profética da nossa vocação salesiana

e articula-se em três núcleos:

- Animação e cuidado da vida real de cada salesiano,
- Juntos, Salesianos, Família Salesiana e Leigos “com” e “para” os jovens,

⁸ Const. 146.

- Uma corajosa revisão e reformulação do governo da Congregação em todos os níveis.

É evidente, no tema proposto, a centralidade e o primado de Deus, em quem encontramos a energia e a motivação para dedicar-nos à missão juvenil, com os membros da Família Salesiana, os leigos e os próprios jovens.

Também a referência à revisão do nosso modelo de governo não é justaposta, mas faz parte do caminho que, em fidelidade à nossa tradição e com os olhos abertos para o futuro, haverá de habilitar-nos para trabalhar melhor no campo da nossa missão como educadores e pastores. Um ponto importante e corajoso de obediência à realidade.

Enfim, o subtítulo capta a preocupação atual, tanto na vida religiosa em geral quanto em nossa vida consagrada em particular, com a característica específica da vida religiosa como “profética”. O caminho que a Igreja está a trilhar sob a orientação do Papa Francisco estimula-nos a ser fiéis a Deus e proféticos na abertura às pobrezaas do mundo, segundo o coração de Dom Bosco.

Como mencionado, esse é o resultado do trabalho realizado pelo Conselho Geral em harmonia e sinergia com a resposta rica e convergente recebida das inspetorias na consulta do verão de 2023.

2.1. Motivação da escolha do tema

Acreditamos que a Congregação, com o tema proposto para o CG29, possa evidenciar concretamente os cansaços e as deficiências que, em vez de nos fazer avançar no caminho da fidelidade ao Senhor e no testemunho profético de nossas vidas, nos atrasam, nos limitam, nos tornam ou podem nos tornar incapazes de aproveitar as muitas oportunidades que o contexto atual apresenta.

Na vida da maior parte dos Irmãos, das inspetorias e da Congregação há muitas coisas positivas, contudo, isso não é suficiente e não pode servir de “consolação”, porque o grito do mundo, as grandes e novas pobrezaas, a luta cotidiana de tantas pessoas – não apenas pobres, mas também simples e laboriosas – se ergue bem alto como pedido de ajuda. São todas essas questões que nos devem provocar e sacudir, e

não nos deixar calados. São questões que exigem de nossa parte respostas pessoais e institucionais.

Com a ajuda das inspetorias, através da consulta, acreditamos ter identificado, por um lado, os principais motivos de preocupação e, por outro, os sinais de vitalidade da nossa Congregação, sempre em consonância com os aspectos culturais específicos de cada contexto.

Durante o Capítulo, queremos concentrar-nos naquilo que para nós significa *ser verdadeiramente salesianos apaixonados por Jesus Cristo*, porque sem isso ofereceremos bons serviços, faremos o bem às pessoas, ajudaremos, mas não deixaremos uma marca profunda. A nossa identidade de religiosos consagrados é o cerne do fato de estarmos aqui.

A expressão evangélica: «Jesus chamou aqueles que queria consigo e os enviou a pregar» (Mc 3,14-15), diz que Jesus escolhe e chama aqueles que quer. Entre estes também estamos nós. O Reino de Deus se faz presente e os primeiros Doze são exemplo e modelo para nós e para as nossas comunidades.

Os Doze eram pessoas comuns, com valores e defeitos; não formavam uma comunidade de puros, nem um simples grupo de amigos.

No momento da nossa profissão, optamos pela verdadeira companhia de Jesus, totalmente envolvido em uma relação de pessoa a pessoa. É exatamente esse envolvimento com Jesus que nos estimula na direção dos jovens.

A missão de Jesus continua e se torna visível no mundo de hoje também por nosso intermédio, seus enviados. Fomos consagrados para construir espaços amplos de luz para o mundo de hoje, para sermos profetas. Fomos consagrados por Deus e postos no seguimento de Jesus, seu Filho amado, para vivermos verdadeiramente como *conquistados por Deus*.

Portanto, novamente, o essencial tem a ver com a fidelidade da Congregação ao Espírito Santo, vivendo, com o espírito de Dom Bosco, uma vida consagrada salesiana centrada em Jesus Cristo. Se faltar isso – e às vezes falta –, podemos oferecer serviços, ter escolas e centros de formação profissional, oratórios e centros juvenis, casas de acolhida para jovens..., mas se faltar o essencial, ou seja, a nossa pertença ao Senhor Jesus, não honramos a missão que recebemos. O

apelo à fidelidade a nossa identidade consagrada retorna, pois, constantemente.

Diversas vozes na Congregação pedem para enfrentar, redescobrimo esta realidade da vida consagrada e do nosso modo de viver no Senhor com e para os jovens, especialmente os mais pobres. Está claro que se quer e se deseja uma autenticidade maior.

E há um forte desejo e expectativa de que este seja um Capítulo Geral corajoso, em que as coisas sejam ditas, sem se perder em frases exatas, bem costuradas, mas que não tocam a vida. Há um forte desejo de dar à Congregação um impulso para o futuro.

Os Irmãos, em geral, desejam uma Congregação fiel ao Senhor e a Dom Bosco, em que todos, quais Salesianos de Dom Bosco, vivam com essa paixão intensa por Deus e pela missão juvenil.

Dói muito quando se percebe que não se vive assim, quando há diversas velocidades no caminho de dedicação e radicalidade evangélica, e quando a “graça de unidade” não é vivida em sua plenitude, mas reduzida a intimismo ou ativismo.

É o que está em jogo no CG29, provocados também – ousaria dizer – pelo Espírito de Deus através de muitas mediações, incluindo, *in primis*, o próprio Santo Padre com as suas decisões.

Queridos Irmãos, gostaria de lembrar um aspecto que certamente muitos de vós percebestes. Refiro-me à continuidade e harmonia com a experiência do CG28. De fato, o tema está concentrado intensamente na nossa identidade consagrada salesiana, com um desejo real de crescer na fidelidade e no valor profético da nossa vida, bem como na missão compartilhada com os leigos e com a Família Salesiana, acolhendo sempre em nossos corações os jovens e suas famílias, muitas vezes pobres e provadas.

Há continuidade também em relação a questões sobre a animação e o governo da Congregação que não foram tratadas anteriormente. Posso assegurar-vos que quase todas as inspetorias pediram para dedicar algum tempo na Assembleia capitular – já que não foi possível na anterior – a aprofundar essas situações que são essenciais e vitais.

Retomo nos três núcleos temáticos o desenvolvimento do que foi dito até agora.

- **Animação e cuidado da vida real de cada salesiano:** como crentes conquistados por Deus, fixamos o nosso olhar em Jesus e nos consagramos a Ele. Isso é conservado em cada um de nós, todos os dias, no cuidado da vocação, própria e dos outros, na fidelidade a Deus e a nós mesmos

É importante ser fiéis a Deus, como comunidade, vivendo juntos a experiência de Deus numa fraternidade simples, concreta e evangélica.

É um caminho que acompanha a nossa vida inteira e nunca se interrompe, da formação inicial ao encontro final com o Senhor.

A nossa fraternidade aberta às pobrezaas do mundo faz com que sejamos humanos e estejamos atentos a todos, a começar pelos mais pobres e excluídos.

«Reaviva o dom de Deus que recebeste» (2Tm 1,6)

- **Juntos, Salesianos, Família Salesiana e Leigos “com” e “para” os jovens:** somos chamados a completar, na continuidade, os caminhos de reflexão do CG28 e crescer na missão compartilhada.

A vitalidade apostólica, como vitalidade espiritual, é ação a favor dos jovens, dos adolescentes, nas mais variadas pobrezaas; por isso, não podemos limitar-nos a só oferecer serviços educativos: o Senhor está a nos chamar para educar evangelizando, levando a Sua presença e acompanhando a vida com oportunidades para o futuro.

Somos chamados a buscar, em nome de Deus, novos modelos de presença, novas expressões do carisma salesiano. Isso deve ser feito em comunhão com os jovens e com o mundo, mediante a “ecologia integral”, na formação de uma cultura digital nos mundos habitados por jovens e adultos.

É preciso, então, ter o cuidado de desenvolver um modelo de bem economicamente sustentável, sem exclusão dos pobres.

«Um só coração e uma só alma» (At 4,32).

- **Uma corajosa revisão e reformulação do governo da Congregação em todos os níveis:** a obediência à realidade pede-nos para sermos concretos, olhar e examinar as formas de animação e de governo da Congregação, para avaliar e verificar se são adequadas para acompanhar a vida das pessoas – a começar dos Salesianos – e a missão.

A fé faz com que sejamos concretos: nos Capítulos inspetoriais, examinamos as estruturas de animação e governo da Congregação; faremos o mesmo e ainda mais neste Capítulo Geral. Cabe-nos desenvolver e fazer reflexões corajosas e com visão de futuro sobre essa atividade. O exame da dimensão institucional é a condição concreta para a possibilidade da vida pessoal e comunitária, na missão e nos vários contextos.

Tudo isso com várias questões jurídicas que abordamos nos Capítulos inspetoriais e que, como bem sabemos, somos chamados a retomar e concluir como Assembleia capitular.

«Não vos conformeis com a mentalidade deste século, mas transformai-vos renovando a vossa mente, para poder discernir a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe é agradável e perfeito» (Rm 12,2).

Conclusão

Concluo com uma última referência a Dom Bosco e à nossa Mãe Auxiliadora.

O nosso Fundador, ciente de que nem tudo terminaria com ele, mas que certamente seria apenas o início de um longo caminho à frente, disse um dia, em 1875, ao Pe. Júlio Barberis, um de seus colaboradores mais próximos: «Vós fareis o trabalho que eu começo; eu farei o esboço, vós espalhareis as cores [...] agora, eu faço o rascunho da Congregação e deixarei para aqueles que vierem depois de mim fazer a bela cópia».⁹

Com o CG29, que iniciamos hoje, aperfeiçoaremos outras partes do esboço que Dom Bosco nos deixou, como sempre foi feito em todos os Capítulos Gerais da história da Congregação, confiantes de que, ainda hoje, podemos continuar a ser iluminados pelo Espírito para sermos fiéis ao Senhor Jesus em fidelidade ao carisma original, com os rostos, a música e as cores de hoje.

Não estamos sozinhos nessa missão. Sabemos e sentimos que a Virgem Maria é o modelo de fidelidade.

⁹ MB XI, 310.

É belo voltar com a mente e o coração ao dia da solenidade da Imaculada Conceição de 1887, quando, dois meses antes da sua morte, Dom Bosco disse a alguns Salesianos que, comovidos, o observavam e ouviam: «Até agora caminhamos sobre o certo. Não podemos errar; é Maria que nos guia».¹⁰

Guia-nos aqui Maria Auxiliadora, a *Madonna* de Dom Bosco. Ela é a Mãe de todos nós e é Ela que repete, como em Caná da Galileia, nesta hora do CG29: «Fazei tudo o que ele vos disser».¹¹

A nossa Mãe Auxiliadora nos ilumine e guie, como fez com Dom Bosco, para sermos fiéis ao Senhor e nunca decepcionarmos os jovens, especialmente os mais necessitados.

Dom Bosco recordava com frequência, de maneira plástica, àqueles que viviam em Valdocco ou vinham aqui, a Casa da Mãe: se estamos aqui é porque Nossa Senhora nos trouxe até aqui.

Todos nós acreditamos intensamente nisto, à escuta para “fazer o que ele vos disser”, de Cananea memória. E a isso entregamo-nos, abertos à maravilha da presença de Deus que teremos nesta experiência capitular.

Obrigado pela vossa escuta.

Turim, 16 de fevereiro de 2025



Pe. Stefano Martoglio
Vigário do Reitor-Mor

¹⁰ MB XVIII, 439.

¹¹ Jo 2, 5.

**Instituto Filhas de Maria Auxiliadora
Salesianas de Dom Bosco**

Saudação à Assembleia do Capítulo Geral 29
dos Salesianos de Dom Bosco

Ir. Chiara Cazzuola
Superiora-Geral

Turim, 16 de fevereiro de 2025.

Caríssimo Pe. Stefano, Vigário do Reitor-Mor,
e caríssimos Irmãos Salesianos,

Estou aqui em nome das Filhas de Maria Auxiliadora do mundo inteiro que acompanharam a vida e a missão da Congregação Salesiana nos últimos anos, especialmente com afeto e oração.

Estávamos próximas quando o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, foi nomeado Cardeal pelo Papa Francisco; entendendo tudo o que essa nomeação implicava em nível concreto. É uma escolha que exprime estima e confiança à sua pessoa, honra a Família Salesiana, cada um de vós, e que levou à antecipação da celebração deste 29º Capítulo Geral.

Estamos, agora, ao vosso lado em oração, garantindo-a enquanto durar a Assembleia capitular.

O Espírito Santo desça abundantemente sobre ela com os Seus dons de sabedoria e discernimento, e Maria Auxiliadora continue a guiar as vossas escolhas e a “fazer tudo”, como na vida de Dom Bosco e de nossos Santos.

O tema do Capítulo Geral 29 é belo e envolvente: *APAIXONADOS POR JESUS CRISTO, CONSAGRADOS AOS JOVENS. Para uma vivência fiel e profética da nossa vocação salesiana.*

Como Filhas de Maria Auxiliadora, sentimo-nos em total sintonia com a vossa exigência de aprofundamento, expressa no subtítulo. *Para uma vivência fiel e profética da nossa vocação salesiana*, é um tema que convida a retornar ao essencial, à identidade carismática centrada em Cristo e à educação evangelizadora dos jovens.

É um novo apelo do Espírito e do mundo contemporâneo a renovar o coração mesmo da vocação salesiana, a reavivar o

ardor espiritual e apostólico que distinguiu o carisma em suas origens e que hoje caracteriza a vossa vida e missão nos cinco Continentes.

As três prioridades que escolhesteis: renovar a vida espiritual e a formação mediante uma autêntica relação com Cristo e um profundo empenho na missão; colaborar com os leigos e com os membros da Família Salesiana na missão específica própria do carisma salesiano; e, enfim, uma corajosa revisão das estruturas de animação e de governo da Congregação para torná-las mais eficazes e adequadas aos desafios sempre novos e inéditos do tempo presente, são três grandes escolhas que garantirão uma renovada vitalidade a toda a Congregação, tanto em nível missionário como vocacional, uma forte aposta no presente e no futuro.

O futuro do carisma está nas mãos de cada um de nós, como membros ativos e corresponsáveis da Família Salesiana, mas agora, sobretudo, está em vossas mãos, como Assembleia capitular mundial.

Sabemos muito bem que o Capítulo Geral é um evento de graça e sinodalidade, de importância decisiva na Igreja de hoje, um evento do Espírito Santo. Ele pode irradiar toda a sua luz, a sua graça em nossa pequena vida cotidiana para nos tornar mais corajosos, mais proféticos, num tempo tão complexo e difícil sob muitos pontos de vista.

Penso nas situações sociais e políticas nada fáceis das quais alguns de vós provêm. Penso nas realidades de dor, violência, pobreza e injustiça, nas situações dramáticas causadas pelos vários conflitos que afligem o mundo e afetam as vossas Inspetorias.

Penso nas comunidades em situações precárias e sofridas onde vivem e trabalham tantos Irmãos e Irmãs que enfrentam, com fidelidade e coragem, o desafio cotidiano da educação para promover a vida das jovens gerações que lhes foram confiadas e garantir um futuro melhor para todos.

A grandeza e a amplitude que compreendeis nesta Assembleia capitular oferecem uma visão maravilhosa da vitalidade e da força do carisma do qual a missão da Congregação Salesiana recebe o seu impulso criativo.

O ano jubilar que estamos a viver agora projeta-nos para um horizonte radiante de esperança, enraizado no Senhor ressuscitado e vivo. Ajude-vos Ele a olhar para o futuro com confiança, sem desanimar-vos com as incertezas do tempo presente, tão contraditório, complexo e em mudança constante.

O vosso caminhar juntos em profunda comunhão é um sinal forte de esperança para a Família Salesiana e para a Igreja. A certeza de que Maria Auxiliadora e Dom Bosco vos guiam, sustente-vos enquanto olhais para o futuro com coragem e descortino. O mundo salesiano inteiro e todas as Filhas de Maria Auxiliadora estão convosco, acompanhando-vos na oração com afeto e estima. Pessoalmente, aproveito este momento para agradecer-vos pela proximidade, pela alegria de compartilhar a mesma vocação salesiana, de experimentar a beleza da mesma espiritualidade e missão.

Sou-vos grata pela riqueza do vosso ministério sacerdotal que generosamente ofereceis às nossas comunidades, aos jovens, às crianças, às famílias que encontramos nas obras educativas em situações fáceis e, muito frequentemente, em situações difíceis. Pude constatá-lo em minhas visitas às nossas comunidades espalhadas em tantas partes do mundo. É por isso que me faço porta-voz das Filhas de Maria Auxiliadora para dizer-vos um “obrigado coral”.

Desejo que este evento de graça possa gerar uma renovada vitalidade carismática e novas e santas vocações. Confio esse desejo aos nossos Santos e, em particular, a Santa Maria Domingas Mazzarello, que não deixará faltar a sua intercessão.

Obrigado pelo convite, pela oportunidade de estar aqui convosco e de participar deste momento tão importante para toda a Família Salesiana.

Bom trabalho e tudo de bom!

ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Antonio Boccia
Coordenador Mundial

Roma, 16 de fevereiro de 2025.

É com imensa alegria e profunda emoção que me encontro hoje aqui, para a abertura do 29º Capítulo Geral da Congregação Salesiana. Este momento crucial, que vos vê reunidos em nome de Dom Bosco, marca uma etapa fundamental em nosso caminho compartilhado de fé e missão.

Este Capítulo Geral, o CG29, ocorre num período particularmente significativo: acabamos de celebrar os 200 anos do sonho dos nove anos de Dom Bosco, recordamos os 150 anos da primeira expedição missionária e nos alegramos pela nomeação a Cardeal do nosso Reitor-Mor, Padre Ángel Fernández Artime.

Esses eventos traçam um percurso ideal desde as origens até os dias atuais e recordam-nos a importância de retornar ao coração da vossa identidade consagrada salesiana, centrada em Cristo, e de renovar o vosso compromisso com os jovens.

O tema que guiará os trabalhos destes dias, **“Apaixonados por Deus, consagrados aos jovens”**, é um convite a redescobrir a paixão por Cristo e a reavivar o vosso zelo apostólico. Um tema que vos incentiva a retomar os valores fundamentais do carisma, para traduzi-los em ações concretas na vida cotidiana.

Como Salesianos, como filhos de Dom Bosco, sois chamados a ser **“místicos no Espírito, profetas da fraternidade e servos dos jovens”**. Esta tripla identidade é a bússola que orienta a vossa vida espiritual, comunitária e pastoral. Sois chamados a viver a sequência de Cristo em comunidade, com um espírito profético e envolvente. Isso implica uma profunda relação com Cristo através da oração, da reflexão e do acompanhamento espiritual.

O tema **“Apaixonados por Deus, consagrados aos jovens”** traça a rota que a Congregação percorrerá em direção a um futuro de esperança, futuro em que a Família Salesiana é protagonista, assim como Dom Bosco a imaginara.

Irmãos, este Capítulo Geral não é um evento isolado, mas uma etapa fundamental do caminho de renovação que estais prestes a empreender. Recordemos, como evidenciado em diversos documentos, que a Congregação Salesiana tem um papel de animação no interior da Família Salesiana.

Sois chamados a ser “**companheiros de viagem**”, com um espírito de acolhimento, proximidade e amizade, cuidando da vocação de cada um. A vossa animação deve fortalecer a interioridade das pessoas, infundir entusiasmo pela vida e ajudar a descobrir motivos de melhoria, revitalizando o coração e abrindo à esperança.

É vosso dever manter viva a chama do Carisma de Dom Bosco, na convicção de que o Carisma não é propriedade individual, mas encarna-se numa “**comunidade carismática e espiritual**” formada por diferentes grupos ligados por vínculos de parentesco espiritual e de afinidade apostólica.

Como nos recorda a *Carta de Identidade da Família Salesiana*, a unidade é parte do nosso ser e da nossa identidade. O caminho sinodal que estais prestes a iniciar exige que trabalheis juntos por uma vida fiel e profética da nossa vocação salesiana.

A Família Salesiana inteira, como Família Carismática na Igreja, formada por leigos e consagrados, é chamada a conservar, aprofundar e atualizar o Carisma, criando lugares de encontro e de formação compartilhada.

Os três núcleos temáticos fundamentais interpelam-vos profundamente nestes dias de discernimento:

Renovar a Vida Espiritual e a Formação

Irmãos, voltai ao coração da vossa fé, a exemplo de Dom Bosco!

Este núcleo temático convida-vos a redescobrir a autêntica relação com Cristo, fonte inesgotável de entusiasmo e dedicação para a vossa missão, assim como o fora para Dom Bosco. Não se trata de um simples apelo à oração, mas de um convite à profunda experiência de fé que ilumine cada um dos vossos passos, seguindo o caminho de santidade de Dom Bosco. A formação não é um percurso individual, mas um caminho compartilhado, como Dom Bosco nos ensinou ao envolver os seus colaboradores.

Abri as portas da vossa formação, inspirando-vos na inclusividade de Dom Bosco! Envolvei ativamente os leigos e os membros da Família Salesiana em vossos itinerários formativos. A sua diversidade de experiências e vocações é uma riqueza que enriquece o vosso caminho e ajuda a compreender melhor os desafios do mundo de hoje. Juntos, podemos crescer na formação integral, que envolve todas as dimensões da pessoa, seguindo o exemplo de Dom Bosco, que cuidava de cada aspecto da vida dos jovens. O “**colóquio no Espírito**” torna-se um instrumento valioso para o discernimento comunitário, uma oportunidade para ouvir a voz do Espírito e tomar decisões que nascem de um coração aberto e sincero, como Dom Bosco fazia em sua Obra.

Valorizar a colaboração na Missão

A missão é uma obra coletiva, um sonho que Dom Bosco realizou com a sua Família!

Este núcleo temático recorda que não estais sozinhos nessa aventura. Fazeis parte de uma grande Família, composta de salesianos, leigos e membros de diversos Grupos, todos chamados a colaborar com alegria e generosidade, seguindo o exemplo de Dom Bosco, que a todos envolveu em sua Obra. A sinodalidade é o caminho, uma maneira de ser Igreja que Dom Bosco antecipou! Isso significa reconhecer que somos todos responsáveis pela missão educativa e pastoral, como Dom Bosco sempre acreditou.

A Família Salesiana é um tesouro a ser valorizado, fruto da visão de Dom Bosco! Incentivai a participação e a corresponsabilidade de cada membro, reconhecendo o valor e a contribuição específica de cada um. Promovamos a formação compartilhada e a missão conjunta entre os vários Grupos, criando uma rede de relações fraternas que nos ajudem a realizar o Projeto Educativo Salesiano, assim como foi sonhado por Dom Bosco.

A Consulta Inspetorial da Família Salesiana é o lugar ideal para encontrar-se, compartilhar experiências e planejar juntos intervenções que respondam aos desafios do território, inspirando-nos na abordagem prática e concreta de Dom Bosco.

Rever e atualizar as Estruturas de Animação e Governo

Não temais a mudança, mas acolhei-a como Dom Bosco!

Este núcleo temático convida-vos a olhar com coragem para as vossas estruturas de animação e governo, com o objetivo de torná-las mais eficazes e correspondentes aos desafios do presente. Não se trata de uma crítica do passado, mas de uma oportunidade para renovar as vossas formas de liderança e tomar decisões corajosas, sempre em benefício da Congregação e sua missão, como Dom Bosco sempre fez ao adequar o seu método aos tempos.

A revisão e a atualização são sinais de uma Congregação dinâmica e aberta ao futuro, fiel ao espírito de Dom Bosco que sempre nos estimula a ir adiante. Abri as vossas estruturas à participação, assim como Dom Bosco abriu as portas do seu Oratório! Envolvei ativamente os leigos e os membros da Família Salesiana no processo de revisão e atualização, valorizando as suas capacidades e experiências. Promovei um clima de transparência, responsabilidade e participação, criando um espaço de diálogo e colaboração onde todos se sintam protagonistas da mudança, assim como Dom Bosco criou um ambiente familiar em Valdocco.

O Capítulo Geral 29 chama-vos a uma viagem extraordinária, uma oportunidade única: este é o momento de redescobrir a própria identidade consagrada, fortalecer a missão e caminhar juntos em direção a um futuro de esperança, com e pelos jovens, seguindo o exemplo de Dom Bosco.

Com confiança e audácia, acolhei este desafio de coração aberto e mente iluminada, prontos para construir um futuro em que o amor de Deus e a paixão pelos jovens estejam no centro de cada uma das vossas ações, inspirados pelo coração de Dom Bosco.

Juntos, como Família Salesiana, podemos fazer a diferença, continuando a obra de Dom Bosco!

Maria Auxiliadora seja a vossa companheira neste caminho.

Bom trabalho a todos.

Declaração da Confederação Mundial Mornese Ex-Alunas/os FMA

29^o Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco

"Apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens. Por uma vida fiel e profética da nossa vocação salesiana"

Caro Vigário do Reitor-Mor, Membros do Capítulo e Família Salesiana,

Em nome da Confederação Mundial Mornese Ex-alunas/os FMA, enviamos as nossas mais sinceras saudações e orações enquanto vos reunis para o 29^o Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco.

O tema escolhido, "Apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens. Por uma vida fiel e profética da nossa vocação salesiana", ressoa profundamente com a essência da nossa missão compartilhada. Chama todos nós a renovar o nosso compromisso com o carisma de São João Bosco, acendendo em nossos corações uma paixão por Cristo e uma dedicação inabalável ao serviço dos jovens, especialmente os mais necessitados.

Como ex-alunas/os, somos testemunhas vivas do poder transformador da vocação salesiana. Experimentamos pessoalmente o impacto revolucionário de sermos acompanhados com amor, compreensão e uma visão profética que nos inspira a sermos participantes ativos na Igreja e na sociedade. Este Capítulo convida-nos a refletir sobre como também podemos viver fiel e profeticamente a nossa missão, enraizados nos valores do nosso carisma.

No documento final do Sínodo dos Jovens (2024), eles nos ofereceram a sua visão, os seus sonhos e um caminho que sentiram necessário para o Encontro com Deus, a sua santidade. Os jovens imaginam uma comunidade transformadora onde são apoiados, ouvidos e guiados para realizar o seu potencial na fé, na família e na sociedade, contribuindo ativamente para um futuro esperançoso e inclusivo. Duas das prioridades que considerei muito significativas e em sintonia com o tema do Capítulo Geral são a busca de uma conexão com Deus e a fé, uma relação pessoal mais profunda que inspira esperança e direção, e uma âncora que ajudará as suas vi-

das na fé, na oração e nos sacramentos – uma guia na descoberta da própria vocação e na vida de santidade. A segunda é Relações Autênticas e Modelos de Papel. É aqui que os líderes de hoje devem cultivar e analisar a nossa santidade. Não podemos servir com promessas ou ideias vazias; devemos oferecer aos nossos jovens um acompanhamento credível, uma orientação empática e ouvidos que escutam sem julgamento. Essa relação favorece a confiança e a compreensão recíproca.

Rezamos pela orientação do Espírito Santo durante este Capítulo para que seja um tempo de discernimento frutuoso, de decisões corajosas e de um compromisso renovado com a visão de Dom Bosco. Que as vossas discussões e reflexões fortaleçam a unidade da Família Salesiana e inspirem caminhos inovadores para evangelizar e acompanhar os jovens nos desafios do mundo de hoje.

Tende certeza das nossas orações e do nosso apoio enquanto empreendeis este caminho significativo. Juntos, continuemos a caminhar na fidelidade a Cristo e com um espírito profético, promovendo uma cultura de encontro, de esperança e de transformação para os jovens e para o mundo.

Com cordiais saudações e orações,

Maria Carmen Castillon

Presidente

Confederação Mundial Mornese Ex-alunas/os FMA

Primeiro Boa-noite do Pe. Fabio Attard após a eleição como Reitor-Mor 25 de março de 2025

Caros Irmãos,

Neste momento, tão intensamente humano, desejo compartilhar com vocês três reflexões que nascem de um sentimento de profunda gratidão e consciência. A dimensão pessoal, embora real e tocante, é apenas um fragmento de uma realidade muito mais ampla: hoje, o centro não sou eu, mas a Congregação Salesiana. Ela é o verdadeiro sujeito protagonista, que com o gesto realizado hoje testemunha não apenas vitalidade, mas também o desejo de que essa vitalidade se prolongue no tempo.

Somos parte de uma dinâmica maior que nós, em que homens e mulheres são chamados, por um tempo, a servir onde outros os seguirão, assumindo o mesmo mandato. Nesta história profundamente humana, o Espírito de Deus continua a falar, criar, redimir, santificar. É uma história habitada pelo Deus trinitário que nos interpela, a nós Salesianos de Dom Bosco, para que permaneçamos abertos à sua ação salvífica, que tem em Jesus Cristo o princípio e o cumprimento.

Esta manhã, refletindo sobre o que poderia acontecer – e que depois aconteceu – perguntei-me: “O que o Senhor está a dizer com tudo isso?”. Acompanhei, como tantos Irmãos no mundo, o caminho deste Capítulo Geral, reconhecendo um desejo autêntico de escuta do Espírito. Desde o início, as reflexões do Pe. Pascual Chávez ajudaram-me muito; elas ressoavam profundamente em mim, em continuidade com o que Pe. Ángel me confidenciou em setembro de 2023, quando foi anunciado o tema do Capítulo: *“Apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens, para uma fidelidade profética”*.

Lembro bem daquele momento: estávamos na escola de acompanhamento com o coadjutor Raymond Callo, envolvido em um trabalho excepcional da *Escola de Acompanhamento Espiritual Salesiano*, e o Pe. Ángel veio cumprimentar os participantes. Aproveitei a oportunidade para agradecer-lhe. Na minha opinião, aquele título era – e é – profundamente acertado: resume o que estamos a viver, ouvir, buscar. É interessante observar como os últimos três

Capítulos Gerais abordaram, de diferentes formas, a questão da identidade do Salesiano. Desde 2014, com “*Místicos, Profetas e Servos*”, passando pelo tempo complexo da pandemia, chegamos à reflexão sobre “*Qual salesiano para os jovens de hoje?*”

É preciso encarar a opção do Capítulo Geral não como uma preferência pessoal – por mais legítima que seja – mas como a aceitação de um chamado coletivo que nos interpela a todos. O importante não é tanto quem é escolhido, mas a forma como esse serviço é assumido, o espírito de disponibilidade e o desejo que move quem é chamado. Seja o Fábio ou outro Irmão, a essência não muda: a Congregação é maior que o seu Reitor-Mor, embora seja verdade que o Reitor-Mor tenha um papel significativo.

O Pe. Pascual destacou várias vezes como hoje, nós Salesianos, somos chamados a viver o carisma de forma autêntica, evitando o risco das “fotocópias pastorais”. O Papa Francisco lembra-nos que simplesmente repetir o que sempre foi feito já não é suficiente. O maior perigo, no entanto, não está em ignorar essa consciência, mas em ficar preso no nível teórico. Saber as coisas no nível intelectual, sociológico, analítico, não equivale a vivê-las de forma profética e fiel. E é justamente nessa tensão que se situa o meu pensamento para nós, hoje.

Juntos – e digo “juntos” como Dom Bosco diria – somos chamados a redescobrir, antes de tudo, uma paixão por Deus. Sem isso, falta também a paixão pelo homem. E como a natureza não tolera o vazio, quando falta a paixão por Deus, inevitavelmente entra o egoísmo. Longe de sermos servidores, somos pessoas que se servem do próprio papel.

Daqui nasce o segundo ponto da minha reflexão, ligado à Palavra que nos foi proclamada: “*Somos os últimos chamados para servir*”.

Há anos, todo sábado à noite, na celebração das Vésperas, medito o cântico da Carta aos Filipenses: o mistério da *kenosi*, o esvaziamento do Filho de Deus, que assume a forma de servo para servir, para se identificar, para se encarnar. Nesta manhã, providencialmente, a leitura breve das Laudes remetia-nos a este mesmo mistério, na festa da Anunciação: não celebramos um espetáculo

divino que irrompe na história, mas contemplamos com humildade e inteligência o mistério da Encarnação, que nos envolve profundamente, pessoalmente.

Deus se fez carne para que, na minha carne, na minha história, essa mesma força de amor possa viver e agir. Esse amor recebido, hoje, na mudança de época de que fala o Papa Francisco, somos chamados a compartilhar. É aqui que se joga o nosso serviço educativo-pastoral: em que direção nos movemos? No sentido vertical, como se fôssemos benfeitores, patrões, provedores de serviços? Ou no sentido evangélico, como autênticos servidores?

Recordo com gratidão uma frase do Pe. Viganò numa de suas cartas: ele falava da necessidade de unir *a caridade pastoral à inteligência pedagógica*. É um binômio que nos guia, uma graça de unidade que nos mantém fiéis à nossa vocação salesiana.

Neste momento particular que o Capítulo está a viver, estamos imersos no coração do carisma. É bom constatar, mesmo para quem acompanha de longe, o quanto o trabalho de comunicação está tornando visível o que está a ser construído aqui. É um sinal muito positivo. Agora, a verdadeira pergunta que nos interpela é: conseguiremos levar tudo isso para as Inspetorias? Conseguiremos encarnar este chamado em um contexto radicalmente novo?

Se o tempo é novo, não o é a sede de significado que o atravessa. Ela é antiga, constitutiva do homem. E quem, como nós, teve o dom de conhecer o mundo, sabe que hoje os jovens vivem realmente em uma «aldeia global». As perguntas que ouvi no Vietnã são as mesmas que captei no Brasil. As mesmas perguntas, os mesmos questionamentos que recolhi no ano passado em Madri, na Inspetoria de Santiago Maior, reencontrei há poucos meses em Bangalore.

Jovens cristãos, jovens católicos, mas também jovens de outras religiões ou sem filiação religiosa, que, no entanto, se relacionam conosco: reconheçamos que todos carregam no coração uma sede. A pergunta que devemos fazer-nos é: somos capazes de realmente escutar essa pergunta? A resposta é sim, somente se aceitarmos ser servos. Só então poderemos captar essa sede e, conseqüentemente, criar as condições – pessoas, lugares, propostas – para que ela seja

reconhecida, acolhida e, possivelmente, também saciada, pelo menos com “um copo d’água” que rompe a sede.

A mudança de época não é, então, uma ameaça, mas uma oportunidade extraordinária. Durante algumas visitas a contextos em que os cristãos são minoria – países muçulmanos, budistas, hindus, agnósticos – toquei com a mão uma simpatia extraordinária por Dom Bosco. Uma simpatia não superficial ou emotiva, mas profunda, inteligente, afetivamente saudável. Ela nasce de uma busca autêntica do verdadeiro, do belo e do bom.

Aqui está a novidade do nosso tempo. Avante, então! Não podemos perder esta oportunidade. A medida da nossa paixão por Cristo indicará o grau da nossa consagração aos jovens. A nossa fidelidade será a espinha dorsal da nossa profecia. Não há outros caminhos.

Enfim, não podemos esquecer os nossos Irmãos salesianos que hoje vivem em contextos de guerra. Durante a última Visita Inspeccional que fiz, tive o dom de passar um tempo com o padre Thomas Uzhunnalil, que ficou refém durante 557 dias. A sua serenidade, a sua profundidade espiritual, a sua vida de oração são um testemunho vivo. São pessoas diante das quais é preciso ajoelhar-se.

Graças a Deus, temos muitos salesianos como o Padre Thomas: Irmãos que não abandonaram terras marcadas pela violência e pelo sofrimento. Eles ficaram, para testemunhar que por Jesus Cristo vale a pena ser Dom Bosco para os jovens hoje. Como poderíamos esquecer a martirizada Ucrânia, a Palestina, Israel, o Líbano, Mianmar, Sudão, Etiópia, a República Democrática do Congo? Esses Irmãos precisam da nossa proximidade espiritual. São os mártires do nosso tempo, testemunhas silenciosas e fiéis da esperança cristã.

Esta manhã, quando o Pe. Stefano me fez a pergunta decisiva, tudo pareceu abrir-se como uma história imprevisível, quase uma aventura. Baguncei todos os programas, nada da organização das dez e meia que vocês tinham preparado! Mas tudo bem. Fiquei profundamente emocionado, não tanto pela estima pessoal – que também me honra – mas pela confiança que a Congregação quis expressar. Uma confiança que não nasce de uma ideia abstrata, mas de um caminho compartilhado. Digo com liberdade: não a mereço.

Mas esta é a nossa Congregação.

E com este mesmo espírito queremos deixar-nos acompanhar nos próximos dias. Servir significa, antes de tudo, **viver** o que se anuncia. Deve ser visível, crível. E tudo isso começa conosco, do Conselho Geral. Somos chamados a ser sinal de sinodalidade, de comunhão, de fraternidade. Somos chamados a ser pais. Estamos ali para **servir**. Nada mais.

Hoje, Dom Bosco somos nós. Hoje, Dom Bosco nos repete: coragem!

Nestes dias, eu estava a ler algumas páginas do segundo volume do Pe. Pietro Braido, dedicadas ao ano de 1875 – ano que hoje celebramos no centésimo quinquagésimo aniversário das missões. Dom Bosco, naquele tempo, tinha inúmeras frentes abertas: a consolidação das Constituições, a fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores, as missões, a abertura na França, as dificuldades com Gastaldi... E, no entanto, ele seguia em frente, e seguia em frente.

Este é Dom Bosco. E este somos nós hoje.

Peço-lhes apenas uma coisa: **rezem por mim**. Vocês me confiaram um peso. Falava sobre isso esta manhã com o meu diretor espiritual. Ele me disse: “*Vá em frente. O Senhor te pede. Vá*”. E eu vou, mas peço a vocês: acompanhem-me com a oração. Esta não é uma tarefa humana.

Rezem também por aqueles que elegerão para o Conselho Geral: para que sejamos uma comunidade, para que sejamos irmãos, para que possamos realmente servir uns aos outros, escutar-nos, sonhar juntos. Entrar naquele espaço sagrado onde não são necessárias sandálias, para sermos livres na escuta e prontos para levar adiante o projeto do Capítulo Geral com alegria e otimismo.

Viva Dom Bosco!



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Marsala, 42 – 00185 Roma

Il Rettor Maggiore

DICURSO FINAL

Caríssimos Irmãos,

Chegamos ao fim da experiência do XXIX Capítulo Geral com o coração cheio de alegria e gratidão por tudo o que pudemos vivenciar, compartilhar e planejar. O dom da presença do Espírito de Deus, que suplicamos todos os dias na oração da manhã e durante o trabalho mediante o diálogo no Espírito, foi a força central da experiência do Capítulo Geral. Buscamos o protagonismo do Espírito e ele nos foi concedido em abundância.

A celebração de cada Capítulo Geral é como um marco na vida de toda congregação religiosa. Isso também é verdade para nós, para a nossa amada Congregação Salesiana. É um momento que dá continuidade ao caminho que, desde Valdocco, continua a ser vivido com empenho e levado adiante com zelo e determinação nas várias partes do mundo.

Chegamos ao final deste Capítulo Geral com a aprovação do *Documento Final* que servirá como nossa carta de navegação para os próximos seis anos – 2025-2031. Veremos e sentiremos o valor do Documento Final à medida que a mesma dedicação à escuta, a mesma preocupação de nos deixarmos acompanhar pelo Espírito Santo que marcou estas semanas, conseguirmos manter após a conclusão desta experiência salesiana de Pentecostes.

Desde o início, desde que o Reitor-Mor Pe. Ángel Fernández Artime tornou pública a *Carta de Convocação para o Capítulo Geral 29*, em 24 de setembro de 2023, ACG 441, eram claras as motivações que deveriam guiar os trabalhos pré-capitulares e, mais tarde, os trabalhos do próprio Capítulo Geral. O Reitor-Mor escreve que:

«O tema escolhido é fruto de uma rica e profunda reflexão que fizemos no Conselho-Geral, com base nas respostas recebidas das Inspetorias e da visão que temos da Congregação neste momento. Ficamos agradavelmente surpresos com a grande convergência e harmonia encontradas em muitas contribuições das Inspetorias, que tinham muito a ver com a realidade que encontramos na Congregação, com o caminho de fidelidade que há em muitos setores e também com os desafios do momento presente» (ACG 441).

O processo de escuta das Inspetorias, que levou à identificação do tema para este Capítulo Geral, já é uma indicação clara da metodologia da escuta. À luz do que vivemos nestas semanas, confirma-se o valor do processo de escuta. O modo como primeiramente identificamos e, depois, interpretamos os desafios que a Congregação está decidida a enfrentar evidenciou aquele nosso clima tipicamente salesiano, o espírito de família, que não quer evitar os desafios, que não procura padronizar o pensamento, mas que faz o possível para chegar ao espírito de comunhão em que cada um de nós pode reconhecer o modo de ser Dom Bosco hoje.

O ponto central dos desafios identificados tem a ver com a referência “à centralidade de Deus (como Trindade) e de Jesus Cristo como Senhor da nossa vida, sem jamais esquecer os jovens e o nosso compromisso para com eles” (ACG 441). A condução dos trabalhos do Capítulo Geral atesta não só que temos a capacidade de identificar desafios, mas também de encontrar maneiras de trazer à tona harmonia e unidade, reconhecendo e valorizando o fato de encontrar-nos em diferentes continentes e contextos, diferentes culturas e línguas. Além disso, esse clima confirma que, quando olhamos para a realidade de hoje com os olhos e o coração de Dom Bosco, quando estamos realmente apaixonados por Cristo e con-

sagrados aos jovens, descobrimos que a diversidade se transforma em riqueza, que caminhar juntos é belo, embora cansativo, que juntos podemos enfrentar desafios.

Em um mundo fragmentado por guerras, conflitos e ideologias que despersonalizam, em um mundo marcado por pensamentos e modelos econômicos e políticos que privam os jovens do seu protagonismo, a nossa presença é um sinal, um “sacramento” de esperança. Os jovens, independentemente da cor da pele, da pertença religiosa ou étnica, pedem-nos para promover propostas e lugares de esperança. Eles são filhas e filhos de Deus à espera de sermos servos humildes.

Um segundo ponto, confirmado e reafirmado por este Capítulo Geral, é a convicção compartilhada de que “se faltassem em nossa Congregação a fidelidade e a profecia, seríamos como uma luz que não brilha e um sal sem sabor” (ACG 441). A questão aqui não é tanto se queremos ou não ser mais autênticos, mas que esse é o único caminho que temos e é o que foi enfatizado intensamente nestas semanas: crescer em autenticidade!

A coragem demonstrada em alguns momentos do Capítulo Geral é uma excelente premissa para a coragem que será exigida de nós no futuro em outros temas que surgiram deste Capítulo Geral. Tenho certeza de que essa coragem encontrou aqui um terreno fértil, um ecossistema saudável e promissor para o futuro. Ter coragem significa não deixar que o medo tenha a última palavra. A parábola dos talentos ensina-o claramente. O Senhor deu-nos apenas um talento: o carisma salesiano, concentrado no Sistema Preventivo. A cada um de nós será perguntado o que fizemos com esse talento. Juntos, somos chamados a fazê-lo frutificar em contextos desafiadores, novos e inéditos. Não temos motivos para enterrá-lo. Temos muitas motivações, muitos gritos de jovens que nos incitam a “sair” e semear esperança. Este passo corajoso, cheio de convicção, já foi dado por Dom Bosco no seu tempo e, hoje, ele pede-nos para vivê-lo como ele e com ele.

Gostaria de comentar alguns pontos que já constam no Documento Final e que, acredito, possam servir de indicadores que nos encorajem em nosso caminho nos próximos seis anos.

1. Conversão pessoal

O nosso caminho como Congregação Salesiana depende das opções pessoais, íntimas e profundas que cada um de nós se decide a fazer. Alargando o plano de fundo com que devemos refletir sobre o tema da conversão pessoal, é importante recordar como, nestes anos após o Concílio Vaticano II, a Congregação trilhou um caminho de reflexão espiritual, carismática e pastoral magistralmente comentado pelo Pe. Pascual em suas intervenções semanais. Essa leitura e essa contribuição enriquecem ainda mais a importante reflexão que o Reitor-Mor, Pe. Egidio Viganò, nos deixou em sua última carta à Congregação: *Como reler hoje o carisma do Fundador* (ACG 352, 1995). Se hoje falamos de uma “mudança de época”, o Pe. Viganò escrevia em 1995:

«A releitura do carisma do nosso Fundador está a nos empenhar já há bem trinta anos. Dois grandes fochos de luz ajudaram-nos nesse trabalho: primeiro, o Concílio Ecumênico Vaticano II e, depois, a transformação epocal desta hora de aceleração histórica» (ACG 352, 1995).

Refiro-me a esse caminho da Congregação, com suas riquezas e patrimônio, porque o tema da conversão pessoal é o espaço em que este caminho da Congregação encontra a sua confirmação e o seu impulso ulterior. A conversão pessoal não é um assunto intimista e autorreferencial. Não se trata de um chamado que toca somente a mim, de uma maneira desvinculada de tudo e de todos. A conversão pessoal é aquela experiência singular de onde sairá e emergirá depois uma pastoral renovada. Podemos constatá-lo porque encontra o seu ponto de partida no coração de cada um de nós. A partir disso, podemos notar a contínua e convicta renovação pastoral. O Papa Francisco condensa essa urgência em uma frase: “A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão «reveste essencialmente a forma de comunhão missionária»” (*Evangelii Gaudium* 23).

Isso nos leva a descobrir que, quando insistimos na conversão pessoal, devemos ter o cuidado de não cair, por um lado, numa interpretação intimista da experiência espiritual e, por outro, de não subestimar aquilo que é o fundamento de todo caminho pastoral.

Diante do apelo de uma paixão renovada por Jesus, convido cada salesiano e cada comunidade a levarem a sério as opções e os compro-

missos concretos que, como Capítulo Geral, consideramos urgentes para um testemunho educativo-pastoral mais autêntico. Acreditamos que não podemos crescer pastoralmente sem essa atitude de escuta da Palavra de Deus. Reconhecemos que os vários compromissos pastorais que temos, as necessidades sempre crescentes que nos são apresentadas e que testemunham uma pobreza que nunca se detém, correm o risco de nos tirar o tempo necessário para “estar com Ele”. Já encontramos esse desafio desde o início da nossa Congregação. É uma questão de ter prioridades claras que fortaleçam a nossa espinha dorsal espiritual e carismática que dá alma e credibilidade à nossa missão.

O Pe. Alberto Caviglia, ao comentar o tema da “Espiritualidade Salesiana” em suas *Conferências sobre o Espírito Salesiano*, escreve:

«A maior admiração daqueles que estudaram Dom Bosco para o processo de canonização... foi a descoberta do incrível trabalho de construção do homem interior.

O Card. Salotti (...), referindo-se aos estudos que estava a fazer, disse ao Santo Padre que “ao estudar os volumosos processos de Turim, mais do que a grandeza exterior da sua obra colossal, fico impressionado com a vida interior do espírito, de onde nasceu e alimentou-se todo o prodigioso apostolado do Ven. Dom Bosco”.

Muitos conhecem apenas o trabalho exterior que parece muito rumoroso, mas ignoram em grande parte aquele sábio e sublime edifício de perfeição cristã que ele havia erigido pacientemente em sua alma, exercitando-se todos os dias, a cada hora, na virtude própria do seu estado».

Caríssimos Irmãos, aqui temos o nosso Dom Bosco. É este Dom Bosco que hoje somos chamados a descobrir.

«Nós o estudamos e imitamos, admirando nele esplêndida harmonia de natureza e graça. Profundamente homem, rico das virtudes do seu povo, era aberto às realidades terrenas; profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo, vivia “como se visse o invisível”. Esses dois aspectos fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço dos jovens. Realizou-o com firmeza e constância, por entre obstáculos e canseiras, com sensibilidade de um coração generoso. “Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude... Realmente tinha a peito tão somente as almas” (*Const.* 21).

Agrada-me recordar aqui um convite feito por Madre Teresa a suas Irmãs poucos anos antes da sua morte. A sua dedicação e a das suas Irmãs aos pobres é conhecida de todos. Mas nos faz bem ouvir essas palavras que ela escreveu para suas Irmãs:

«Enquanto não conseguires ouvir Jesus no silêncio do teu coração, não conseguirás ouvi-lo dizer “tenho sede” no coração dos pobres. Jamais desistas desse contato íntimo e cotidiano com Jesus como uma pessoa real e viva, não só como uma ideia».¹

Tão somente escutando no fundo do coração àquele que nos chama a segui-lo, Jesus Cristo, podemos realmente escutar com um coração autêntico aqueles que nos chamam a servi-los. Se a motivação radical de sermos servos não encontrar suas raízes na pessoa de Cristo, a alternativa é que a nossa motivação seja nutrida pelo terreno do nosso ego. E a consequência é que a nossa mesma ação pastoral acaba por inflacionar o próprio ego. A urgência de recuperar nestas semanas o espaço místico, o terreno sagrado do encontro com Deus, um terreno onde devemos tirar as sandálias das nossas certezas e das nossas maneiras de interpretar a realidade com os seus desafios, foi reiterada várias vezes e de várias maneiras.

Caríssimos Irmãos, temos aqui o primeiro passo. Aqui comprovamos se queremos realmente ser filhos autênticos de Dom Bosco. Aqui comprovamos se realmente amamos e imitamos Dom Bosco.

2. Conhecer Dom Bosco, não só amar Dom Bosco

Estamos cientes de que um dos desafios centrais que temos como Salesianos é comunicar a Boa Nova com o nosso testemunho e com as nossas propostas educativo-pastorais numa cultura que está passando por uma mudança radical. Se no Ocidente falamos de indiferença à proposta religiosa como resultado do desafio da secularização, notamos que em outros continentes o desafio assume outras formas, antes de tudo a mudança para uma cultura globalizada que altera radicalmente a escala dos valores e dos estilos de vida. Em um mundo flui-

¹ “Until you can hear Jesus in the silence of your own heart, you will not be able to hear Him saying, “I thirst” in the hearts of the poor. Never give up this daily intimate contact with Jesus as the real living person – not just the idea”, in <https://catholiceducation.org/en/religion-and-philosophy/the-fulfillment-jesus-wants-for-us.html>

do e hiperconectado, o que conhecíamos ontem mudou radicalmente hoje: em suma, estamos lidando aqui com o tema frequentemente mencionado da mudança de época.

Tendo essa mudança os seus efeitos complexos, é positivo ver como a Congregação desde o CGE (1972) até hoje vive num contínuo caminho de repensamento e reflexão sobre a sua proposta educativo-pastoral. Trata-se de um processo que responde à questão sobre “o que faria Dom Bosco hoje, numa cultura secularizada e globalizada como a nossa?”

Reconhecemos em todo esse movimento que, desde as suas origens, a beleza e a força do carisma salesiano residem precisamente na sua capacidade interna de dialogar com a história dos jovens que somos chamados a encontrar em cada época. O que contemplamos em Valdocco, nesta terra santa salesiana, é o sopro do Espírito que guiou Dom Bosco e que reconhecemos continuar a guiar-nos hoje. As Constituições começam exatamente com essa certeza fundante e fundamental:

«O Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou São João Bosco.

Formou nele um coração de pai e mestre, capaz de doação total: “Prometi a Deus que até meu último alento seria para meus pobres jovens”.

Para prolongar no tempo a sua missão, guiou-o na criação de várias forças apostólicas, sendo a primeira delas a nossa Sociedade.

A Igreja reconheceu nisso a ação de Deus, sobretudo ao aprovar as Constituições e proclamar santo o Fundador.

Desta presença ativa do Espírito haurimos a energia para a nossa fidelidade e o apoio da nossa esperança» (*Const.* 1).

O carisma salesiano contém um convite inato a colocar-nos diante dos jovens da mesma forma de Dom Bosco ao colocar-se diante de Bartolomeu Garelli... “seu amigo”!

Tudo isso parece muito fácil de dizer, parece uma exortação amigável. Na realidade, ela esconde em si o convite urgente a nós, filhos de Dom Bosco, para que, no atual momento histórico em que vivemos, proponhamos de novo o carisma salesiano de modo adequado e signifi-

ficativo. Há, porém, uma condição indispensável que nos permite fazer esse caminho: o conhecimento verdadeiro e sério do bom Dom Bosco. Não podemos dizer que “amamos” Dom Bosco de verdade se não estivermos seriamente empenhados em “conhecer” Dom Bosco.

Muitas vezes, o risco é ficarmos satisfeitos com um conhecimento de Dom Bosco que não se conecta com os desafios de hoje. Com um conhecimento superficial de Dom Bosco, ficamos realmente pobres daquela bagagem carismática que nos torna seus filhos autênticos. Sem conhecer Dom Bosco, não podemos e não chegamos a encarnar Dom Bosco nas culturas onde estamos. Qualquer esforço nessa pobreza de conhecimento carismático resulta apenas em operações carismáticas cosméticas, que, afinal, são uma traição à mesma herança de Dom Bosco.

Se quisermos que o carisma salesiano seja capaz de dialogar com a cultura de hoje, devemos aprofundá-lo continuamente por si mesmo e à luz das condições sempre mutáveis em que vivemos. A bagagem que recebemos no início da nossa fase formativa inicial, se hoje não for seriamente aprofundada, não é suficiente, é simplesmente inútil, se não for até mesmo prejudicial.

Nessa direção, a Congregação fez e está fazendo um enorme esforço para reler a vida de Dom Bosco, o carisma salesiano à luz das atuais condições sociais e culturais, em todas as partes do mundo. É um patrimônio que temos, mas corremos o risco de não o conhecer porque não o estudamos como ele merece. A perda da memória corre o risco não só de nos fazer perder o contato com o tesouro que temos, mas também de nos fazer acreditar que esse tesouro não existe. E isso será realmente trágico, não tanto e somente para nós salesianos, mas para aquelas multidões de jovens que nos esperam.

A urgência deste aprofundamento não é apenas de natureza intelectual, mas toca a sede que existe de uma formação carismática séria dos leigos em nossas CEPs. O *Documento Final* trata dessa questão de forma frequente e sistemática. Os leigos que hoje participam conosco da missão salesiana são pessoas ávidas de uma proposta salesiana de formação mais clara. Não podemos viver esses espaços de convergência educativo-pastoral se a nossa linguagem e o nosso modo de comunicar o carisma não tiverem a capacidade cognitiva e a preparação adequada para despertar a curiosidade e a atenção daqueles que vivem conosco a missão salesiana.

Não basta dizer que amamos Dom Bosco. O verdadeiro “amor” a Dom Bosco envolve o esforço de o conhecer e estudar, e não apenas à luz do seu tempo, mas também à luz do grande potencial da sua atualidade, à luz do nosso tempo. O Reitor-Mor, Pe. Pascual Chávez, convidou a Congregação e a Família Salesiana para isso nos três anos que precederam o “Bicentenário do nascimento de Dom Bosco 1815-2013”.² Trata-se de um convite mais atual do que nunca. Este Capítulo Geral é um apelo e uma oportunidade para reforçar o conhecimento histórico, pedagógico e espiritual do nosso Pai e Mestre.

Reconheçamos, caríssimos Irmãos que, neste ponto, este tema se conecta ao anterior: a conversão pessoal. Se não conhecermos Dom Bosco e não o estudarmos, não poderemos compreender a dinâmica e as lutas do seu itinerário espiritual e, conseqüentemente, as raízes das suas opções pastorais. Nós o amaremos apenas de modo superficial, sem a verdadeira capacidade de imitá-lo como homem profundamente santo. Acima de tudo, será impossível inculturar o seu carisma hoje nos diversos contextos e situações. Será tão somente ao fortalecer a nossa identidade carismática que poderemos oferecer à Igreja e à sociedade um testemunho credível e uma proposta educativo-pastoral significativa e relevante para os jovens.

3. O caminho continua

Nesta terceira parte, gostaria de encorajar a Congregação inteira a manter viva a atenção em determinadas áreas que, por meio de várias *Deliberações e empenhos concretos*, quisemos dar um sinal de continuidade.

O campo da animação e coordenação da **marginalização e da insatisfação juvenil** é uma área em que a Congregação tem se empenhado muito nas últimas décadas. Creio que a resposta das Inspetorias à pobreza crescente é um sinal profético que nos distingue e vê a todos determinados a continuar a reforçar a resposta salesiana em favor dos mais pobres.

O empenho das Inspetorias no campo da **promoção de ambientes seguros** continua a encontrar uma resposta crescente e profissional nas Inspetorias. O esforço nesse campo testemunha que este caminho é o acertado para afirmar o compromisso com a dignidade de todos, especialmente dos mais vulneráveis.

² Pe. Pascual Chávez, *Estreia 2012, “Conhecendo e imitando Dom Bosco, façamos dos jovens a missão da nossa vida”* [ACG 412]).

O campo da **ecologia integral** surge como apelo para um maior trabalho educativo-pastoral. A atenção crescente das comunidades educativo-pastorais às questões ambientais exige uma ação sistemática para promover mudanças de mentalidade. As várias propostas de formação nessa área, já presentes na Congregação, devem ser reconhecidas e acompanhadas.

Depois, há duas áreas que eu gostaria de convidar a Congregação a considerar cuidadosamente nos próximos anos. Elas fazem parte de uma visão mais ampla do trabalho da Congregação. Acredito que essas duas áreas terão consequências substanciais para os nossos processos educativo-pastorais.

a. A Inteligência Artificial – uma missão real num mundo artificial

Como Salesianos de Dom Bosco, somos chamados a caminhar com os jovens em todos os ambientes onde vivem e crescem, inclusive no vasto e complexo mundo digital. Hoje, a Inteligência Artificial (IA) apresenta-se como uma inovação revolucionária, capaz de moldar a maneira como as pessoas aprendem, comunicam-se e constroem relacionamentos. Entretanto, por mais revolucionária que seja, a IA continua a ser exatamente isso: artificial. O nosso ministério, enraizado na conexão humana autêntica e orientado pelo Sistema Preventivo, é profundamente real. A IA pode assessorar, mas não pode amar como nós. Pode organizar, analisar e ensinar de maneiras novas, mas jamais poderá substituir o toque relacional e pastoral que define a nossa missão salesiana.

Dom Bosco era um visionário sem medo de inovar, tanto em nível eclesial quanto em nível educativo, cultural e social. Quando essa inovação servia ao bem dos jovens, Dom Bosco avançava com uma velocidade surpreendente. Ele explorou a imprensa, os novos métodos educativos e as oficinas para elevar os jovens e prepará-los para a vida. Se estivesse entre nós hoje, sem dúvida olharia para a IA com um olhar crítico e criativo. Vê-la-ia não como um fim, mas como um meio, um instrumento para ampliar a eficácia pastoral sem perder de vista a pessoa humana no centro.

A IA não é apenas um instrumento: ela faz parte da nossa missão como Salesianos que vivem na era digital. O mundo virtual não é mais um espaço separado, mas uma parte integrante da vida cotidiana dos

jovens. A IA pode ajudar-nos a responder às suas necessidades de forma mais eficiente e criativa, oferecendo caminhos personalizados de aprendizagem, orientação virtual e plataformas que promovem conexões significativas.

Nesse sentido, a inteligência artificial torna-se tanto um instrumento quanto uma missão, pois ajuda-nos a alcançar os jovens onde eles estão, geralmente imersos no mundo digital. Ao mesmo tempo em que adotamos a IA, devemos reconhecer que ela é apenas um aspecto de uma realidade muito ampla que inclui a mídia social, as comunidades virtuais, a narração digital e muito mais. Juntos, esses elementos formam uma nova fronteira pastoral que nos desafia a estar presentes e a ser proativos. A nossa missão não é simplesmente servir-nos da tecnologia, mas *evangelizar o mundo digital*, levando o Evangelho a espaços onde, de outra forma, ele poderia estar ausente.

A nossa resposta à IA e aos desafios digitais deve estar enraizada no espírito salesiano de otimismo e empenho proativo. Continuemos a caminhar com os jovens, também no vasto mundo digital, com os corações cheios de amor, porque eles são apaixonados por Cristo e enraizados no carisma de Dom Bosco. O futuro é brilhante quando a tecnologia está a serviço da humanidade e quando a presença digital está cheia do autêntico ardor salesiano e da ação pastoral. Abracemos este novo desafio, confiantes de que o espírito de Dom Bosco haverá de guiar-nos em cada nova oportunidade.

b. A Universidade Pontifícia Salesiana

A Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) é a Universidade da Congregação Salesiana, de todos nós. Ela constitui uma estrutura de grande e estratégica importância para a Congregação. A sua missão consiste em fazer o carisma dialogar com a cultura, a energia da experiência educativo-pastoral de Dom Bosco com a pesquisa acadêmica, a fim de desenvolver uma proposta educativa de alto nível a serviço da Congregação, da Igreja e da sociedade.

Desde o início, a nossa Universidade desempenhou um papel insubstituível na formação de muitos Irmãos para funções de animação e governo, e ainda desempenha essa tarefa valiosa. Numa época marcada pela desorientação generalizada em relação à gramática do ser humano e ao significado da existência, pela desintegração do vínculo

social e pela fragmentação da experiência religiosa, pelas crises internacionais e pelos fenômenos migratórios, uma Congregação como a nossa é chamada com urgência a enfrentar a missão educativo-pastoral, servindo-se dos sólidos recursos intelectuais que se desenvolvem numa universidade.

Como Reitor-Mor e como Grão-Chanceler da UPS, desejo reiterar que as duas prioridades fundamentais da Universidade da Congregação são *a formação de educadores e pastores, salesianos e leigos, a serviço dos jovens, e o aprofundamento cultural – histórico, pedagógico e teológico – do carisma*. Ao redor desses dois pilares, que requerem diálogo interdisciplinar e atenção intercultural, a UPS é chamada a cumprir com o seu compromisso com a pesquisa, o ensino e a transmissão do conhecimento. Por isso, estou muito contente que, em vista do 150º aniversário do texto de Dom Bosco sobre o Sistema Preventivo, tenha sido lançado um projeto sério de pesquisa, em colaboração com a Faculdade “Auxilium” das Filhas de Maria Auxiliadora, para focalizar a inspiração original da práxis educativa de Dom Bosco e examinar o modo como ela inspira as práticas pedagógicas e pastorais de hoje na diversidade dos contextos e das culturas.

O governo e a animação da Congregação e da Família Salesiana serão certamente beneficiados com o trabalho cultural da Universidade, como também, com o estudo acadêmico, receberão uma linfa preciosa ao manter contato estreito com a vida da Congregação e o seu serviço cotidiano aos jovens mais pobres em todas as partes do mundo.

3. 150 anos: a viagem continua

Somos chamados a dar graças e louvar a Deus neste Ano Jubilar da Esperança, porque neste ano recordamos o trabalho missionário de Dom Bosco, que encontrou um momento muito significativo de desenvolvimento no ano de 1875. A reflexão que nos é oferecida na Estreia 2025 pelo Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, recorda-nos o tema central do 150º aniversário da primeira expedição missionária de Dom Bosco: ***reconhecer, repensar e relançar***.

À luz do 29º Capítulo Geral que estamos a concluir, isso nos ajuda a situar esse convite no sexênio que temos pela frente. Somos chamados a ser ***reconhecidos*** porque «a gratidão torna evidente a paternidade de toda bela realização. Sem gratidão não há capacidade de acolher».

Ao reconhecimento, acrescentamos o dever de *repensar* a nossa fidelidade, porque «a fidelidade envolve a capacidade de mudar, na obediência, para uma visão que vem de Deus e da leitura dos ‘sinais dos tempos’... Repensar torna-se, então, um ato gerador, em que se unem fé e vida; um momento em que nos perguntamos: o que queres dizer-nos, Senhor?».

Enfim, a coragem de *relançar*, de recomeçar todos os dias. Como estamos a fazer nestes dias, olhamos adiante para «acolher os novos desafios, relançando a missão com esperança. (Porque a) Missão é levar a esperança de Cristo com uma consciência clara e lúcida, unida à fé».

CONCLUSÃO

Ao final deste discurso de encerramento, gostaria de apresentar uma reflexão de **Tomas HALIK**, tirada do seu livro *The Afternoon of Christianity (A tarde do cristianismo)*. No último capítulo do livro, que traz o título de “A Sociedade do Caminho”, o autor apresenta **quatro conceitos eclesiológicos**.

Acredito que esses **quatro conceitos eclesiológicos** podem ajudar-nos a interpretar positivamente as grandes oportunidades pastorais que nos aguardam. Proponho esta reflexão com a consciência de que aquilo que o autor propõe está intimamente ligado ao coração do carisma salesiano. É impressionante e surpreendente que, quanto mais nos empenhamos em fazer uma leitura pastoral carismática, pedagógica e cultural da realidade de hoje, a convicção de que o nosso carisma nos dá uma base sólida para que os vários processos que estamos a acompanhar possam encontrar o seu devido lugar em um mundo onde os jovens esperam que lhes seja oferecida esperança, alegria e otimismo. É bom reconhecer com grande humildade, mas ao mesmo tempo com grande senso de responsabilidade, que o carisma de Dom Bosco continua a oferecer hoje diretrizes, não só para nós, como também para toda a Igreja.

I. A Igreja como povo de Deus em peregrinação pela história. Essa imagem descreve uma Igreja em movimento e em luta contra as incessantes mudanças. Deus plasma a forma da Igreja na história, revela-se a ela por meio da história e transmite-lhe os

*seus ensinamentos por meio de eventos históricos. Deus está na história.*³

O nosso chamado a ser educadores e pastores consiste precisamente em caminhar com o rebanho nessa história, nessa sociedade em constante mudança. A nossa presença nos vários **“pátios da vida das pessoas”** é a **presença sacramental** de um Deus que quer encontrar aqueles que o buscam, sem o saber. Nesse contexto, **“o sacramento da presença”** adquire para nós um valor inestimável, porque se entrelaça com as eventualidades históricas dos nossos jovens e de todos aqueles que vêm até nós nas várias expressões da missão salesiana – o **PÁTIO**.

*II. A “escola” é a segunda visão da Igreja – escola de vida e escola de sabedoria. Vivemos numa época em que nem a religião tradicional nem o ateísmo dominam o espaço público de muitos países europeus, mas sim o agnosticismo, o apateísmo e o analfabetismo religioso... Há, nesta época, uma necessidade urgente de que a sociedade cristã se transforme em uma “escola”, seguindo o ideal original das universidades medievais, que foram estabelecidas como comunidades de professores e alunos, comunidades de vida, oração e ensino.*⁴

Ao fazer uma retrospectiva do projeto educativo-pastoral de Dom Bosco desde as suas origens, descobrimos como essa segunda proposta toca diretamente a experiência que oferecemos hoje aos nossos jovens: **a escola e a formação profissional**. São itinerários educativos como instrumento indispensável para dar vida a um processo integral onde se encontrem cultura e fé. Para nós, hoje, esse espaço é uma excelente oportunidade para dar testemunho da boa nova em encontros humanos e fraternos, educativos e pastorais com muitas pessoas e, sobretudo, com muitas crianças e muitos jovens que se sentem acompanhados para um futuro digno. Para nós, pastores, a experiência educativa é um modo de vida que comunica sabedoria e valores num contexto que encontra e vai além da resistência e derrete a indiferença com empatia e proximidade. Caminhar juntos promove um espaço de crescimento integral inspirado na sabedoria e nos valores do Evangelho – a **ESCOLA**.

³ HALÍK, Tomáš, *Pomeriggio del cristianesimo* (p. 229).

⁴ HALÍK, Tomáš, *Pomeriggio del cristianesimo*. (p. 231-232).

III. A Igreja como hospital de campanha... Por muito tempo, face a face com as doenças da sociedade, a Igreja limitou-se à moralidade; agora ela se depara com a tarefa de redescobrir e aplicar o potencial terapêutico da fé. A missão diagnóstica deveria ser realizada por uma disciplina para a qual propus o nome de cairologia – a arte de ler e interpretar os sinais dos tempos, a hermenêutica teológica dos fatos da sociedade e da cultura. A cairologia deve dedicar a sua atenção aos tempos de crise e às mudanças de paradigmas culturais. Deveria senti-las como parte da “pedagogia de Deus”, como momento oportuno para aprofundar a reflexão sobre a fé e renovar a sua prática. De certa forma, a cairologia desenvolve o método de discernimento espiritual, que é um componente importante da espiritualidade de Santo Inácio e seus discípulos; ela aplica-o ao aprofundar e avaliar o estado atual do mundo e as nossas tarefas nele.⁵

Este terceiro critério eclesiológico vai ao cerne da abordagem salesiana. Não estamos presentes na vida das crianças e dos jovens para condená-los. **Tornamo-nos disponíveis para oferecer-lhes um espaço sadio de comunhão (eclesial), iluminado pela presença de um Deus misericordioso que não impõe condições a ninguém.** Elaboramos e comunicamos as diversas propostas pastorais justamente com a visão de facilitar o encontro dos jovens com uma proposta espiritual capaz de iluminar os tempos em que vivem, oferecendo-lhes esperança para o futuro. A proposta da pessoa de Jesus Cristo não é fruto de um confessionalismo estéril ou de um proselitismo cego, mas a descoberta da relação com uma pessoa que oferece amor incondicional a todos. O nosso testemunho e o de todos os que vivem a experiência educativo-pastoral, como comunidade, é o sinal mais eloquente e a mensagem mais crível dos valores que desejamos comunicar para compartilhá-los – a **IGREJA**.

IV. O quarto modelo de Igreja... é necessário que a Igreja institua centros espirituais, lugares de adoração e contemplação, mas também de encontro e diálogo, onde a experiência da fé possa ser compartilhada. Muitos cristãos estão preocupados com o fato de que, em um grande número de países, está se desgastando a rede de paróquias, estabelecida há alguns séculos em uma situação so-

⁵ HALÍK, Tomáš, *Pomeriggio del cristianesimo*. (p. 233-234).

*ciocultural e pastoral completamente diferente e dentro de uma autocompreensão diferente de Igreja.*⁶

O quarto conceito é o de uma “**casa**” capaz de comunicar **acolhimento, escuta e acompanhamento**. Uma “casa” onde é reconhecida a dimensão humana da história de cada pessoa e, ao mesmo tempo, é oferecida a possibilidade de permitir a esta humanidade chegar à maturidade. Dom Bosco chama justamente de “casa” o lugar onde a comunidade vive o seu chamado porque, acolhendo as nossas crianças e os nossos jovens, sabe garantir as condições e as propostas pastorais necessárias para que essa humanidade cresça de modo integral. A nossa comunidade, “casa”, é chamada a dar testemunho da originalidade da experiência de Valdocco: uma “casa” que se encontra com a história dos nossos jovens, oferecendo-lhes um futuro digno – a **CASA**.

Temos em nossas *Constituições*, Art. 40, a síntese destes “quatro conceitos eclesiológicos”. É uma síntese que serve de convite e também de encorajamento para o presente e o futuro das nossas comunidades educativo-pastorais, das nossas Inspetorias, da nossa amada Congregação Salesiana:

O Oratório de Dom Bosco, critério permanente

«Dom Bosco viveu uma típica experiência pastoral no seu primeiro Oratório, que foi para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio para se encontrarem como amigos e viverem com alegria.

Ao realizarmos hoje nossa missão, a experiência de Valdocco continua critério permanente de discernimento e renovação de cada atividade e obra».

⁶ HALÍK, Tomáš, *Pomeriggio del cristianesimo*. (p. 236-237).

ELENCO DOS PARTICIPANTES DO CG29

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
1	Attard	Fabio	Rettor Maggiore - Nuovo Eletto	RMG – Sede Centrale
2	Stefano	Martoglio	Vicario del RM - Presidente	RMG – Sede Centrale
3	Alphonse	Owoudou	Regolatore	RMG – Sede Centrale
4	Roggia	Silvio	Consigliere per la formazione - Nuovo Eletto	RMG – Sede Centrale
5	Ivo Nicholas	Coelho	Consigliere per la Formazione	RMG – Sede Centrale
6	Bejarano	Rafael	Consigliere per la Pastorale - Nuovo Eletto	RMG – Sede Centrale
7	Miguel Angel	García Morcuende	Consigliere per la Pastorale Giovanile	RMG – Sede Centrale
8	Jorge Mario	Crisafulli	Consigliere per le Missioni - Nuovo Eletto	RMG – Sede Centrale
9	Alfred	Maravilla	Consigliere per le Missioni	RMG – Sede Centrale
10	Fidel Maria[Daza]	Orendain	Consigliere Per la Comunicazione Sociale - Nuovo Eletto	RMG – Sede Centrale
11	Gildásio	Mendes Dos Santos	Consigliere Per la Comunicazione Sociale	RMG – Sede Centrale
12	Stawowy	Gabriel	Economo Generale - Nuovo	RMG – Sede Centrale
13	Jean Paul	Muller	Consigliere Economo Generale	RMG – Sede Centrale
14	Innocent	Bizimana	Consigliere per Africa Est e Sud	RMG – Sede Centrale
15	Juan Carlos	Pérez Godoy	Consigliere Regionale per Mediterranea	RMG – Sede Centrale
16	Hugo	Orozco Sánchez	Consigliere Regionale per Interamerica	RMG – Sede Centrale
17	Roman	Jachimowicz	Consigliere Regionale per Europa Centro Nord	RMG – Sede Centrale
18	Héctor Gabriel	Romero	Consigliere Regionale per America Cono Sud	RMG – Sede Centrale

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
19	Matthews	William	Consigliere Regionale per Asia Est Oceania - Nuovo Eletto	RMG – Sede Centrale
20	Thinh Phuoc	Nguyen	Consigliere Regionale per Asia Est Oceania	RMG – Sede Centrale
21	Biju	Michael	Consigliere Regionale per Asia Sud	RMG – Sede Centrale
22	Guido	Garino	Segretario Generale	RMG – Sede Centrale
23	Pier Fausto	Frisoli	Procuratore Generale	RMG – Sede Centrale
24	Pascual	Chávez Villanueva	Rettor Maggiore Emerito	ICC – ITALIA Circostrizione Centrale
25	Aurelien Mwanangoy	Mukangwa	Ispettore	ACC – AFRICA Congo Congo
26	Sylvain	Woto Bope	Delegato	ACC – AFRICA Congo Congo
27	Tedros Berhe	Hawku	Delegato	AET – AFRICA Etiopia - Eritrea
28	Hailemariam Medhin	Tesfay	Ispettore	AET – AFRICA Etiopia - Eritrea
29	Gauthier	Tshibangu Ilunga	Delegato	AFC – AFRICA Centrale
30	Tryphon	Kalimira Cizihira	Delegato	AFC – AFRICA Centrale
31	Guillermo Luis	Basañes	Ispettore	AFC – AFRICA Centrale
32	George	Tharanyil	Ispettore	AFE – AFRICA Est
33	Ngigi (John)	Njuguna	Delegato	AFE – AFRICA Est
34	Mojela Ntsane Colern	Fihlo	Osservatore	AFM – AFRICA Meridionale
35	Bonginkosi Timothy	Nhleko	Delegato	AFM – AFRICA Meridionale
36	Václav	Klement	Ispettore	AFM – AFRICA Meridionale
37	Gabriel	Ngendakuriyo	Ispettore	AGL – AFRICA Grandi Laghi
38	Servilien	Ufitamahoro	Delegato	AGL – AFRICA Grandi Laghi
39	José Kussama	Mayengue (Mayembe)	Delegato	ANG – ANGOLA
40	Luis Víctor	Sequeira Gutiérrez	Ispettore	ANG – ANGOLA
41	Oriafo James	Ailen	Delegato	ANN – AFRICA Nigeria Niger

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
42	Jésus Benoît	Badji	Ispettore	AON – AFRICA Occidentale Nord
43	Appolinaire Franck Kakpo	Ametepe	Delegato	AON – AFRICA Occidentale Nord
44	Kpossi Koffi Didier	Eklou	Delegato	AOS – AFRICA Occidentale Sud
45	Kolotcholoma Denis	Soro	Ispettore	AOS – AFRICA Occidentale Sud
46	Eleuterio	Evita Role	Delegato	ATE – AFRICA Tropicale Equatoriale
47	Roland	Mintsa	Ispettore	ATE – AFRICA Tropicale Equatoriale
48	Donat Jean Fabien	Rakotovao	Delegato	MDG – MADAGASCAR
49	Adolfo De Jesus	Sarmento	Ispettore	MOZ – MOZAMBICO
50	Pedro Alexandre	Meia	Delegato	MOZ – MOZAMBICO
51	Emilius Aloyce	Salema	Ispettore	TZA – TANZANIA
52	Augustine [Sellam]	Jacob	Delegato	TZA – TANZANIA
53	Joseph Samson	Nyondo	Delegato	ZMB – ZAMBIA – Malawi – Zimbabwe - Namibia
54	Michael Kazembe	Mbandama	Ispettore	ZMB – ZAMBIA – Malawi – Zimbabwe - Namibia
55	Lucas Mario	Mautino	Delegato	ARN – ARGENTINA Nord
56	Horacio Fabián	Barbieri	Ispettore	ARN – ARGENTINA Nord
57	José Alberto	García Arias	Delegato	ARS – ARGENTINA Sud
58	Ramón Darío	Perera	Ispettore	ARS – ARGENTINA Sud
59	Márcio José	Marçal Montandon	Delegato	BBH – BRASILE Belo Horizonte
60	Natale	Vitali	Ispettore	BBH – BRASILE Belo Horizonte
61	Ricardo	Carlos	Ispettore	BCG – BRASILE Campo Grande

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
62	Adalberto	Alves De Jesus	Delegato	BCG – BRASILE Campo Grande
63	João da Silva	Mendonça Filho	Delegato	BMA – BRASILE Manaus
64	Philippe	Bauzière	Ispettore	BMA – BRASILE Manaus
65	Ademir Ricardo	Cwendrych	Ispettore	BPA – BRASILE Porto Alegre
66	Sérgio Ramos de	Souza	Delegato	BPA – BRASILE Porto Alegre
67	Francisco Inácio	Vieira Junior	Ispettore	BRE – BRASILE Recife
68	José Lopes	Lima Júnior	Delegato	BRE – BRASILE Recife
69	Ronaldo	Zacharias	Delegato	BSP – BRASILE São Paulo
70	Alexandre Luis	De Oliveira	Ispettore	BSP – BRASILE São Paulo
71	Claudio Esteban	Cartes Andrades	Delegato	CIL – CILE
72	Nelson Javier	Moreno Ruiz	Ispettore	CIL – CILE
73	Néstor Alejandro	Ledesma Peralta	Ispettore	PAR – PARAGUAY
74	Dionisio	Medina Ovelar	Delegato	PAR – PARAGUAY
75	Francisco	Lezama	Ispettore	URU – URUGUAY
76	Raúl Esteban	García Aparicio	Delegato	URU – URUGUAY
77	Pietro (Peter)	Hoang Kim Huy	Ispettore	AUL – AUSTRALIA PACIFICO
78	Philip Donald	Gleeson	Delegato	AUL – AUSTRALIA PACIFICO
79	Antonio	Leung Wai-Choi	Delegato	CIN – CINA
80	Teng Kok (Domingos)	Leong	Ispettore	CIN – CINA
81	Gerardo [Naguit]	Martin	Ispettore	FIN – FILIPPINE Nord
82	Alexander (Locsin)	Garces	Delegato	FIN – FILIPPINE Nord
83	Rooney John (Gustilo)	Undar	Delegato	FIS – FILIPPINE Sud
84	Joseph Shoichiro	Nakada	Delegato	GIA – GIAPPONE

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
85	Atsushi Francesco	Hamasaki	Ispettore	GIA – GIAPPONE
86	Vincentius	Prastowo	Ispettore	INA – INDONESIA
87	Silverius Andang Kencana	Aji	Delegato	INA – INDONESIA
88	Marcello (Kwang Hyun)	Baek	Ispettore	KOR – KOREA
89	Peter (Sang Yun)	Kim	Delegato	KOR – KOREA
90	Timothy Won Chol	Choi	Osservatore	KOR – KOREA
91	Leo	Neng Khan Mang	Delegato	MYM – MYANMAR
92	(Bosco)	Zaya Aung	Ispettore	MYM – MYANMAR
93	Pedro	Sachitula (Satchitula)	Delegato	PGS – Papua Nuova Guinea e Isole Salomone
94	Gregorio Jr. (Encina)	Bicomong	Ispettore	PGS – Papua Nuova Guinea e Isole Salomone
95	Thanad (John Baptist)	Anan	Delegato	THA – THAILANDIA
96	Boonlert	Paneetathayasai	Ispettore	THA – THAILANDIA
97	Plácido Teófilo	Freitas	Delegato	TLS – TIMOR Est
98	Anacleto	Pires Guterres	Ispettore	TLS – TIMOR Est
99	An Phong	Le	Ispettore	VIE – VIETNAM
100	Hoang Phi (Sr)	Nguyen	Delegato	VIE – VIETNAM
101	Ngoc Vinh	Nguyen	Delegato	VIE – VIETNAM
102	Van Luan	Bui	Osservatore	VIE – VIETNAM
103	Ashley	Miranda	Delegato	INB – INDIA Bombay
104	Michael	Fernandes	Delegato	INB – INDIA Bombay
105	Savio Raj	Silveira	Ispettore	INB – INDIA Bombay
106	Sunil	Kerketta	Delegato	INC – INDIA Calcutta
107	Tomy Augustine	Kumplankal	Delegato	INC – INDIA Calcutta
108	Joseph	Pauria	Ispettore	INC – INDIA Calcutta
109	Joseph	Pampackal	Ispettore	IND – INDIA Dimapur
110	Devasia Anthony	Rajeesh Payampally	Delegato	IND – INDIA Dimapur
111	Deli	Kapani	Delegato	IND – INDIA Dimapur

116 ATOS DO CONSELHO GERAL

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
112	Nicodim (Nicodem)	Aind	Delegato	ING – INDIA Guwahati
113	Sebastian	Kuricheal	Ispettore	ING – INDIA Guwahati
114	Joy	Kachappilly	Delegato	ING – INDIA Guwahati
115	Rajesh	Salagala	Delegato	INH – INDIA Hyderabad
116	Thomas Rajkumar	Santiago	Ispettore	INH – INDIA Hyderabad
117	Joe Tony	Previnth	Delegato	INK – INDIA Bangalore
118	George	Thannickal Chacko	Delegato	INK – INDIA Bangalore
119	Jose Thomas	Koyickal	Ispettore	INK – INDIA Bangalore
120	John Alexander	Michael	Delegato	INM – INDIA Madras
121	Don Bosco	Lourdusamy	Ispettore	INM – INDIA Madras
122	Stanislaus	Swamikannu	Delegato	INM – INDIA Madras
123	Augustine Albert	Toppo	Delegato	INN – INDIA New Delhi
124	Davis Maniparamben	John	Ispettore	INN – INDIA New Delhi
125	Vijay	Soy	Delegato	INN – INDIA New Delhi
126	Banzelao Julio	Teixeira	Delegato	INP – INDIA Panjim
127	Clive Justin	Telles	Ispettore	INP – INDIA Panjim
128	Anthony	Kharkongor	Delegato/Supp	INS – INDIA Shillong
129	John	Zosiama	Ispettore	INS – INDIA Shillong
130	Jose	Vettath	Delegato	INS – INDIA Shillong
131	Agilan	Sarprasadam	Ispettore	INT – INDIA Tiruchy
132	Robert Simon	David	Delegato	INT – INDIA Tiruchy
133	Amaladoss	Sanjone	Delegato	INT – INDIA Tiruchy
134	Angelo Sylvester Roshan	Miranda	Ispettore	LKC – SRI LANKA
135	Oratious Sajeewaka	Paul	Delegato	LKC – SRI LANKA
136	Peter Johannes	Rinderer	Delegato	AUS – AUSTRIA
137	Siegfried	Kettner	Ispettore	AUS – AUSTRIA

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
138	Dieter	Verpoest	Delegato	BEN – BELGIO NORD – OLANDA
139	Bart	Decancq	Ispettore	BEN – BELGIO NORD – OLANDA
140	Martin	Hobza	Ispettore	CEP – CECA REPUBBLICA
141	Libor	Všetula	Delegato	CEP – CECA REPUBBLICA
142	Mihovil	Kurkut	Delegato	CRO – CROAZIA
143	Milan	Ivančević	Ispettore	CRO – CROAZIA
144	Daniel	Federspiel	Ispettore	FRB – FRANCIA – BELGIO SUD
145	Xavier	De Verchère	Delegato	FRB – FRANCIA – BELGIO SUD
146	James Robert	Gardner	Delegato	GBR – GRAN BRETAGNA
147	James Gerard	Briody	Ispettore	GBR – GRAN BRETAGNA
148	Simon Leonhard	Härting	Delegato	GER – GERMANIA
149	Reinhard	Gesing	Ispettore	GER – GERMANIA
150	Eunan	McDonnell	Ispettore	IRL – IRLANDA
151	Cyril Aigbadon	Odia	Delegato	IRL – IRLANDA
152	Savio	Vella	Delegato	MLT – MALTA
153	Eric	Cachia	Ispettore	MLT – MALTA
154	Tadeusz	Jarecki	Ispettore	PLE – POLONIA EST
155	Dariusz Stanislaw	Mikolajczyk	Delegato	PLE – POLONIA EST
156	Jacek	Zdzieborski	Delegato	PLE – POLONIA EST
157	Łukasz	Pawłowski	Delegato	PLN – POLONIA NORD
158	Szymon	Kasprzak	Delegato	PLN – POLONIA NORD
159	Tadeusz	Itrych	Ispettore	PLN – POLONIA NORD
160	Bartłomiej	Polanski	Ispettore	PLO – POLONIA OVEST
161	Tomasz	Hawrylewicz	Delegato	PLO – POLONIA OVEST

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
162	Dariusz	Bartocha	Delegato	PLS – POLONIA SUD
163	Marcin	Kaznowski	Ispettore	PLS – POLONIA SUD
164	Peter	Jacko	Delegato	SLK – SLOVACCHIA
165	Peter	Timko	Ispettore	SLK – SLOVACCHIA
166	Peter	Končan	Ispettore	SLO – SLOVENIA
167	Klemen	Balažič	Delegato	SLO – SLOVENIA
168	Andrii	Platosh	Delegato	UKR – UCRAINA
169	Mykhaylo	Chaban	Ispettore	UKR – UCRAINA
170	Sándor	Kovács	Delegato/Supplento	UNG – UNGHERIA
171	Gábor	Vitális	Ispettore	UNG – UNGHERIA
172	José Pastor	Ramírez Fernández	Ispettore	ANT – ANTILLE
173	Jorge Antonio	Santiago Cartagena	Delegato	ANT – ANTILLE
174	Líder	Justíniano Flores	Ispettore	BOL – BOLIVIA
175	Luis Adolfo	Torrez Sanjines	Delegato	BOL – BOLIVIA
176	Juan Gabriel	Romero López	Delegato	CAM – CENTRO AMERICA
177	Julio Andrés	Navarro Mora	Ispettore	CAM – CENTRO AMERICA
178	Rubén Dario	Jaramillo Duque	Ispettore	COB – COLOMBIA Bogotá
179	Rafael Andrés	Lasso Castelblanco	Delegato	COB – COLOMBIA Bogotá
180	José Ariel	Guerrero Castro	Ispettore	COM – COLOMBIA Medellín
181	José Luis	Jiménez Martínez	Delegato	COM – COLOMBIA Medellín
182	Luis Alberto	Mosquera Herrera	Delegato	ECU – ECUADOR
183	Marcelo Alfonso	Farfán Pacheco	Ispettore	ECU – ECUADOR
184	Morachel	Bonhomme	Delegato	HAI – HAITI
185	Marc-Antoine	Justable	Delegato	HAI – HAITI
186	Filiberto	González Plasencia	Ispettore	MEG – MESSICO Guadalajara
187	Eduardo	Lara Perez	Delegato	MEG – MESSICO Guadalajara

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
188	Juan Aaron	Cerezo Huerta	Ispettore	MEM – MESSICO Mexico
189	Hugo	Herrera Rosales	Delegato	MEM – MESSICO Mexico
190	Uriel Iván	Jáuregui Casas	Delegato	PER – PERÙ
191	Juan Pablo	Alcas Michilot	Ispettore	PER – PERÙ
192	Travis	Gunther	Delegato	SUE – STATI UNITI EST
193	Danh Cong Dominic	Tran	Ispettore	SUE – STATI UNITI EST
194	Kristian Kris	Laygo	Delegato	SUO – STATI UNITI Ovest
195	Melchor	Trinidad	Ispettore	SUO – STATI UNITI Ovest
196	John Thomas	Mass	Osservatore	SUO – STATI UNITI Ovest
197	José Liborio	Escalona Uzcategui	Delegato	VEN – VENEZUELA
198	Rafael Bernardo	Montenegro Latouche	Ispettore	VEN – VENEZUELA
199	Domenico	Paternò	Ispettore	CNA – Circoscrizione Nord Africa
200	Albert	Ramadan	Osservatore	CNA – Circoscrizione Nord Africa
201	Roberto	Colameo	Ispettore	ICC – ITALIA Circoscrizione Centrale
202	Daniele	Merlini	Delegato	ICC – ITALIA Circoscrizione Centrale
203	Michelangelo	Dessi	Delegato	ICC – ITALIA Circoscrizione Centrale
204	Fabiano	Gheller	Delegato	ICP – ITALIA Circoscrizione Piemonte
205	Claudio	Belfiore	Delegato	ICP – ITALIA Circoscrizione Piemonte
206	Leonardo	Mancini	Ispettore	ICP – ITALIA Circoscrizione Piemonte
207	Edoardo	Gnocchini	Delegato	ILE – ITALIA Lombardo Emiliana
208	Roberto	Dal Molin	Ispettore	ILE – ITALIA Lombardo Emiliana

120 ATOS DO CONSELHO GERAL

Nº	Nome	Cognome	Ruolo	Ispettorìa
209	Claudio	Beretta	Delegato	ILE – ITALIA Lombardo Emiliana
210	Giuseppe	Russo (Tardio)	Delegato	IME – ITALIA Meridionale
211	Gianpaolo	Roma	Ispettore	IME – ITALIA Meridionale
212	Lorenzo	Teston	Delegato	INE – ITALIA Nord-Est
213	Michele	Bortolato	Delegato	INE – ITALIA Nord-Est
214	Silvio	Zanchetta	Ispettore	INE – ITALIA Nord-Est
215	Domenico	Saraniti	Ispettore	ISI – ITALIA Sicula
216	Arnaldo	Riggi	Delegato	ISI – ITALIA Sicula
217	Pier	Jabloyan	Delegato	MOR – MEDIO ORIENTE
218	Simon	Zakerian	Ispettore	MOR – MEDIO ORIENTE
219	João	Mendes Chaves	Delegato	POR – PORTOGALLO
220	Tarcízio António	Morais De Castro	Ispettore	POR – PORTOGALLO
221	José Luis	Navarro Santotomás	Delegato	SMX – SPAGNA Sevilla
222	Jordi	Lleixá Jané	Delegato	SMX – SPAGNA Sevilla
223	Fernando	Miranda Ustero	Ispettore	SMX – SPAGNA Sevilla
224	Xabier	Camino Sáez	Delegato	SSM – SPAGNA Madrid
225	Luis Fernando	Gutiérrez Cuesta	Delegato	SSM – SPAGNA Madrid
226	Óscar	Bartolomé Fernández	Delegato	SSM – SPAGNA Madrid
227	Manuel Fernando	García Sánchez	Ispettore	SSM – SPAGNA Madrid
228	Andrea	Bozzolo	Delegato	UPS – Università Pontificia Salesiana
229	José Aníbal Milhais	Mendonça Pinto	Ispettore	UPS – Università Pontificia Salesiana
230	Francesco	Marcoccio	Delegato	RMG – Sede Centrale
231	Joan Lluís	Playà Morera	Osservatore	RMG – Sede Centrale
232	Luca	Barone	Osservatore	RMG – Sede Centrale

Crônica dos trabalhos do CG 29

Fazendo um balanço (1)

P. Pascual Chávez Villanueva, sdb

1. O ponto de referência para tudo o que estamos a fazer é o artigo 146 das Constituições, que define a natureza e o objetivo do Capítulo Geral.

146. O Capítulo Geral é o sinal principal da unidade da Congregação na sua diversidade. É o encontro fraterno no qual os Salesianos realizam uma reflexão comunitária para permanecerem fiéis ao Evangelho e ao carisma do Fundador e sensíveis às necessidades dos tempos e dos lugares. Através do Capítulo Geral, toda a Sociedade, deixando-se guiar pelo Espírito do Senhor, procura conhecer, num dado momento da história, a vontade de Deus para um melhor serviço à Igreja (1 cf. CIC, cân. 631).

2. Na oração de abertura, no pátio, presidida pelo Arcebispo da Diocese de Turim, Card. Roberto Repole, inspirando-se na segunda leitura de domingo (1Cor 15 sobre a Ressurreição de Cristo, núcleo da nossa fé), começou por recordar-nos que fomos convocados por Deus para celebrar a nossa fé, reavivar a nossa esperança e inflamar a nossa caridade. Depois, na Eucaristia, ao comentar as bem-aventuranças, num paralelismo entre as mais espirituais do Evangelho de Mateus e as mais sociais do Evangelho de Lucas, observou que estas refletem muito bem a situação dramática que vivemos hoje e convidou-nos a ter, como Jesus, um olhar de amor pelos pobres e um olhar profético para aqueles que depositam toda a sua confiança no homem: poder, dinheiro, ganância etc. E a reagir, como diz o Salmo 1, pondo toda a nossa confiança em Deus.
3. Na cerimónia de abertura, no teatro, o presidente da Câmara não só agradeceu à Congregação Salesiana a oportunidade de nos receber e desejou-nos uma bela assembleia, mas também partilhou a sua perplexidade perante a situação social e política do mundo e exortou-nos a que, como fruto do nosso Capítulo, possamos renovar o nosso compromisso com os jovens através da educação e da promoção do seu futuro.

4. É interessante notar como tanto as autoridades religiosas como as civis nos recordaram o cenário social e político do nosso mundo atual, precisamente para que não vivamos este acontecimento como uma «bolha de sabão», mas como um verdadeiro interlocutor. Jamais devemos perder de vista que Deus fala com uma voz polifônica, através da natureza e da crise ecológica, através da história, especialmente através do grito dos pobres em todas as suas expressões, através da Palavra de Deus, através do Magistério da Igreja e da Congregação, através da nossa própria voz...
5. O P. Stefano Martoglio, por sua vez, fez um esclarecedor esboço do CG29, cujo tema - formulado pelo RM P. Ángel Fernández Artime “*Apaixonados por Jesus Cristo - consagrados aos jovens*” - foi fruto das respostas de todas as Inspetorias e do discernimento no interior do Conselho, que levou à definição do tema e dos núcleos nos quais foi declinado, com um claro apelo “a uma renovada identidade carismática, fruto da experiência de Deus, em vista de uma vida salesiana fiel e profética”.
6. No seu discurso, Ir. Simona Brambilla, Prefeita da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, ao partilhar a sua experiência do Sínodo “por um caminho sinodal”, tomou o ícone dos Discípulos de Emaús para ilustrar o diálogo espiritual no seu duplo vértice, em nível humano, do que passa pelas nossas mentes e corações, e em nível espiritual, do que acontece quando, inflamadas pela Palavra e iluminadas pelo Espírito, procuramos a vontade de Deus, com a esperança de que isso aconteça no desenvolvimento do nosso Capítulo Geral.
Por fim, Madre Chiara e Antonio Boccia, representantes não só das FMA e dos Salesianos Cooperadores, mas de toda a Família Salesiana, desejaram-nos uma frutuosa experiência capitular, justamente porque se trata de um evento que diz respeito a toda a Família Salesiana, e asseguraram-nos a sua oração.
7. Os Exercícios Espirituais tiveram como objetivo criar a atmosfera espiritual para viver este “Pentecostes salesiano” e, ao mesmo tempo, aprofundar o critério de referência para iluminar a realidade, o estado da Congregação, os desafios emergentes e as prioridades a assumir. As homilias do P. Eunan McDonell, do P. Fernando García e do P. Jorge Crisafulli ofereceram, a partir de perspectivas dife-

rentes, pistas para uma vivência fecunda do CG, de modo que as opções a serem feitas respondam àquilo que Deus espera da Congregação.

8. A peregrinação ao Colle Dom Bosco, berço do nosso pai e da sua vocação e missão recebidas no “sonho dos 9 anos”, e a Chieri, lugar onde viveu os dez anos que marcaram profundamente a sua vida e onde discerniu a sua vocação sacerdotal, foi uma oportunidade para *agradecer* o dom que Dom Bosco significou e significa, *recordar* a sua história a partir das origens, do sonho e de tudo o que dele brotou e, enfim, *encontrar inspiração* para responder aos desafios das novas gerações de jovens, estando atentos a eles, às suas expectativas, às suas necessidades, sem fossilizar o carisma identificando-o com obras, programas e projetos.
9. Depois dos dias de espiritualidade, os trabalhos começaram com o horário normal do Capítulo. A informação sobre o funcionamento do tablet para facilitar o trabalho e a participação de todos, a apresentação pelo P. Stefano, na qualidade de Presidente do CG29, dos seus três secretários, P. Daniele Merlini, P. Fabiano Gehler e P. Bortolato, a leitura do Regulamento, concluída com a *sanatio* dos procedimentos de alguns Capítulos inspetoriais, e a constituição das Comissões, permitiram aprovar o Regulamento com as alterações pedidas pela Assembleia e receber a apresentação do Instrumento de Trabalho para o CG29, com a consequente partilha e votação.
10. A segunda semana, por outro lado, foi dedicada à apresentação do Estado da Congregação, através das Relações do RM, do Vigário, dos Conselheiros de Setor e dos Conselheiros Regionais, e das Estatísticas com a sua correspondente leitura, sobretudo através da interpretação do P. João Dalpiaz.
11. Esta parte muito importante termina com uma intervenção do P. Stefano, na qual ele reitera aos capitulares que as relações que nos são apresentados sobre o estado da Congregação são uma palavra com que Deus nos fala e que cabe a nós, no estudo pessoal e em comissão, identificar os desafios e as prioridades para o futuro. O confronto entre os Conselheiros de Setor e o Vigário para responder às perguntas enviadas pelos capitulares é sempre orientado para o maior conhecimento do estado da Congregação no seu conjunto e nos seus setores e regiões, criando sempre mais o

sentido de pertença e responsabilidade. As informações fornecidas não são para satisfazer a curiosidade, mas para tornar-nos mais corresponsáveis por esta herança de Dom Bosco que temos hoje em mãos, para que possamos transmiti-la fielmente às gerações seguintes. Podemos imaginar a importância deste trabalho, cujo resultado se torna praticamente o programa de governo do RM para o próximos sexênio.

12. Deste ponto de vista, o trabalho em comissões foi muito frutuoso e, sobretudo, ajudou a criar comunhão e incentivou a participação, tudo em vista da missão. E assim, quase naturalmente, entramos no espírito e na metodologia sinodal.

A esta altura, é evidente que o CG29 marcará um ponto de inflexão na Congregação, que se tornou sempre mais multicultural e necessita de passar da inculturação do carisma em todas as culturas à interculturalidade, que significa uma unidade da Congregação feita da diversidade de expressões do mesmo carisma, um desafio muito grande, não fácil, mas decisivo para o futuro da Congregação. Encontramo-nos com uma nova configuração da Vida Consagrada, também em nossa Congregação, como demonstram a diferente progressão das vocações, a cultura das novas gerações de religiosos, também dos nossos salesianos, a mudança de ênfase da gestão das obras para a missão educativa e evangelizadora, e o novo sujeito pastoral formado por salesianos e leigos que compartilham não só o trabalho, mas também o carisma, o espírito e a missão. Esperamos que o cumprimento do programa de trabalho seja acompanhado pela tomada a sério desta mudança, que toca o tema da unidade e da descentralização, de modo que a perfeita inculturação do carisma nas diversas culturas seja um enriquecimento para todo o carisma salesiano. O Espírito Santo é a fonte da diversidade, é o criador da harmonia. Deixemo-nos habitar e guiar por Ele. Que Maria, especialista do Espírito, nos ensine as atitudes fundamentais: escuta - docilidade - colaboração.

Fazendo um balanço (2)

1. Desta vez, o balanço da semana começa no sábado passado, quando o P. Andrea Bozzolo e o P. Eunan McDonell apresentaram e propuseram à Assembleia o que é o “diálogo no Espírito”, vivido com excelên-

tes frutos no “Sínodo para um caminho sinodal da Igreja”, ilustrado depois por testemunhos de experiências feitas por três capitulares: P. Luis Gutiérrez (Koldo), P. Daniel Federspiel e P. Gian Paolo Roma.

2. Na segunda-feira, dia 3, depois de uma reflexão pessoal e em comissão sobre o método, procedeu-se a uma votação na sala da assembleia e o método foi aprovado. O método foi imediatamente posto em prática através da introdução espiritual do P. Eunan, o primeiro núcleo do Instrumento de Trabalho, a partir da meditação do texto de *Mc* 3,13-16, feita em clima de oração. O resto do dia foi dedicado ao estudo pessoal e às comissões do núcleo 1, na sua primeira parte, a escuta. O dia terminou na aula magna com a oração das Vésperas e a palavra de boa-noite do inspetor da Argentina Sul, P. Dario Perera, inspirado no 150^o aniversário da primeira expedição missionária salesiana.
3. Terça-feira, 4, foi dia de trabalho em comissões, sempre sobre o primeiro núcleo, nas duas partes seguintes: Interpretação e Opções. O dia terminou com as Vésperas e a palavra de boa-noite do P. John Zosiana, inspetor de Guwahati, que nos falou da presença salesiana no nordeste da Índia. Durante o jantar houve um pouco de festa carnavalesca.
4. Quarta-feira, dia 5, depois da oração da manhã para os grupos linguísticos, tiveram início os trabalhos em comissão sobre o tema A “Centralidade de Jesus Cristo e o cuidado da vocação”, com a partilha do que foi feito pelos grupos. No final da manhã, na Basílica, tivemos a celebração da Eucaristia das cinzas presidida pelo P. Peppe Roggia, que na sua homilia, a partir da imagem simbólica das cinzas usadas também para regenerar o campo, convidou-nos a fazer deste tempo litúrgico um tempo de vida e de florescimento, como e com Cristo ressuscitado. À tarde, trabalhou-se em comissões sobre o tema B “Fraternidade e atenção aos pobres” e depois sobre o tema C “Formação do salesiano”, até completar o estudo do núcleo 1. Continuamos no salão com as Vésperas e a palavra de boa-noite de Dom Saro Vella, bispo em Madagascar, e a sua proposta de criação de uma associação de bispos salesianos.
5. Na quinta-feira, dia 6, a primeira parte da manhã foi passada em comissões a estudar a síntese do núcleo 1, no final da qual se procedeu à votação. Após o intervalo, houve estudo pessoal sobre alguns aspectos do núcleo 3.

À tarde, na aula, foi lida e aprovada a ata, após o que o Presidente usou a palavra para agradecer o trabalho realizado na comissão e justificar a decisão de passar já ao Núcleo 3, que contém aspectos jurídicos que poderão terminar com a alteração de alguns artigos constitucionais. Nesse caso, seria necessário enviar as alterações à Santa Sé pedindo aprovação, antes da semana das eleições para o Conselho Geral.

O núcleo 3 começou imediatamente com uma meditação da Palavra conduzida pelo P. Eunan, a partir do texto de *Rm* 12,2; em seguida, o P. Chávez ofereceu uma informação solicitada sobre as estruturas de animação e de governo da Congregação, seguido pelo P. Pier Fausto Frisoli, que ilustrou, do ponto de vista jurídico, as três questões sobre as quais o Capítulo deverá decidir: a organização das Regiões, a composição do Conselho Geral e dos Secretariados Gerais, e a exigência do sacerdócio para Diretor, Inspetor e Reitor-Mor, porque no caso de mudanças nas Constituições deve ser pedida a aprovação da Santa Sé, como já foi referido pelo Presidente do Capítulo, P. Stefano Martoglio. Por fim, o Regulador apresentou o esquema de trabalho sobre 6 pontos. Depois do intervalo, voltamos às comissões para os trabalhos sobre a Escuta, a Interpretação e as suas Opções. A Assembleia reuniu-se novamente para as Vésperas e a palavra de boa-noite do P. Vaclav Klement, Inspetor da AFM.

6. Na sexta-feira, dia 7, de manhã, as comissões trabalharam para recolher as propostas dos grupos e elaborar três propostas com justificativa para apresentar à Assembleia. Após o intervalo, foi lida e aprovada em Assembleia a ata e foram apresentadas as propostas de cada comissão com espaço para discussão em Assembleia. À tarde, o Regulador apresentou o ponto 3.1 mais os separadores 1 e 2, e passamos às comissões. Depois, voltamos à assembleia para a apresentação das resoluções que serão votadas no dia seguinte. A sessão terminou com a Via-Sacra.
7. Elemento não indiferente foi, de fato, a progressiva apresentação das realidades da Congregação, sobretudo através das homilias, como a do inspetor da Ucrânia, P. Myhailov Chavan, e das “palavras de boa-noite”, a começar pelo primeiro, do P. Guillermo Basañes sobre a AFC e os demais já referidos. Não se trata de dar a conhecer para satisfazer a curiosidade, mas para criar comunhão, sentido de pertença, para passar cada vez mais do “eu” ao “nós” em nível congregacional.

Assim, depois de uma semana de trabalho capitular típico, no sentido de estar centrados no tema “Apaixonados por Jesus Cristo e consagrados aos jovens” e nos seus três núcleos, podemos dizer que tanto o trabalho feito pela comissão pré-capitular que elaborou o Instrumento de Trabalho, como a Presidência que preparou cuidadosamente todos os aspectos do Capítulo Geral em Valdocco, bem como a organização concreta e a opção feita para assumir e utilizar o “Diálogo no Espírito”, revelaram-se componentes muito adequados e válidos.

Hoje, depois de três semanas, já é visível o clima de fraternidade intercultural que estamos a viver, bem como a familiarização com a espiritualidade e o método do “Diálogo no Espírito”, dando lugar a um conhecimento mais profundo entre nós, a uma acolhida recíproca mais aberta, a uma comunhão espiritual na escuta do Espírito para nos abirmos à vontade do Pai, que nos quer sempre mais fiéis a Cristo e ao projeto de Dom Bosco em favor dos jovens, especialmente os mais pobres e necessitados. E é isso que faz do Capítulo Geral um verdadeiro Pentecostes "salesiano".

Fazendo um balanço (3)

1. Esta minha terceira intervenção “Fazendo um balanço” começa recuperando o que vivemos no sábado 8, iniciado com uma Lectio sobre “A Eucaristia no centro da vida” guiada por Dom Guido Errico e pela Inspetoria do Vietnã. Naquela sessão, foi feita a leitura e aprovação das atas, depois o Presidente, P. Stefano Martoglio, convidou o P. Pier Fausto Frisoli para fazer alguns esclarecimentos jurídicos referentes às votações das deliberações que os Capitulares deveremos fazer nas próximas semanas, depois do que, antes de proceder às votações não definitivas das deliberações, foi dada a palavra a quem pediu algum esclarecimento, depois do que se efetuou a votação deixando para segunda-feira a votação definitiva. A sessão concluiu-se com a intervenção “Fazendo um balanço” (2) juntamente com uma parte do caminho interior da Congregação desde o CGE ao CG29.
2. Ao meio-dia, na Eucaristia na Basílica presidida pelo Inspetor da Inspetoria de Myanmar, P. Zaya Aung proferiu uma homilia tocante e uma saudação final sobre a situação dramática que estão

vivendo há anos. À noite, a oração das Vésperas na Basílica foi presidida por P. Bonhomme Morachel, Inspetor da Inspetoria do Haiti, que nos deu o boa noite falando também sobre a difícil situação política e social que o país vive há anos e onde os Salesianos fizeram a opção de estar com o povo e compartilhar o seu sofrimento para testemunhar a proximidade de Deus, a sua ternura e dar esperança a um povo desesperado. Estas duas intervenções tocaram o coração de todos os capitulares, reforçando o sentido de Congregação e convidando à solidariedade no sofrimento com estas realidades, uma verdadeira simpatia (sym-pascho) que leva a ‘chorar com quem chora’.

3. Na segunda-feira, dia 10, pela manhã, trabalhou-se nas comissões sobre o núcleo 3.1 + fichas 1 e 2 até chegar às propostas. Posteriormente, no Plenário, passou-se à aprovação das Atas, seguida de uma intervenção do Presidente, após o que as 6 comissões apresentaram as propostas sobre o núcleo 3.1. No final, pediu-se para examinar as deliberações a serem votadas e preparar as intervenções sobre as propostas do ponto 3.1. À tarde, no Plenário, deu-se todo o espaço necessário para as intervenções, que fizeram sentir as diferentes avaliações sobre os diversos temas referentes à composição do Conselho. Neste ponto, o Presidente tomou a palavra, agradecendo a liberdade com que se expressaram aqueles que intervieram e, ao mesmo tempo, salientando a importância do tema e do que estamos a fazer, não com o objetivo de chegar a uma decisão compartilhada, mas de criar uma visão comum, sempre com o desejo de dar resposta ao pedido do RM que, em sua carta de convocação do CG29, convidava a uma corajosa revisão da animação e governo em todos os níveis. Após uma pausa, no retorno, procedeu-se à votação das 5 deliberações referentes ao núcleo 3.2: 1) a *Constituição de uma segunda Região na África-Madagascar*, 2) o *pedido ao Reitor-Mor com seu Conselho para rever as prioridades e modalidades de atuação das tarefas do Conselheiro Regional para melhor implementar o que é solicitado pelas Constituições e Regulamentos*, 3) o *pedido ao RM com seu Conselho para garantir aos Conselheiros Regionais pessoal adequado para apoiar o seu serviço*, 4) *que a Inspetoria “São João Bosco” da Croácia seja transferida da Região Europa Centro e Norte para a Região Mediterrânea*, 5) o *pedido ao Reitor-Mor com seu Conselho para*

desenvolver uma reflexão sobre os desafios comuns que a Congregação deve enfrentar hoje na Europa e sobre a sinergia entre as duas Regiões. As 5 deliberações foram aprovadas com níveis diferentes entre o placet, o não placet e a abstenção. Seguiram-se outras intervenções sempre sobre o tema, que terminaram com uma palavra adicional do Presidente expressando o apreço pelo que foi compartilhado e sugerindo um livre intercâmbio para capitalizar o que foi o fruto da escuta. O dia terminou com a oração das vésperas e a boa noite do Inspetor da Inspetoria da Polônia Varsóvia, P. Tadeusz Jarecki.

4. Na terça-feira, 11, na Aula, começou-se com a leitura e aprovação das atas. O Presidente tomou a palavra para nos dizer que chegaria a proposta das novas deliberações a serem votadas e ofereceu alguns critérios a respeito. O Regulador apresentou o trabalho a ser feito: estudo das fichas 8-9-10 sobre a Exigência do Sacerdócio para ser Diretor, Inspetor, Reitor-Mor, e levando em consideração o *Rescrito do Santo Padre Francisco* sobre a derrogação ao cân. 588 52 CIC, de 18.05.2022 e a *'Releitura carismática salesiana'* de tal Rescrito. Após estas indicações, fomos à comissão para o estudo pessoal, a reflexão em grupos e as subseqüentes propostas elaboradas em comissão. Na última parte do dia, na Aula, a Comissão de redação apresentou as deliberações sobre o tema 3.1. Em seguida, as 6 comissões apresentaram as propostas sobre o tema 8/9/10. O material apresentado seria lido e estudado no dia seguinte. Terminamos com a oração das vésperas e o boa noite dado pelos Inspetores do Equador, P. Marcelo Farfán, e do Peru, P. Juan Pablo Alcaz, que nos apresentaram a figura missionária extraordinária do P. Luigi Bolla e o Centro de Formação para o povo Achuar.
5. Quarta-feira, 12, toda a manhã na Aula para leitura e aprovação das Atas, uma palavra do Presidente para nos comunicar a conclusão da Comissão Central sobre as deliberações a serem votadas sobre a Composição do Conselho, depois o P. Luca Barone apresentou as três deliberações referentes ao pedido ao RM e ao seu Conselho para promover uma maior coordenação entre os Conselheiros de Setor e os Conselheiros Regionais, a transformação da Comunicação Social em um Secretariado e, finalmente, a transformação das Missões em um Secretário, os três com re-

sultados. Depois disso, passou-se a manhã ouvindo intervenções sobre a ficha 8 referente ao requisito do sacerdócio para o diretor. No final da manhã, sou convidado a oferecer uma iluminação inspirando-me na conferência de Dom Bosco aos Novíços Coadjuutores em San Benigno Canavese em 1883 e na carta do P. Filipe Rinaldi, comentando um a um todos os elementos daquele texto referencial. À tarde, prosseguiu-se com mais intervenções, após o que foi dada a palavra ao P. Gioan Lluís Playá para apresentar uma proposta de modificação do artigo 151 que incluiria entre os membros do Capítulo Geral com direito a voto o Delegado Central a quem é confiada a responsabilidade direta do Secretariado para a Família Salesiana nos termos do artigo 108 dos Regulamentos Gerais. Depois houve um tempo para reflexão pessoal seguido de outro em comissão e voltou-se ao Plenário. Ao chegar, o P. Luca Barone apresentou-nos as propostas para 4 deliberações sobre as fichas 8/9/10 com duas alternativas na ficha 8 que diz respeito ao requisito do sacerdócio para o diretor. Após algumas informações do Presidente e do Regulador, passamos à oração das Vésperas, guiada pela Inspetoria de Angola e seguida do boa noite oferecido pelo Inspetor do Oriente Médio, P. Simone Zekarian.

6. Quinta-feira, 13, na Aula, após a leitura e aprovação das atas, procede-se à votação intermédia das fichas 8/9/10 com resultado positivo para a deliberação sobre a possibilidade *ad experimentum* para os próximos 6 anos de nomeações de Salesianos Coadjuutores como Diretores de comunidade. Ao término da votação, inicia-se a apresentação do núcleo primeiro, conforme elaborado em cada comissão. Após a pausa, ainda na Aula, é feita a votação definitiva das deliberações sobre o tema 1 “Organização do Conselho geral” com estes resultados: 1^o) *pedir ao RM a promoção de uma maior coordenação entre os conselheiros de setor e conselheiros regionais*, 2^o) *manter inalterado o artigo sobre o Conselheiro para a Comunicação Social*, 3^o) *manter igualmente o artigo sobre o Conselheiro para as Missões*. Após estas votações, continuou-se com a apresentação do núcleo primeiro. Na parte da tarde, na Aula, completou-se a apresentação das comissões sobre o núcleo primeiro e deu-se espaço para intervenções na assembleia sobre este núcleo. Em seguida, são propostas à Assembleia

as propostas de deliberações 12.13.14.15 sobre o “*requisito do sacerdócio*”. A n. 12 relativa ao pedido ao RM para utilizar o Rescrito do Papa e alterar o art. 121 das Constituições para nomear, com o consentimento do seu conselho, um Salesiano Coadjutor como Diretor de uma comunidade, não atinge a maioria qualificada (2/3 dos votantes). A n. 13 relativa ao pedido ao RM para utilizar *ad experimentum* o Rescrito do Papa para nomear, com o consentimento do seu conselho, um Salesiano Coadjutor como Diretor de uma comunidade, atinge a maioria absoluta exigida (metade +1) e, portanto, é aprovada. A n. 14 relativa ao pedido ao RM para utilizar o Rescrito do Papa e alterar o art. 121 e o art. 162 e nomear, com o consentimento do seu conselho, um Salesiano Coadjutor como Inspetor e, conseqüentemente, prever a nomeação de outro irmão sacerdote a quem compete exercer as faculdades atribuídas pelo Direito Canônico ao Ordinário para o serviço da autoridade em nível inspetorial, não atinge a maioria qualificada (2/3). A n. 15 relativa ao pedido de utilizar a possibilidade do Rescrito de autorizar discricionariamente aos irmãos não clérigos a atribuição do ofício de Reitor-Mor e, conseqüentemente, de alterar o art. 121 das Constituições e o art. 127 e o art. 129 e de eleger também outro irmão sacerdote a quem compete exercer as faculdades atribuídas pelo Direito Canônico ao Ordinário para o serviço da autoridade em nível mundial, não atinge a maioria qualificada (2/3).

O dia termina com a oração das vésperas sob a responsabilidade da Inspetoria AON, e o boa noite dado pelo Inspetor P, Jèsus Benoit, que nos apresentou a realidade deles, uma zona fortemente militarizada, islâmica, com uma parte em que o islamismo radical exerce a sharia, e onde os irmãos, com grande coragem e determinação, continuam a levar adiante a missão salesiana com presenças e obras que são verdadeiramente lugares de esperança em meio à situação crítica do território.

7. Na sexta-feira, 14, na Aula tivemos a leitura e aprovação das atas e, sobretudo, a belíssima meditação guiada pelo P. Eunan, a partir do texto de Mt 18,20. Ao término desta, passou-se às comissões para a reflexão sobre o núcleo 2, ao longo de todo o dia, que concluiremos na Aula com a Via Sacra.

Já fizemos 4 semanas de Capítulo Geral e estamos na metade de todo o percurso. Fazendo um balanço do que vivemos e fizemos até agora, poderíamos resumir dizendo que, após a primeira semana de espiritualidade e aspectos regulamentares, a segunda semana nos colocou diante do estado de saúde da Congregação com a apresentação, estudo e perguntas das Relações do RM, do Vigário e dos Conselheiros, e na terceira entramos no núcleo 1 com trabalho em comissões e assembleia, para passar nesta quarta semana ao estudo do núcleo 3, tanto em comissões, mesas e plenário sobre as fichas, propostas e discussão em plenário. Se as primeiras três semanas foram caracterizadas por argumentos pacíficos, mesmo na diversidade de pontos de vista e posições, a quarta evidenciou a grande diversidade da Congregação, o que explica intervenções mais polarizadas, mais emotivas, todas elas como expressão da escuta do Espírito. Se é Ele quem cria a diversidade, é também Ele quem cria a harmonia, não no sentido de que todos pensem da mesma forma, mas no fato de que não se rompe a comunhão e o Espírito abre o seu espaço.

Poderíamos dizer, inspirando-nos no Evangelho, que *pedimos e recebemos, procuramos e encontramos, batemos e a porta nos foi aberta*. Pedimos o Espírito Santo e nos foi dado. Procuramos em todos os caminhos qual seria a vontade de Deus e encontramos. E batemos à porta e nos foi aberta a da mente e do coração para acolher o que Deus quer da Congregação hoje! O Espírito Santo não pode ser aprisionado nem domesticado, é livre como o vento, diz Jesus, sempre renovando e criando.

Entretanto, as comunicações nas homilias, as orações na diversidade de línguas e os boas noites sobre as situações das Inspetorias ajudaram a conhecer melhor essas realidades e a suscitar um profundo senso de Congregação em sua variedade de contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, apreciando muito tudo o que os Irmãos fazem em tais circunstâncias, levando adiante a missão apesar de todas as dificuldades.

Algo que parece muito importante é não esquecer que o todo está a serviço do tema capitular “*Apaixonados por Jesus Cristo – consagrados aos jovens*”, e, portanto, que as intervenções, os debates, as deliberações etc. todos eles não buscam outra coisa senão responder fielmente a Deus e aos Jovens.

Fazendo o balanço (4)

1. A quinta semana do Capítulo Geral começou em 15 de março, sábado, com a *Lectio divina* “Ser em Cristo”, que teve como texto inspirador *Gl* 2,15-21. Na sessão da manhã foi feita a leitura e a aprovação da Ata e, logo em seguida, fui convidado a apresentar “Fazendo o balanço” (3); depois, retornou-se às comissões para continuar a reflexão sobre o núcleo 2. Ao meio-dia celebramos a Santa Missa na Basílica, presidida pelo P. Rafael Montenegro, Inspetor da Venezuela. À noite, a oração das Vésperas foi celebrada na Basílica e presidida pelo P. Vaclav Klement, que também deu o “Boa-noite” sobre a realidade de sua Inspetoria (AFM), sublinhando os seus pontos de esperança.
2. Na Segunda-feira, 17 de março, iniciamos a Assembleia com a invocação do Espírito Santo, seguida da leitura e da aprovação da Ata. Em seguida, o Presidente tomou a palavra, em nome da Comissão Central, para relembrar aos capitulares a responsabilidade pessoal em relação à comunicação do que acontece no Capítulo; informar que haverá um encontro aberto aos capitulares para compartilharem sobre o tema dos abusos; dizer que a Comissão Central irá fazer uma proposta sobre a apresentação do núcleo 2. Terminada a intervenção do P. Stefano retornou-se às comissões para continuar o estudo do núcleo 2 na tripla temática A-B-C. Não há dúvida de que a reflexão, seja nas mesas-redondas seja nas comissões, se mostrou muito enriquecedora e nos fez entender o que é realmente a experiência capitular, recuperando as práticas e ideias das inspetorias na sua diversidade de realidades, contextos e possibilidades. À noite houve um encontro do Presidente e do Regulador com a Região África-Madagáscar. O dia terminou na sala capitular com a oração das Vésperas dirigida pelos irmãos da Índia, em hindi e em outras línguas, e o Boa-noite foi dado pelo P. Roberto Colameo Inspetor Salesiano da ICC, que apresentou a significativa presença de Macerata, que em muitos aspectos encarna o que se propõe como comunidades abertas com SDB, FMA, voluntários e jovens, levando adiante a missão salesiana em obras plenamente integradas no território.
3. Terça-feira, 18 de março, já no primeiro momento do dia reunimo-nos na sala capitular para a leitura e aprovação das Atas, seguida

de uma proposta do Presidente sobre a apresentação somente do essencial dos trabalhos das comissões, sem ler todo o relatório, proposta que foi aprovada e seguida da apresentação do trabalho de cada comissão sobre o núcleo 2, acompanhada de tempo para a leitura pessoal dos relatórios e a preparação das intervenções. Após o intervalo, novamente na sala capitular voltou-se a discutir sobre o núcleo 2, com intervenções esclarecedoras e estimulantes, como a do P. Reinhard Gesing sobre o desastre ecológico que vivemos e que deve nos levar a fazer uma escolha corajosa e operativa; em relação a este tema, como guardiões da criação, da nossa ‘casa comum’, e como serviço à missão, especialmente dos mais pobres e carentes; para dar uma resposta àqueles que pediram uma declaração da Congregação pela Paz, em um momento tão perturbador como o que estamos a viver; para aqueles que sentiram a necessidade de precisar o termo ‘leigo’, não somente pela diversidade dos tipos de ‘leigos’ que trabalham conosco, com diferentes funções e maior ou menor identificação com o carisma, mas também pela diversidade de contextos, em particular aqueles de diferentes religiões para definir bem o grau de participação na missão e no carisma; para aqueles que sentem a necessidade de definir melhor o grau de poder de decisão dos leigos no Conselho da CEP, com a redefinição de alguns artigos das Constituições e Regulamentos; para aqueles que têm insistido na urgência de retomar o binômio educação-e-vangelização como dois elementos inseparáveis, mas respeitando sua autonomia; para aqueles que falam, de forma mais decisiva, em habitar a vida digital dos jovens etc.

Na parte da tarde continuou a discussão sobre o núcleo 2, e depois foi apresentada a proposta do novo mapa para duas Regiões da África, fruto do grande crescimento vocacional, da multiplicação das inspetorias e das visitadorias, e da extensão territorial. Sendo assim, não se trata da divisão de uma única Região, mas da multiplicação dela em duas, a Região Sudeste e a Região Centro-Oeste, para acompanhar melhor os jovens. Após o intervalo retomou-se o trabalho nas comissões para discutir a proposta de composição das 2 regiões da África e a moção apresentada pelo P. Playà para incluir o Delegado Central para a Família Salesiana entre os membros de direito do Capítulo Geral, e com voto. O dia terminou na Basílica com a oração das Vésperas, dirigida pelo P. Manuel Jiménez,

Diretor da Comunidade de Valdocco, e o Boa-noite dado pelo P. Fernando Miranda, Inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora da Espanha (SMA).

4. Quarta-feira, 19 de março, Solenidade de São José. Iniciamos na sala capitular a leitura e a aprovação da Ata, seguidas das palavras do Presidente, que apresentou duas informações em nome da Comissão Central: 1) sobre o pedido de envio de mensagens em nome de todo o CG29 sobre diversos temas (a paz, os jovens...) foi decidido deixá-las para as próximas semanas; 2) pede-se às comissões de priorizar as opções a fim de facilitar o trabalho da Comissão de Redação. Depois destas informações, a Comissão de Redação informou à Assembleia sobre as opções feitas para a redação do trabalho e, em seguida, os diversos membros da Comissão leram a primeira versão do núcleo 1, apresentando-a no telão. Após o intervalo retornou-se às comissões para o citado rascunho e a preparação das intervenções para a Assembleia, com sua respectiva votação.

Após o intervalo da tarde retornou -se à sala capitular para ouvir as 6 comissões sobre o tema da constituição das 2 Regiões de África e sobre a moção do P. Playà, com discussão em assembleia. Em seguida, o P. Pier Fausto Frisoli fez uma apresentação das fichas sobre os temas jurídicos correspondentes ao núcleo 3 a serem estudados nesta semana (órgãos interinspetoriais; visitas extraordinárias; visitas de conjunto; organização da animação da Inspetoria; composição do conselho inspetorial; escritórios, secretarias e comissões inspetoriais; consistência quantitativa e qualitativa da comunidade; duração dos cargos de governo). O dia terminou com as Vésperas, guiadas pela Inspetoria de Hyderabad, e o Boa-noite foi dada pelo P. Roshan Miranda, Superior da Visitadoria do Sri Lanka.

5. Quinta-feira, 20 de março, o trabalho começou na sala capitular com a leitura e aprovação das Atas; em seguida o Presidente deu a palavra ao presidente da Comissão de Comunicação para que informasse o modo como serão feitas as comunicações oficiais, incluindo aquelas das eleições. Depois, a Assembleia continuou a discussão sobre o núcleo 1 com a apresentação do trabalho das comissões feita por seus porta-vozes, e outras intervenções. Isso feito, foram apresentadas e votadas as resoluções sobre a constituição das duas Regiões da África e a moção sobre o Secretariado

para a Família Salesiana. Enquanto a primeira obteve o número necessário de votos, a segunda não. Após o intervalo retornou-se às comissões para trabalhar sobre o terceiro núcleo, nos números: 3.3 (Organismos interinspetoriais); 3.4 (Visitas extraordinárias); 3.5 (Visitas de Conjunto); 3.7 (Duração dos cargos de governo). As comissões preparam e votam as propostas de decisão. Na parte da tarde as comissões continuam o trabalho sobre o núcleo 3, números: 3.6 (Escritórios, secretariados, comissões inspetoriais); e fichas 4 (Vigário do inspetor); 5 (configuração do Conselho Inspetorial); 6.7 (consistência quantitativa e qualitativa das comunidades). As comissões preparam e votam as propostas de decisão. O dia termina na sala capitular com as Vésperas, guiadas pela Inspeção de Dimapur em sua própria língua, e com o Boa-noite do P. Pierluigi Cameroni, Postulador das Causas dos Santos, que nos ofereceu uma esclarecedora e estimulante apresentação da santidade salesiana, fazendo uma partilha pessoal do que significou para ele este ministério.

6. Sexta-feira, 21 de março, começamos na sala capitular testando o bom funcionamento do *tablet*, tendo em vista as votações. Depois da oração a Nossa Senhora de Guadalupe, foi feita a leitura e aprovação das Atas e, em seguida, passou-se à votação definitiva sobre as 2 regiões da África (Região África LESTE e SUL, Região África CENTRO e OESTE), que obteve os votos necessários e foi aprovada, e sobre a Moção nº 1, que não alcançou a maioria qualificada. Depois disso, o P. Pier Fausto Frisoli, na qualidade de Procurador Geral, informou com atenção sobre o andamento dos processos nos casos de abuso. Após o intervalo retornou-se às comissões para estudar a proposta de um Artigo dos Regulamentos sobre as Obras Sociais, com proposta de decisão. Além disso, cada comissão votou e compartilhou as propostas dos pontos 3.3 e 3.7. Na parte da tarde retornou-se à sala capitular para a apresentação das decisões e propostas das comissões relativas a: 3.3; 3.4; 3,5; 3,6; 3.7 e às fichas: 4.5.6.7. Após o intervalo, as 6 comissões apresentaram à Assembleia as suas resoluções sobre o artigo dos Regulamentos referente às Obras Sociais. Por fim, há uma apresentação das linhas metodológicas do discernimento. O dia terminou com a *Via crucis* guiada pela Inspeção de Chenai e com o Boa-noite de P. Andrea Bozzolo, Reitor Magnífico da UPS.

Como se pode ver, esta quinta semana do Capítulo foi de muito trabalho, com uma “agenda cheia” no sentido que, ao mesmo tempo, teve início o estudo do núcleo 2 e foi apresentado o primeiro rascunho do núcleo 1 (com estudo nas comissões) e, sobretudo, foram finalizados quase todos os temas do núcleo 3.

O trabalho realizado, fruto de uma excelente condução do Capítulo e da corresponsabilidade ativa de todos os capitulares, levou-nos a um bom ponto antes da importante semana das eleições do Reitor-Mor, do Vigário, dos Conselheiros de Setor e dos Conselheiros Regionais.

O Espírito Santo, verdadeiro protagonista desta ‘Pentecostes salesiana’, guiou-nos até aqui e o continuará a fazer, de modo particular, na delicada eleição daqueles que terão a responsabilidade de animar e governar a Congregação Salesiana a fim de que ela responda ao sonho de Deus em favor dos “jovens, especialmente os mais pobres, abandonados e em risco”.

Fazendo um balanço (5 e 6)

1. A sexta importantíssima semana do Capítulo Geral começou no sábado, dia 22, na sala capitular, com a *Lectio* sobre a Comunidade Fraterna, partindo do texto de *Rm* 12, 9-21, conduzida pela Inspetoria de Bombay. Na sessão, foram lidas e aprovadas as atas. Depois, o Presidente tomou a palavra em nome da Comissão de Comunicação Social para informar sobre como se procederá na elaboração e discussão das mensagens e comunicações, conforme o artigo 35 do Regulamento do Capítulo. Em seguida, fui convidado a apresentar o “Fazendo o ponto - 4”, ao qual se seguiram diversas intervenções, como a do P. Eunan McDonell sobre deixar-se guiar pelo Espírito, ou a de Lukasz Pawlowski. A discussão sobre as deliberações relativas, como de costume com posições contrastantes, a 3.3; 3.4; 3.5; 3.6; 3.7; + fichas 4, 5, 6, 7, embora a maioria das intervenções tenha se referido à proposta de um artigo sobre as “obras sociais”. Após o intervalo, tivemos na Basílica a Eucaristia presidida pelo P. Bonhomme Morachel, inspetor da inspetoria do Haiti. À noite, na Basílica, a oração das Vésperas foi presidida por Pe Rafael Montenegro, Inspetor da Venezuela, que na boa noite apresentou-nos a precária e desafiadora situação social, política e econômica do país.

2. No domingo, dia 23, à tarde, reunimo-nos na Sala capitular para iniciar o processo de discernimento em vista das eleições, sob a orientação do P. Amedeo Cencini. Inicialmente, ele repassou o título/tema e o contexto social/eclesial, apresentando o tema do CG29 “Apaixonados por Jesus Cristo – Consagrados aos Jovens, para uma vivência fiel e profética da Vocação Salesiana” sob a ótica da esperança: “Um Capítulo Geral no Jubileu da Esperança!”. Isso porque tudo parece levar à resignação, ao pessimismo ou ao desespero. É por isso que é indispensável uma fé que se torne confiança e crie profecia, que se traduza numa visão de futuro. Ele concluiu citando um texto profético de Ratzinger de 1969 sobre a Igreja do futuro, aquela que vemos hoje! Após o intervalo, a reflexão continuou, agora muito mais centrada no discernimento, com o título “Discernir é esperar – Esperar é discernir”, sintetizado no subtítulo “Da contemplação ao discernimento”. A reflexão terminou com uma oração que reunia tudo o que estamos vivendo neste momento do Capítulo Geral. O dia terminou com a oração das Vésperas na Basílica, presidida pelo P. Amedeo Cencini que, a partir da parábola da figueira do Evangelho, voltou a convidar à esperança, tomando como base a confiança que o Pai sempre tem em nós. Depois, tivemos o jantar e a Adoração Eucarística na Igreja de São Francisco de Sales.
3. Iniciamos a segunda-feira, dia 24, na Basílica com a Eucaristia presidida pelo P. Amedeo Cencini, que, na homilia, introduziu a semana de discernimento à luz da Palavra, uma Palavra inquietante justamente porque narra o fracasso de um discernimento, e justamente daqueles a quem o Senhor se revelou de modo particular, “os seus”. É uma possibilidade também para nós quando temos a pretensão de saber tudo sobre Deus, sobre Jesus, o que nos impede de colocar-nos em estado de discernimento. Esta é ou deveria ser a atitude normal, não circunstancial, que nos permite ver o quanto o Senhor já fez e quanto está fazendo, e, portanto, perguntar-nos o que Ele está nos dando ou pedindo, ou revelando. O discernimento é a atitude normal de crescer na fé e na esperança do crente normal. Na Sala capitular, foi feita a leitura e aprovação da ata, seguida por outra conferência do P. Amedeo Cencini, em que apresentou o “Capítulo Geral como processo de discernimento”, indicando as condições que o tornam possível (liberdade interior, familiarida-

de com o discernimento, sensibilidade *ob-audiens*), precisando o método e oferecendo critérios para uma escolha de governo hoje (critérios genéricos e específicos). Após o intervalo, fomos para as comissões em mesas redondas para o diálogo no Espírito sobre o serviço do Reitor-Mor, perguntando-nos à luz do período 2020-24 quais eram nossas expectativas e qual o perfil para a figura do Reitor-Mor para o sexênio 2025-2031.

À tarde, os capitulares foram convidados a ir para a Sala capitular e depositar um nome em uma urna preparada para isso. Depois, continuaram o trabalho nas comissões para elaborar e votar a síntese das expectativas e do perfil. Após o intervalo, voltaram às comissões, onde o presidente, depois de comunicar a lista dos nomes depositados na urna, convidou para uma votação secreta. Voltaram novamente para a sala e o guia apresentou a síntese das expectativas e do perfil do futuro Reitor-Mor, seguida por um tempo de silêncio e reflexão. Em seguida, procedeu à apresentação em ordem alfabética dos 5 nomes que obtiveram mais votos nas comissões. Então o Regulador realizou uma prova, depois do que foi feita uma votação sondagem. Em seguida, decidiu-se fazer uma segunda votação sondagem que foi anulada por problemas técnicos. O dia terminou com as Vésperas, o jantar e, após o jantar, na Basílica, o rosário e a Adoração Eucarística junto com a ADMA, sendo dia 24 do mês, e o boa noite dado pela Madre Chiara Cazzuola, que expressou a alegria de estar na Basílica contemplando a imagem de Maria e de ser seu monumento vivo querido por Dom Bosco. Ela destacou a importância deste momento, a eleição do Reitor-Mor, porque sua figura é centro de unidade de toda a Família Salesiana. A sua presença, juntamente com a conselheira da Família Salesiana e da Inspectora do Piemonte e Vale d'Aosta, quis ser um sinal de proximidade, afeto e estima pelos salesianos, sendo porta-voz de todas as Filhas de Maria Auxiliadora do mundo que escreveram para levar a sua saudação ao novo Reitor-Mor.

4. Terça-feira, 25, Solenidade da Anunciação do Senhor. Iniciamos com a Eucaristia solene presidida pelo P. Amedeo Cencini, que na homilia destacou a feliz circunstância que une esta Festa à eleição do Reitor-Mor, porque Maria encarna a resposta e as atitudes adequadas que o Senhor espera de todos nós, especialmente de quem será eleito. Na sala, após a leitura e aprovação das atas, tomou a pa-

lavra o P. Amedeo Cencini, que nos convidou a retomar o processo de eleição. O Regulador, esclarecido o que havia acontecido ontem na segunda votação sondagem que havia sido invalidada por um erro, abriu a votação para a segunda sondagem sobre os 5 nomes. Em seguida, para estar em conformidade com o regulamento do Capítulo, foi feita uma votação sobre todos os irmãos elegíveis da Congregação. E, enfim, após a invocação do Espírito Santo, passou-se à votação definitiva para a eleição do Reitor-Mor, que nos ofereceu na pessoa do P. Fabio Attard o XI Sucessor de Dom Bosco.

O Presidente, P. Stefano Martoglio, ligou para o P. Fabio, que não era capitular, pedindo que aceitasse o cargo. Padre Fabio, emocionado, respondeu aceitando. Foi então convidado a se juntar a nós para a acolhida formal à noite! Após o intervalo, trabalhamos nas comissões para a eleição do Vigário com a mesma tarefa: identificar expectativas e perfil e chegar a uma votação. E continuamos à tarde até o intervalo, quando começou a transmissão ao vivo. Reunimo-nos na Sala para a acolhida do novo Reitor-Mor, que fez a profissão de fé, seguida de cumprimentos e presentes dos capitulares. Ao final deste momento rico em gestos de verdadeira familiaridade, tanto pelas representações das Inspetorias que ofereciam a sua homenagem, quanto pelo P. Fabio, que permaneceu de pé, sorridente, amável com todos, trocando lembranças e piadas, o Reitor-Mor presenteou-nos com três ‘palavras’ que atraíram a atenção de toda a Assembleia, cativada pelo que foi dito e pelo tom com que foi dito: 1) o agradecimento pela confiança expressa nele com a eleição, que é expressão do apego a Dom Bosco, ao seu carisma e missão; 2) a consciência de uma nova época que estamos a viver, que exige fidelidade e parrésia para sermos capazes de responder às novas necessidades dos jovens de hoje na diversidade de contextos; 3) um ministério a ser levado adiante com o apoio de todos, fazendo do CG29 o programa da Congregação para os próximos anos, em continuidade com o que a Congregação tem feito até agora. Terminou pedindo orações para poder satisfazer as expectativas depositadas nele. A belíssima e inesquecível noite concluiu-se com a oração das Vésperas, o jantar e, depois, a Adoração Eucarística na Igreja de São Francisco de Sales.

5. O que vivemos ontem foi um dia inesquecível, cheio de emoções para todos, assim como as que o nosso querido P. Fabio está a vi-

ver. Foi um dia abençoado por Deus que nos uniu fortemente, mais uma vez, a Dom Bosco, com um profundo senso de comunhão. É a História Sagrada Salesiana que caminha na história, graças aos nossos “Eis-me aqui”, como o de Maria, o de Dom Bosco, o do P. Fabio, o de todos e cada um de nós.

6. Na quarta-feira, dia 26, pela manhã, a Eucaristia na Basílica foi presidida pelo Reitor-Mor, que na homilia - inspirando-se na Palavra - falou da escuta como primeira e fundamental atitude, uma escuta de Deus, do Espírito, que se torna obediência, como acolhimento da vontade de Deus, e, portanto, da Palavra a ser proclamada, capaz de iluminar a mente e tocar o coração, de forma a deixar marcas, como Dom Bosco sabia fazer. Na Sala, começou-se com a leitura e aprovação das atas. Depois, o Reitor-Mor voltou a agradecer e exortar a continuar com o clima espiritual. O P. Amedeo Cencini compartilhou a sua emoção vivida ontem pelo senso de comunhão testemunhada e apresentou seus votos ao P. Fabio. Em seguida, fez uma introdução para abrir a apresentação das sínteses sobre as expectativas e o perfil para a eleição do Vigário, com a lista dos candidatos prevalentes por ordem alfabética, após o que se deixou tempo para a possibilidade de intervenções e comentários, e passou-se à votação sondagem. Após o intervalo, houve um breve momento de silêncio com a invocação ao Espírito Santo e passou-se à votação definitiva do Vigário do Reitor-Mor. Alcançada a maioria absoluta, foi eleito o P. Stefano Martoglio que, à pergunta do Reitor-Mor sobre sua disponibilidade, expressou a sua aceitação e fez a profissão de fé. Obviamente, não se tratou de uma mera formalidade, mas de uma consciente e convicta expressão do ser Igreja, discípulos e testemunhas de Cristo. Em seguida, foram para as comissões, desta vez, regionais, onde escolheram um coordenador e um secretário.

À tarde, nas comissões regionais, trabalhamos em mesas-redondas para o diálogo no Espírito sobre o Conselheiro para a Formação, e à luz de 2020-2024, identificar as expectativas e o perfil, refletindo pessoalmente; em seguida, compartilhamos as ressonâncias e fizemos uma votação para um candidato interno e um externo à Região. Após o intervalo, ainda na comissão regional, o mesmo processo para o Conselheiro para a Pastoral Juvenil. O dia terminou na Sala com as Vésperas guiadas pela Inspetoria SUE, o boa-noite dado

pelo Vigário, P. Stefano Martoglio, que agradeceu a renovada confiança dos capitulares, compartilhou a experiência tão desafiadora e difícil que marcou este quinquênio em que todos os membros do Conselho fizeram o seu melhor, e expressou a sua gratidão pelo ambiente tão fraterno que se criou desde o início deste Capítulo graças às opções feitas, em particular a do Diálogo no Espírito’, que criou uma grande comunhão na diversidade e reafirmando o fato da graça que significa já ter um pai na pessoa do Reitor-Mor, P. Fabio Attard. Após o jantar, houve a Adoração Eucarística na Capela de São Francisco de Sales.

7. Na manhã de quinta-feira, dia 27, na Basílica, o Vigário, P. Stefano, presidiu a Eucaristia. Ele considerou providencial para o nosso Capítulo a Palavra de Deus que nos convida a ouvir a voz do Senhor e a não endurecer o coração, citando o exemplo de nossa Mãe que nos deixou como testamento sua indicação: ‘Fazei o que Ele vos disser’. Na sala, após a oração, foram lidas e aprovadas as atas. O Presidente tomou a palavra e convidou-nos a estarmos atentos à escuta da Palavra, a não perder o centro no novo contexto que estamos a viver, e a continuar com o “diálogo no Espírito”, enfatizando que se trata de docilidade ao Espírito. Em seguida, o P. Amedeo Cencini apresentou as sínteses das expectativas e o perfil para o Setor Formação, bem como os nomes votados entregues pelos presidentes das comissões regionais. Passou-se à votação sondagem. Continuou-se com o mesmo processo referente ao Setor para a Pastoral Juvenil, com a apresentação das expectativas, perfil e nomes. Após a pausa, fomos para as comissões regionais para o diálogo no Espírito sobre o Conselheiro Geral para a Comunicação Social, identificando expectativas, perfil e candidatos. À tarde, ainda nas comissões regionais, o diálogo no Espírito para o Conselheiro Geral para as Missões. Após o intervalo, o diálogo no Espírito é sobre o Ecônomo Geral. Às 18h30, a pedido de alguns capitulares, retornou-se à Sala para uma segunda votação sondagem para o Conselheiro para a Formação e para o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, a fim de alcançar uma maior convergência. O dia terminou com as vésperas, o jantar e a Adoração Eucarística na Capela de São Francisco de Sales.
8. Na manhã de sexta-feira, dia 28, na Basílica, a Eucaristia foi presidida pelo P. Ivo Coelho que, no contexto do CG29, comentou a

Palavra sobre o Grande Mandamento do Amor a Deus e ao próximo, oferecendo duas reflexões: o primeiro mandamento não é apenas um mandamento, mas o fim de todas as coisas, a Comunhão com Deus e com os santos; o outro é que o mandamento não é apenas o fim, mas também *o caminho*, pelo qual, sendo livres, somos chamados a responder a Deus, mendicante de amor. Na Sala, começou-se com uma invocação em inglês ao Espírito Santo, guiada pelo Superior da Visitadoria de Malta e jovens. Logo depois, o Reitor-Mor deu a palavra ao Inspetor de Mianmar, que nos comunicou a tragédia do terremoto que atingiu o país, já duramente provado por uma ditadura cruel e desumana. O Reitor-Mor pediu para sermos solidários com a oração e com a ajuda econômica. Em seguida, foram lidas e aprovadas as atas, ao final do que o P. Amedeo apresentou e comentou a síntese sobre os setores e os perfis e os nomes em ordem alfabética para o Conselheiro para a Comunicação Social, o Conselheiro para as Missões e o Ecônomo Geral, e a conseqüente votação sondagem.

Após o intervalo, de volta à Sala, houve um momento de silêncio orante e passando em seguida à votação definitiva dos conselheiros de setor, seguida pela aceitação por parte dos eleitos.

Silvio Roggia, que não era membro do Capítulo, foi eleito e, questionado por telefone pelo Reitor-Mor, respondeu aceitando e foi solicitado a encontrar-nos o mais rápido possível.

Rafael Bejarano foi eleito e, questionado pelo Reitor-Mor, respondeu aceitando.

A essa altura, o P. Amedeo propôs fazer a segunda votação sondagem para os Conselheiros da Comunicação Social, para as Missões e do Ecônomo Geral.

À tarde, na Sala, começamos com uma invocação ao Espírito e logo depois passamos à votação definitiva para os Conselheiros de setor.

Foi eleito o P. Fidel Orendain para a Comunicação Social, questionado pelo Reitor-Mor se aceitava, respondeu positivamente.

Foi eleito padre Jorge Crisafulli para as Missões que, questionado pelo Reitor-Mor se aceitava, respondeu positivamente.

Foi eleito padre Gabriel Stawowy, que não estava no Capítulo, e, questionado pelo Reitor-Mor se aceitava a eleição para Ecônomo Geral, respondeu positivamente.

9. Terminadas as eleições dos Conselheiros de Setor, o Reitor-Mor tomou a palavra, apreciando o clima espiritual em que se realizaram estas eleições, fruto da escuta de Deus que implica discernimento; e como um dever de gratidão, agradeceu aos Conselheiros que até agora desempenharam o seu serviço, dando a sua contribuição num quinquênio muito exigente: P. Ivo Coelho, P. Miguel Ángel García, P. Gildasio Méndez, P. Alfred Maravilla e o Sr. Jean Paul Müller. Eles continuaram o que haviam feito aqueles que os antecederam, e outros o continuarão.

Após o intervalo, fomos para as comissões regionais para identificar as expectativas e o perfil do Conselheiro Regional, e a votação em cada comissão dos candidatos, um interno e outro externo. O dia terminou com a Via Sacra, o jantar e a Adoração Eucarística na igreja de São Francisco de Sales.

10. Sábado, dia 29, último dia de eleições, as dos Conselheiros Regionais. Pela manhã, na Basílica, a Eucaristia foi presidida pelo P. Joseph Nguyen Phuoc que, na homilia, inspirando-se nas duas leituras, a de Oséias que convidava a voltar ao Senhor com um amor que não fosse como o orvalho da manhã que desaparece à noite, e a do Evangelho em que Jesus, contando a parábola dos dois que subiram ao templo para rezar, nos ensina qual é a verdadeira conversão. Na Sala, leitura e aprovação das atas, ao final das quais o Reitor-Mor deu as boas-vindas oficiais ao P. Silvio Roggia, retomou a homilia sublinhando alguns elementos, sobretudo o da atitude do fariseu, que não só estava longe de Deus, mas também afastava outros de Deus. Convidando, ao invés, a criar uma ecologia positiva em todos os níveis. O Regulador informou como seria realizado o processo eletivo dos Conselheiros regionais. P. Amedeo introduziu o processo:

A primeira Região é a África Central e Ocidental, com três candidatos apresentados à Assembleia. Passou-se à votação definitiva. Foi eleito o P. Alphonse, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A segunda Região é a África Leste e Sul, que apresentou 4 candidatos. Passou-se à votação definitiva. Foi eleito o P. Innocent Bizimana, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A terceira Região é a América Cone Sul, com 2 candidatos. Passou-se à votação definitiva e foi eleito Gabriel Romero, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A quarta Região é a Ásia Leste e Oceania, com 6 candidatos. Passou-se à votação definitiva e foi eleito Matthews William, que, não estando no capítulo, foi contatado por telefone pelo Reitor-Mor e respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A quinta Região é a Ásia Sul, com 3 candidatos. Passou-se à votação definitiva e foi eleito Michael Biju, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A sexta Região é a Europa Centro e Norte, com 4 candidatos. Passou-se à votação definitiva e foi eleito Jachimowicz, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A sétima Região é a Interamérica, com 3 candidatos. Passou-se à votação definitiva e foi eleito Hugo Orozco, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

A oitava Região é a Mediterrânea, com 2 candidatos. Foi eleito Juan Carlos Perez, que respondeu positivamente à pergunta do Reitor-Mor.

O Reitor-Mor encerrou a manhã e toda esta semana de eleições apreciando a expressão multicultural da Congregação, agradecendo ao P. Amedeo Cencini, que foi um guia sábio, chamou-nos à esperança e comunicou-nos, com a palavra e atitude próxima e familiar, a sua intensa experiência espiritual. Por isso, pediu-lhe que continuasse a sua presença pedagógica, carismática, profundamente “salesiana”. O P. Cencini respondeu dizendo que, de fato, o Espírito Santo foi o protagonista desta aventura.

À noite, vésperas na Basílica conduzidas pelo Reitor-Mor, que nos ofereceu três pensamentos de boa-noite como leitura da parábola do pai misericordioso: um pai à espera, um pai cheio de amor, a alegria da cura como fruto do reencontro. Seguiu-se o jantar de felicitações ao Reitor-Mor e aos Conselheiros.

11. Na segunda-feira, dia 31, iniciamos a sétima semana e o dia na Sala capitular com um canto a Dom Bosco: “Digo que Dom Bosco vive”, sobre ser como ele, um verdadeiro salesiano. Depois, como de costume, fizemos a leitura e aprovação das atas.

Ao final, o Presidente tomou a palavra: expressou a sua gratidão a Deus que nos acompanha, compartilhou o pedido feito ao P. Cencini para dizer algumas palavras ao novo Conselho geral. O que ele disse aqueceu o coração e foi muito estimulante. A sua intervenção estará disponível. Por fim, lembrou o que disse na Eucaristia à Região Mediterrânea a respeito da tríplice atitude do funcionário de que fala o Evangelho: buscar, encontrar, pôr-se a caminho. Depois, o P. Luca Barone, porta-voz da comissão de redação, apresentou as deliberações 18-27, e o P. Frisoli apresentou as últimas fichas do número 3.8. Após o intervalo, fomos para as comissões a fim de formular os modos de votação das deliberações 18-27 e estudar as últimas fichas apresentadas pelo P. Frisoli. À tarde, o trabalho nas comissões continuou com a discussão e preparação de uma deliberação para cada ficha a ser apresentada na Assembleia. A comissão vota cada deliberação. Houve um encontro da comissão central, seguido pela Assembleia para a votação intermédia das deliberações 18-27 com *iuxta modum*. Depois, cada porta-voz compartilhou o discernimento sobre as últimas fichas. O dia terminou com as Vésperas guiadas pela Inspeção da Bélgica-Holanda, o boa noite em que P. Ivo Coelho, o conselheiro de formação cessante, entregou o rascunho da Ratio ao Reitor-Mor, e o jantar.

12. Terça-feira, 1^o de abril, 91^o aniversário da canonização de Dom Bosco. Na Sala, a oração inicial foi conduzida pela Inspeção de Belo Horizonte, Brasil, a partir da memória da canonização de Dom Bosco. Em seguida, foi feita a leitura e aprovação das atas. O Presidente tomou a palavra, expressando a sua alegria pela proposta sobre *safeguarding* e o seu apreço pelo trabalho da Comissão Central. Depois, o porta-voz de cada comissão compartilhou o discernimento sobre as últimas fichas 11-15, e a Comissão de Redação apresentou a primeira versão do núcleo 2. Após o intervalo, os capitulares participaram da inauguração da Praça Maria Auxiliadora e da bênção dos dois campanários renovados com o novo conjunto de sinos. À tarde, na Sala, procedemos à votação definitiva das deliberações 18-27 (foram aprovadas as deliberações 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27; não foram aprovadas as deliberações 22 e 23). Em seguida, o P. Reinhard Gesing apresentou à assembleia a proposta de elaborar um texto sobre *safeguarding*,

e o P. Bejarano ilustrou com slides o trabalho realizado nestes anos no setor para a Pastoral Juvenil sobre *safeguarding*, com o objetivo de construir “uma cultura de proteção” através de uma abordagem sistêmica.

Feita uma sondagem para saber se a Assembleia aceitava a proposta, o resultado foi positivo; então a comissão apresentará a opção a ser feita. Seguiram-se diversas intervenções: Ivo Coelho sobre o núcleo animador, Simon Härting sobre Const. 187, Frisoli sobre o ecônomo leigo, Joan Lluís Playà, sobre educar e evangelizar. Após o intervalo, as comissões se reuniram para discutir o rascunho 1 do núcleo 2. As comissões prepararam intervenções para a Assembleia sobre o rascunho e votaram em suas intervenções, ao final das quais rezaram um salmo das Vésperas. O dia terminou com o jantar e uma noite cultural com cantos e danças dos grupos regionais na Aula Magna, ao final da qual o Reitor-Mor agradeceu, mostrando a beleza de ser salesiano e recordando a história daquele menino pobre que não se rendeu à pobreza e a outros condicionamentos negativos e se tornou um sinal de amor e esperança para os jovens mais pobres, abandonados e vulneráveis, o nosso amado pai Dom Bosco. O mais importante é não perder as raízes, das quais pode surgir a nova vida.

13. Na quarta-feira, dia 2, na Sala capitular, após uma oração composta por Dom Hélder Câmara, foram lidas e aprovadas as atas. O Presidente tomou a palavra e expressou o seu agradecimento pela belíssima noite cultural, pela proposta sobre *safeguarding* e o trabalho realizado na Congregação, e, por fim, pelo rascunho 1 do núcleo 2. Depois disso, o P. Luca Barone apresentou a proposta das deliberações 28-34 e os relatores das comissões apresentaram as observações sobre o núcleo 2, com tempo para debate. Após o intervalo, houve um painel de partilha de experiências das inspetorias sobre *safeguarding*, com intervenções muito esclarecedoras e interessantes de Dominic Tran (Serviço de *safeguarding*), Fernando García (Justiça Restaurativa), Fidel Orendain (Comunicação de Crise) e Daniel Federspiel (Experiência da Igreja na França), que poderão ser de grande ajuda para todas as Inspeções. Após o almoço, à tarde, nas comissões, trabalhou-se no rascunho de uma Declaração e na proposta de um novo artigo para os Regulamentos sobre *safeguarding*, e cada comissão pre-

parou intervenções para a Assembleia sobre o rascunho. Após o intervalo, na Sala, P. Marco Panero, Professor da UPS, fez uma breve apresentação da Revista “Salesianum” e depois o P. Leonardo Mancini ofereceu como presente da Inspetoria Piemonte Valle D’Aosta um livro com a coleção das mais belas Cartas de Dom Bosco. Houve um encontro da Comissão Central sobre a revisão. O dia terminou com a oração das Vésperas guiada pela Inspetoria da França, o jantar e, na Sala capitular, um espetáculo sobre as *Cartas de Dom Bosco* sob a orientação de P. Francesco Motto.

14. Na manhã de quinta-feira, dia 3, na Sala capitular, houve a leitura e aprovação da ata e a palavra foi dada ao Presidente: ele apreciou a reflexão sobre a discussão do núcleo 2, especialmente sobre o núcleo animador, mas disse que corremos o risco de perder a memória do que já temos, mesmo que devamos continuar a reflexão. Ele parabenizou os Irmãos que ofereceram seus testemunhos no painel sobre experiências de *safeguarding*. Também aqui tivemos muitas intervenções apreciáveis a respeito. Ele exortou a continuar este caminho compartilhando reflexões e boas práticas a respeito. Finalmente, convidou a não abandonar o diálogo no Espírito. Em seguida, o porta-voz de cada comissão apresentou a contribuição sobre *safeguarding*, seguida de um debate (Eric Cachia, Symon Kasprzak, Don Bosco Lourdusamy).

Após o intervalo, presidido pelo Vigário P. Stefano Martoglio na ausência do Reitor-Mor, que fora em vista já programada ao centro de detenção juvenil, o debate continuou (falaram Eduardo Lara, Stanislaus Swamikannu, Claudio Cartes, James Gerard Briody, Dominic Tran, Jordi Lleixá Jané, Oscar Bartolomé, Rafael Bejarano). Terminado o tempo de intervenções de 5 minutos, continuou-se com o de 3 minutos: tomaram a palavra Domenico Paternò, Bart Decancq, Pier Fausto Frisoli, Fidel Orendain, Alexander Garces, George Thannickal Chacko, Fernando García, Gildásio Mendez Dos Santos.

Ao final do debate, o P. Luca Barone, relator da Comissão de Redação, apresentou a Introdução do Documento Final e explicou os critérios utilizados para a reformulação das opções. Após o almoço, houve uma sessão de fotos oficiais diante do monumento a Dom Bosco, em frente à Basílica, e, após o intervalo, retorna-

mos à Sala. Recomeçamos com a invocação ao Espírito Santo, conduzida pelas Inspetorias de Porto Alegre e São Paulo. O relator da Comissão de Redação voltou a ler, em vista da votação “*iuxta modum*”, as deliberações 28-34. As 7 deliberações foram aprovadas. Em seguida, o Regulador apresentou uma síntese de todas as intervenções da manhã sobre a oportunidade ou não da declaração e da adição de um artigo dos Regulamentos em torno de 4 grandes alternativas: inseri-lo em um núcleo, fazer uma declaração, uma deliberação, um artigo. Foi feita uma votação sondagem excludente sobre as 4 opções para verificar a orientação da Assembleia. Opção 1: 109 *placet*. Opção 2: 31 *placet*. Opção 3: 99 *placet*. Opção 4: 35 *placet*. O Presidente comentou os resultados, destacando que duas opções alcançaram quase uma centena, e propôs a inserção no texto e a elaboração de uma deliberação, proposta que foi aceita pela assembleia por levantamento de mão. O dia terminou com uma palavra do Presidente, agradecendo o envolvimento de todos no trabalho e compartilhando a sua experiência da visita ao presídio juvenil, a oração das Vésperas conduzida pela Inspetoria da Inglaterra e o boa-noite oferecido pela Inspetoria de Goa.

15. Na sexta-feira, dia 4, pela manhã, na Sala Capitular, começamos com uma oração a Maria Auxiliadora conduzida pelo Inspetor do Chile, P. Nelson. Foi feita a leitura e aprovação das atas, e então o Presidente tomou a palavra: informou sobre a visita do Vigário ontem à noite a Colle Don Bosco para um encontro com a comunidade a fim de comunicar que Thatty será secretário pessoal do Reitor-Mor; depois, compartilhou a impressão positiva após ler todas as intervenções feitas na Sala Capitular a respeito do *safeguarding*; agradeceu mais uma vez à Comissão Central pela total dedicação e também a todos os capitulares. Por fim, pediu uma dispensa para antecipar a votação sobre a deliberação 36. O voto da Assembleia foi positivo. Depois disso, o P. Andrea Bozzolo compartilhou algumas indicações sobre a apresentação do documento final, as escolhas sobre o discurso e as palavras usadas a respeito do *safeguarding*, o tom pastoral do documento, o destinatário do documento, ou seja, as inspetorias, justamente para que possa ser um programa. Após o intervalo, houve tempo para leitura pessoal do documento final. À tarde, na Sala capitular, fomos introduzidos ao trabalho

com um canto de louvor e agradecimento, conduzido pela Inspe-
toria do Paraguai. Padre Luca Barone apresentou as deliberações
28-34 para votação definitiva, com o seguinte resultado: todas
as deliberações foram aprovadas. O Presidente tomou a palavra,
destacando que essas deliberações afetam 3 artigos das Consti-
tuições que tratam da missão e mostrando a serenidade com que
foram feitas; ele convidou a não minimizar a comunidade sale-
siana ao falar do núcleo animador da CEP; por fim, em relação à
missão, a ter uma visão ampla. Em seguida, a deliberação 35 (*sa-
feguarding*) foi apresentada para votação *iuxta modum*, obtendo
a maioria absoluta necessária. Depois, foi apresentado um vídeo
emocionante, “The strength of the Unseen”, sobre a dramática
situação em Serra Leoa como trágica consequência da guerra ci-
vil e o compromisso tipicamente salesiano com a reconstrução
através da recuperação de meninos e meninas e da educação, com
a participação visionária de Giorgio Crisafulli. O vídeo “Ecolo-
gical Sustainability (Colle Don Bosco)” foi oferecido para visua-
lização pessoal. O dia terminou com a Via Sacra conduzida pela
Inspeção da Hungria, o jantar e um Concerto de Música para os
membros do Capítulo.

16. Saudação dos Capitulares ao Reitor-Mor, P. Fabio Attard:

Caríssimo P. Fabio,

Primeiramente, nós o parabenizamos pela sua eleição como novo
Reitor-Mor, XI Sucessor de Dom Bosco.

Não é por acaso que a sua eleição aconteceu no dia em que toda a
Igreja celebra, cheia de alegria e gratidão, a Solenidade da Anun-
ciação do Senhor, pois Deus, hoje como ontem, continua a buscar
colaboradores com total disponibilidade, como a de Maria, para
levar adiante seu admirável plano de salvação. E o que se esperava
é exatamente o que encontrou em você, caríssimo Reitor-Mor: um
“Eis-me aqui” incondicional.

Você bem sabe que quando Deus escolhe uma pessoa, a enriquece
com todos os dons de que precisa para realizar a missão a ela con-
fiada, neste caso, continuar a fazer com que o “sonho de Deus” de
ver os jovens felizes aqui e na eternidade se torne realidade.

Você não está sozinho. O Senhor, através dos capitulares, entregou-
-lhe o Documento Capitular, que marca o caminho da Congregação

para o próximo sexênio, e colocou ao seu lado os seus principais colaboradores, o Vigário, os Conselheiros de Setor e os Conselheiros Regionais, que com você, sob a sua liderança, continuarão a escrever a história sagrada da Congregação nascida aqui em Valdocco, onde todos os salesianos nascemos.

Como Reitor-Mor, você é o pai da Congregação, o centro de unidade da Família Salesiana, o Sucessor de Dom Bosco, guardião fiel e profético do carisma, espírito, missão e santidade salesiana.

Ao renovarmos os nossos melhores votos, asseguramos a nossa oração e, acima de tudo, a nossa disponibilidade.

Com imenso afeto, estima, gratidão, unidos em Dom Bosco,

Os membros do CG29.

Valdocco, 5 de abril de 2025

Apasionados por Jesus Cristo e consagrados aos Jovens

CG XXIX

Valdocco, 16 de fevereiro – 12 de abril de 2025

P. Pascual Chávez Villanueva

Caríssimos Irmãos!

Tenho o prazer de compartilhar com vocês o resultado deste importante momento de revisão, reflexão e planejamento que foi o CG29, neste profundo e acelerado período de mudança que estamos a viver e que nos obriga a saber ler atentamente toda a realidade à luz do Evangelho para conhecer e acolher o que Deus espera de nós, sempre a serviço da salvação dos jovens.

Deste ponto de vista, parece-me muito significativo que, após a experiência conturbada do último Capítulo devido à irrupção da pandemia de COVID, tenha-se decidido voltar a celebrá-lo em Valdocco - lugar de memória e profecia. Aqui encontramos as respostas que Dom Bosco soube dar aos desafios dos jovens das periferias de Turim da primeira revolução industrial, e aqui também encontramos a inspiração para aquelas a serem dadas aos jovens da quarta revolução industrial.

Salesianos apaixonados por Jesus Cristo e consagrados aos Jovens

O tema escolhido pelo Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artme, para o nosso Capítulo toca a essência da vida cristã e, portanto, religiosa, pois significa ser conquistado pelo amor de Cristo a ponto de recolocar Deus no centro da nossa vida. De fato, toda a vida consagrada é marcada pelo amor e deve ser vivida sob o signo do amor, de modo que não se pode vivê-la senão na alegria, mesmo nos momentos de provação e dificuldade, com a convicção e o entusiasmo de quem tem o amor como força motriz da vida. Daí emanam a serenidade, a luminosidade e a fecundidade da vida consagrada, que a tornam encantadora e atraente para os jovens a quem somos enviados e a quem, por profissão, somos consagrados.

Em sua mensagem aos membros do CG29, o Papa Francisco comenta o tema de forma magistral:

«É um belo programa: ser “apaixonados” e “consagrados”, deixar-se envolver plenamente pelo amor do Senhor e servir os outros sem reservar nada para si, exatamente como fez, no seu tempo, o vosso Fundador. Mesmo que hoje, em comparação com aquele tempo, os desafios a serem enfrentados tenham mudado em parte, a fé e o entusiasmo permanecem os mesmos, enriquecidos com novos dons, como o da interculturalidade».

Tudo isso nos leva necessariamente à *paixão de Deus* no Cristo Crucificado, expressão que significa tanto o amor infinito e incomensurável de Cristo (‘paixão’ como *expressão de um grande amor*) quanto o seu imenso sofrimento, fruto da traição de um dos seus, do abandono de todos os seus, da negação do chefe dos ‘doze’, da rejeição do povo, da condenação dos chefes do povo, da crucificação pelas mãos dos romanos e do silêncio de Deus (‘paixão’ como *expressão do sofrimento por amor*). Não surpreende que não haja melhor expressão da ‘paixão’ como amor e como sofrimento do que o Cristo Crucificado.

A razão é muito clara: somente se nos conhecermos, somente se nos sentirmos infinitamente amados pelo Pai em Cristo, poderemos ser conquistados por Ele e ser capazes de amar os outros, os irmãos, os jovens, todas as pessoas que conosco levam adiante a missão.

É exatamente esse ‘pathos’ de Deus que levou Paulo a confessar: *“Estou crucificado com Cristo. Já não sou eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim. E a vida que vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim”* (Gl 2,19-20).

Somente **conquistados pela paixão** (amor e sofrimento) de Cristo podemos ser **apaixonados** (capazes de amar e de entrega total com o seu mesmo amor).

E, como amar é a aceitação do outro sem olhar para o próprio interesse, compreende também a potência da compaixão. Essa relação entre o “pathos de Deus” e o seu povo torna o homem capaz de “simpatia”, de sentir e de sofrer com Deus e com os outros.¹

¹ Moltman, Cristo Crocifisso: “Nel *pathos* divino l’uomo è riempito dallo Spirito di Dio. Egli diventa amico di Dio, sente *simpathia* con Dio e per Dio.” p. 320

O contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença, a “a-patia”. Este é um sinal claro da falta de experiência de Deus, do Deus Amor, do qual, ao contrário, somos chamados a ser “sinais e portadores” (Const. 2).

A dedicação total à missão em favor dos jovens, especialmente os mais pobres, necessitados e em situação de risco, ajudando-os a superar todos os sofrimentos produzidos pelo pecado do mundo (a injustiça, a miséria, a ignorância etc.) é a forma mais concreta em que, seguindo a Cristo, podemos viver o amor cristão e realizar a missão salesiana. A grandeza de Dom Bosco foi justamente ter se deixado comover, ser tocado pela situação de abandono dos jovens e ter agido para aliviar os seus sofrimentos. Esse amor sempre implicará a negação de si mesmo, e às vezes provocará o “ódio do mundo” (*Jo 15,18ss*). Essa é a relação inseparável entre amor (paixão) e sacrifício (paixão). E há situações de perseguição em diversos países onde a nossa Congregação trabalha, como ouvimos nos “boas-noites” de diversos Inspetores.

Gostaria de compartilhar com vocês algumas reflexões que se encontram no final da última Encíclica sobre o Coração de Jesus, que considero em sintonia com o nosso tema capitular: “*Dilexit nos*”, pois mostra que a missão só é possível para *missionários apaixonados*.

209. A missão, entendida a partir da irradiação do amor do Coração de Cristo, requer missionários apaixonados, que se deixem cativar por Cristo e que inevitavelmente transmitam esse amor que mudou as suas vidas. Por isso, custa-lhes perder tempo a discutir questões secundárias ou a impor verdades e regras, porque a sua principal preocupação é comunicar o que vivem e, sobretudo, que os outros percebam a bondade e a beleza do Amado através dos seus pobres esforços. Não é isto que acontece com qualquer enamorado? Vale a pena tomar como exemplo as palavras com que Dante Alighieri, enamorado, tentou exprimir esta lógica:

«Pensando em todo o seu valor
tão doce se me faz sentir o Amor,
que se agora eu não perder veemência,
falando tornarei enamorada a gente»

Missionários apaixonados que falam do coração ao coração

210. Falar de Cristo, pelo testemunho ou pela palavra, de tal modo que os outros não tenham de fazer um grande esforço para o amar, é o maior desejo de um missionário da alma. Não há proselitismo nesta dinâmica de amor, as palavras do enamorado não perturbam, não impõem, não forçam, apenas levam os outros a se perguntarem como é possível um tal amor. Com o maior respeito pela liberdade e pela dignidade do outro, o enamorado limita-se a esperar que lhe seja permitido narrar esta amizade que preenche a sua vida.

Missionários apaixonados que narram o seu encontro com Cristo

211. Sem descurar a prudência e o respeito, Cristo pede-te que não tenhas vergonha de reconhecer a tua amizade com Ele. Pede-te que tenhas a coragem de dizer aos outros que foi bom para ti tê-lo encontrado: «Todo aquele que se declarar por mim, diante dos homens, também me declararei por ele diante do meu Pai que está no Céu» (Mt 10, 32). Mas para o coração enamorado não é uma obrigação, é uma necessidade difícil de conter: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (1Cor 9, 16). «No meu coração, a sua palavra era um fogo devorador, encerrado nos meus ossos. Esforçava-me por contê-lo, mas não podia» (Jr 20, 9).

Missionários apaixonados com profundo senso de comunidade fraterna

212. Não se deve pensar nesta missão de comunicar Cristo como se fosse algo apenas entre mim e Ele. Ela é vivida em comunhão com a própria comunidade e com a Igreja. Se nos afastarmos da comunidade, afastamo-nos também de Jesus. Se a esquecermos e não nos preocuparmos com ela, a nossa amizade com Jesus arrefecerá. Nunca se deve esquecer este segredo: o amor pelos irmãos e irmãs da própria comunidade – religiosa, paroquial, diocesana, etc. – é como o combustível que alimenta a nossa amizade com Jesus. Os atos de amor para com os irmãos e irmãs da comunidade podem ser a melhor ou, por vezes, a única forma possível de exprimir aos outros o amor de Jesus Cristo. O próprio Senhor o disse: «Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35).

Missionários apaixonados que se tornam servos dos mais pobres

213. É um amor que se torna serviço comunitário. Não me canso de recordar que Jesus o disse com grande clareza: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). Ele propõe-te que o encontres também aí, em cada irmão e em cada irmã, especialmente nos mais pobres, desprezados e abandonados da sociedade. Que lindo encontro!

214. Portanto, se nos dedicarmos a ajudar alguém, isso não significa que nos esqueçamos de Jesus. Pelo contrário, encontramos-lo de outra forma. E quando tentamos levantar e curar alguém, Jesus está lá, ao nosso lado. Com efeito, é bom recordar que, quando enviou os seus discípulos em missão, «o Senhor cooperava com eles» (Mc 16, 20). Ele está lá, trabalhando, lutando e fazendo o bem conosco. De uma forma misteriosa, é o seu amor que se manifesta através do nosso serviço, é Ele próprio que fala ao mundo naquela linguagem que por vezes não tem palavras.

Missionários apaixonados que agem como amigos do Senhor

215. Ele te envia a fazer o bem e te impele a partir do teu interior. Para isso, chama-te com uma vocação de serviço: farás o bem como médico, como mãe, como professor, como sacerdote. Onde quer que estejas, poderás sentir que ele te chama e te envia para viveres esta missão na terra. Ele próprio nos diz: «Envio-vos» (Lc 10, 3). Isto faz parte da amizade com Ele. Portanto, para que essa amizade amadureça, é preciso que te deixes enviar por Ele para cumprir uma missão neste mundo, com confiança, com generosidade, com liberdade, sem medo. Se te fechares no teu conforto, isso não te dará segurança; os medos, as tristezas e as angústias aparecerão sempre. Quem não cumpre a sua missão nesta terra não pode ser feliz, fica frustrado. Por isso, deixa-te enviar, deixa-te conduzir por Ele para onde Ele quiser. Não te esqueças que Ele vai contigo. Não te atira para o abismo nem te deixa entregue a ti mesmo. Ele conduz-te e acompanha-te. Ele prometeu e cumpre: «Eu estarei sempre convosco» (Mt 28, 20).

Missionários apaixonados que não conseguem conter o que lhes aconteceu

216. De algum modo tens de ser missionário, como o foram os apóstolos de Jesus e os primeiros discípulos, que foram anunciar o amor de Deus, que saíram para dizer que Cristo está vivo e merece ser conhecido. Santa Teresa do Menino Jesus viveu-o como parte inseparável da sua oferta ao Amor misericordioso: «Queria dar de beber ao meu Bem-Amado e sentia-me eu mesma devorada pela sede de almas». Esta é também a tua missão. Cada um cumpre-a à sua maneira, e verás como podes ser missionário. Jesus merece-o. Se tiveres coragem, Ele te iluminará, acompanhará e fortalecerá, e viverás uma experiência preciosa que te fará muito bem. Não importa se conseguirá ver algum resultado; deixa isso para o Senhor que trabalha no segredo dos corações, mas não deixes de viver a alegria de tentar comunicar o amor de Cristo aos outros.

Espero que essas reflexões nos ajudem a aprofundar o lema que Dom Bosco viveu como experiência do Espírito e nos deixou como herança e programa de vida: “*Da mihi animas, cetera tolle*” e, consequentemente, nos ajudem a redescobrir a novidade e a profecia do seu lema.

O seu lema é uma síntese esplêndida da *graça de unidade*. Romper essa unidade abre um espaço perigoso tanto para o ativismo quanto para o intimismo, que constituem uma tentação insidiosa para todos os consagrados de vida apostólica como nós. É por isso que este tema, caros Irmãos, é tão importante, pois tem a ver com a nossa *identidade carismática*.

Na verdade, a missão nada mais é do que a expressão histórica do amor salvífico de Deus, concretizada no envio do Filho, no envio que Jesus faz do seu Espírito, no envio do Espírito Santo aos apóstolos. A consciência de sermos enviados alerta-nos contra a tentação de querer apoderar-nos da missão, dos seus conteúdos, dos seus métodos, dos seus destinatários específicos, dispondo dela em vez de estarmos disponíveis para ela.

Justamente porque anunciamos um Outro e somos chamados a oferecer a sua salvação, ai de nós se anunciarmos a nós mesmos e

os nossos projetos: somos suas testemunhas. Esta missão envolve toda a nossa existência e livra-nos do risco não imaginário do funcionalismo, do ativismo e do prometeísmo.

O nosso trabalho como educadores e pastores de jovens tem, entre as tarefas mais importantes, a de ajudar os nossos destinatários a encontrarem o sentido da vida e a verdadeira felicidade aprendendo a não conservar a vida para si mesmos, mas a serem pessoas para os outros, à maneira de Jesus, e educar os jovens como Dom Bosco em Valdocco, justamente no hoje marcado pela resignação, pelo pessimismo e pela *desesperança*.

O Evangelho de João expressa de forma incomparável o amor de Deus na missão do Filho quando, após o seu encontro com Nicodemos, Jesus afirma que *“Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele”* (Jo 3,17). O Evangelho de Marcos, por sua vez, conclui o trecho da disputa dos apóstolos sobre a questão da autoridade com a chave de leitura que Jesus dá à sua existência humana: *“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mc 10,45).

Esta é a missão de Jesus e também a da nossa vida consagrada salesiana em favor dos jovens, especialmente os mais pobres, abandonados e em perigo. Este é o evangelho, esta é a boa notícia que somos chamados a proclamar e encarnar para encher o mundo de esperança.

É evidente que, na medida em que vivemos plenamente a nossa Missão salesiana, não só faremos com que os nossos jovens se sintam felizes, mas também viveremos plenamente a mística da Missão, e poderemos nos tornar plenamente, como Dom Bosco, santos e felizes.

Num caminho ‘sinodal’

Jesus envia os seus discípulos dois a dois, porque o conteúdo da missão é justamente este: a comunhão, mostrar que vivem juntos, caminham juntos, trabalham juntos e têm uma visão compartilhada: o Reino de Deus, a humanidade redimida feita de homens e mulheres que se descobrem filhos e filhas de Deus, irmãos e irmãs entre si.

A Igreja retomou essa modalidade no último Sínodo, ouvindo a todos, criando comunhão através da participação em vista da missão. Trata-se de algo que parece congênito a Dom Bosco, que envolvia a todos: a sua mãe, Mamãe Margarida, os seus meninos, os colaboradores, os benfeitores, consciente de que precisava de todos para a realização do sonho de Deus em favor dos jovens.

Por isso, a missão tem hoje como sujeito toda a comunidade e, no nosso caso, toda a Família Salesiana na diversidade dos seus grupos, consagrados, seculares e leigos, o Movimento Juvenil Salesiano com todo o seu protagonismo e os Amigos de Dom Bosco, pessoas que, mesmo pertencendo a outras religiões, compartilham conosco o espírito, o carisma e o trabalho educativo-pastoral. E por este caminho sinodal devemos proceder com grande decisão e convicção.

Para dar nova esperança ao mundo

A dramática situação que estamos a viver em nível mundial, marcada por tantos conflitos, guerras, corrida armamentista, discriminações, desigualdades escandalosas, privações da liberdade e da dignidade da pessoa etc., está colocando em risco a criação e a própria humanidade, deixando o fruto amargo da resignação, do pessimismo e do desespero.

Ao anunciar o tema do Jubileu de 2025, *“A esperança não decepciona”*, na homilia de 9 de maio, o Papa Francisco dizia:

“Irmãos e irmãs, que o Senhor, ressuscitado e elevado ao Céu, nos conceda a graça de redescobrir a esperança - redescobrir a esperança! -, de anunciar a esperança, de construir a esperança. A esperança cristã sustenta o caminho da nossa vida mesmo quando parece tortuoso e cansativo; abre-nos caminhos para o futuro quando a resignação e o pessimismo querem nos manter prisioneiros; faz-nos ver o bem possível quando o mal parece prevalecer; a esperança cristã nos infunde serenidade quando o nosso coração está pesado pelo fracasso e pelo pecado; faz-nos sonhar com uma nova humanidade e nos dá coragem para construir um mundo fraterno e pacífico, quando parece que não vale a pena. Esta é a esperança, o dom que o Senhor nos deu com o Batismo”.

E, se ouvirmos os jovens com atenção, veremos que a esperança surge mesmo por baixo de chistes irreverentes ou do dar de ombros; ela está presente mesmo que reprimida por alguma ideologia ou traída por tristes experiências de vida. Mas como despertar a esperança?

Fazer nascer sonhos

Este é o desafio para nós, educadores e evangelizadores que nos inspiramos na fé. Abrir ao futuro significa fazer nascer sonhos, nutrir expectativas, abrir-se para as promessas de Deus, aquelas já inscritas na personalidade e na história do jovem; aquelas que ele já encontrou e aquelas que ainda está procurando.

E isso se torna possível se, como educadores e evangelizadores, soubermos recordar as maravilhas de Deus e celebrarmos, em nós mesmos, a fidelidade de Deus. Prometer significa, então, fazer sonhar com aquela abundância de vida que jamais faltará e crescerá dia após dia até a plenitude. Somente quem tem a memória da fé sabe oferecer a profecia da esperança e pode livrar o jovem da vertigem que poderia bloqueá-lo e até paralisá-lo.

Dom Bosco não queria oferecer utopias que soam como falsas promessas e se tornam decepções amargas que enfraquecem a vontade de viver e lutar; ele queria dar esperança, aquela que se fundamenta na promessa certa de Deus, uma confiança que se enraíza e cresce ao constatar os sinais da sua fidelidade (ou seja, lendo a vida à luz da fé); enfim, ele queria dar a esperança que é o grande sinal da Páscoa do Senhor.

Como educador excepcional, Dom Bosco cultivava a esperança em seus jovens por meio destas cinco vias.

Primeira: a da *crítica corajosa à cultura dominante* que tendia a negar a transcendência e a instrumentalizar a religião (laicismo iluminista/maçônico, perigo protestante, capitalismo negador dos direitos fundamentais da pessoa); podemos não concordar com certas análises feitas por Dom Bosco, tributário da cultura do seu tempo; mas o que se impõe é o fato de que Dom Bosco não só não aceitava passivamente a cultura dominante, mas a considerava um elemento indispensável do seu projeto educativo. Fazer escola significa fazer cultura: mas qual? Limitamo-nos a veicular a cultura dominante? Educamos para o exercício honesto do senso crítico,

para o amor apaixonado pela verdade, para o confronto sem preconceitos com os outros, para a escuta da Palavra de Deus, para a síntese interior na própria consciência?

Segunda: *a de oferecer aos seus jovens experiências positivas no presente;* dessa forma, ele os fazia apaixonar-se pela vida (“é uma aventura que vale a pena!”), levava-os a acreditar em si mesmos (autoestima) e treinava-os para enfrentar as dificuldades de acordo com as próprias possibilidades. Somente na construção de fragmentos de positividade é possível chegar àquele “continuum” que faz da vida uma positividade digna de ser interpretada, projetada e transformada em ação. Este é o significado mais verdadeiro do adjetivo “preventivo” que caracteriza o nosso sistema educativo. Fazemos de cada escola, de cada oratório, de cada Centro de Formação Profissional e de cada obra social um ambiente fortemente propositivo, oferecendo modos de ser, de se relacionar, de agir que façam tocar com a mão os valores éticos que ilustramos? E, para fazê-lo, valorizamos as inclinações positivas manifestadas pelos jovens de hoje ou vivemos apenas de heranças, comprovadas sim, mas também endurecidas e entristecidas pelo hábito? Sabemos inventar experiências positivas com os jovens e para os jovens?

Terceira: *a de fazê-los sonhar;* por isso, ele contava os sonhos de Deus sobre a vida (quase como um gatilho para os sonhos deles e um convite a não se sentirem satisfeitos), enquanto abria diante dos seus olhos os sonhos possíveis para aqueles tempos e para aquelas idades (pensemos nas aventuras missionárias ou nas empreitadas para a recuperação dos desfavorecidos na Turim do tempo); e isso contra um realismo que, de fato, se revelava e se revela ainda hoje, um pragmatismo raso, obediência a critérios que desconhecem a dignidade da pessoa fundada na autotranscendência. Estimulamos os jovens a expressarem os sonhos que carregam dentro de si, aqueles de se conhecerem melhor, de desejarem ser diferentes, de se projetarem amplamente? Conectamos os sonhos deles (muitas vezes doentes de individualismo egoísta) às grandes expectativas da humanidade, assim como aos grandes sonhos que Deus tem para a humanidade? Aqui podemos encontrar um caminho aberto para a orientação vocacional em sentido amplo e em sentido eclesial.

Quarta: a de *fornecer-lhes a linguagem dos sonhos*, através do teatrinho, das peças improvisadas, dos concursos de poesia, das bandas musicais, da invenção de jogos, do livre curso à fantasia e à criatividade. Este é também um problema atual: o imaginário juvenil resulta cada vez mais pobre e cada vez mais infestado por monstros, imagens de violência, vulgaridade, banalidade, tanto que os sentimentos mais verdadeiros já não encontram uma linguagem adequada para se expressar e, portanto, enraizar-se neles: são sonhos pálidos ou sonhos tristes. Penso nas potencialidades que encerram as linguagens próprias da literatura e da arte, sem esquecer a linguagem moderna da web e das redes sociais...

Quinta: a de *promover a experiência de grupo*, aquela agregação que saciava não só a necessidade de socialização e amizade, mas também o desejo de construir algo juntos no presente, visando o futuro, instilando assim aquele sentimento de solidariedade que se manifestaria depois, uma vez adultos, em modelos de microsociedades solidárias, fundamentando assim um robusto senso cívico de responsabilidade coletiva (“bons cristãos e honestos cidadãos”, como costumava dizer).

Da multiculturalidade à interculturalidade

150 anos após a primeira expedição missionária de Dom Bosco à Argentina (11 de novembro de 1875), a nossa Congregação alcançou todos os Continentes e está agora presente em 137 países do mundo, com a correspondente multiculturalidade dos Salesianos. O rosto da Congregação mudou profundamente.

Esse dado envolve um desafio importante e delicado: a passagem da multiculturalidade como fato sociológico à inculturação fiel do Evangelho e do carisma, condição indispensável para alcançar a interculturalidade da Congregação, única resposta válida para a unidade na diversidade.

As estatísticas falam eloquentemente: enquanto as vocações diminuem na Europa e nas Américas, aumentam no Sudeste Asiático e na África. Essa transição de situações monoculturais para multiculturais trouxe mudanças em nossas comunidades religiosas, questionando os esquemas tradicionais de formação, o que é fonte de riqueza, mas também de tensões.

Uma verdadeira interculturalidade - afirma Aquilino Bocos - envolve “entrar num processo de intercâmbio e respeito recíproco de culturas diferentes, de histórias e sensibilidades, de sentimentos e experiências de pertença, de costumes e tradições, gerando um novo dinamismo e uma maior fecundidade à vida religiosa e à Igreja”.²

Para que essa fecundidade vocacional da África e da Ásia seja seiva que revitalize e rejuvenesça a nossa vida salesiana, será necessário garantir uma boa e sólida formação em nível humano, espiritual, carismático, pastoral, cultural, que alcance o coração das pessoas e purifique elementos culturais que não se adequam ao Evangelho e ao nosso carisma.

Daí a necessidade de conhecer bem a própria cultura, a cultura dos outros e a cultura congregacional para compreender e assimilar as realidades multiculturais com horizonte intercultural, e utilizar alguns meios indispensáveis para superar atrofia ou hipertrofia. Como, por exemplo, o discernimento pessoal e comunitário, a centralidade da Palavra de Deus e da Eucaristia, o imperativo urgente da missão, a inevitável formação permanente e uma forte espiritualidade de conversão e comunhão.

Esta será a melhor e mais fecunda celebração do 150^o aniversário da primeira expedição missionária de Dom Bosco, o sonhador que continua a sonhar através de nós.

A modo de conclusão

Chegamos a Valdocco e partimos de Valdocco, cheios da experiência vivida, com um *Documento* que se torna programa espiritual e pastoral para todo o sexênio, sob a guia do pai que o Senhor nos deu na pessoa do caríssimo P. Fabio Attard, Reitor-Mor e XI^o Sucessor de Dom Bosco. Suas intervenções desde o momento da sua eleição e, sobretudo, o *Discurso de encerramento* nos oferecem os grandes elementos do carisma de Dom Bosco que mais lhe são caros e o ‘espírito salesiano’ com que ele gostaria que nossos pulmões estivessem cheios para podermos nos entregar sem reservas aos “jovens, especialmente os mais pobres, abandonados, em situação de risco”.

² A. Bocos, *Herencia y profecía*, Pub. Claretianas, Madrid 2006, 412.

Um aspecto que eu percebo e admiro no P. Fabio, e que será um grandíssimo belo dom para toda a Congregação, é justamente a centralidade de Deus em sua vida, hoje tão necessária, porque há nos irmãos entusiasmo no trabalho com os jovens, mas nem sempre fica claro qual é a fonte de toda essa atividade, no sentido de que não raro a combinamos com outras atitudes que despertam perplexidade sobre o relacionamento com o Senhor e com a oração, a ponto de nos perguntarmos se estamos convencidos de trabalhar pela salvação deles, com tudo o que isso implica. Para Dom Bosco isso era claríssimo e fundamental: não buscava outra coisa senão “a Glória de Deus e a salvação das almas”.

Confiemo-nos a Maria Imaculada Auxiliadora para que Ela continue a ser mãe e guia como o foi para Dom Bosco.

